ANNO LI. NUMERO 56 — QUARTA FEIRA 10 DE MARÇO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUINTO

Calor

CAPITULO I

THERMOMETROS.

Differentes escalas thermometricas.—No thermometro acima descripto, estando o intervallo entre os pontos fixos dividido em cem partes iguaes, a escala recebeu o nome de *escula centigrada*. E' ella a unica usada na França e de que faremos uso neste compendio; mas ainda existem duas outras, usadas em varios paizes, e estas são a *escala de Réaumur* e a *escala de Fahrenheitt*.

Na primeira, isto é, na de Réaumur, adoptada em 1731 por um physico francez desse nome, os pontos fixos são ainda fornecidos pelo gelo fundente e pela agua fervendo, e no primeiro ponto ainda se marca *zéro*; mas no segundo, em vez de marcar-se 100, marca-se 80, e depois divide-se o intervallo de *0 a 80* em oitenta partes iguaes, que são os *grãos Réaumur*.

Fahrenheit, o mesmo a quem é devido um areometro, de que nos occupamos no capitulo terceiro do livro segundo, foi o primeiro que, em 1714, adoptou a escala que tem o seu nome, e cujo uso é muito commum nos Estados-Unidos na Inglaterra e nas Indias Orientaes.

O ponto fixo superior dessa escala corresponde ainda á temperatura da agua fervendo, mas em vez de 100, marca-se nelle 212. Quanto ao ponto fixo inferior, não corresponde elle a temperatura do gelo fundante, porém, sim a um frio muito mais intenso, e que é obtido pela mistura, em pesos iguaes, de gelo pillado e de um sal conhecido vulgarmente pelo nome de *sal amoniaco*. Marcando *zéro* no ponto a que desce o mercurio quando o thermometro se acha immergido nessa mistura frigorante, divide se o intervallo, de *zéro* a 212, em 212 partes iguaes, e a escala fica assim graduada.

Conversão dos grãos Réaumur e dos grãos Fahrenheit em grãos centigrados.—Para converter grãos Réaumur em grãos centigrados, observemos que o mesmo intervallo do *gelo fundente a agua fervendo*, ao passo que na primeira escala é dividido em 80 grãos, é na segunda dividido em 100; de onde se segue que 80 grãos Réaumur equivalem a 100 grãos centigrados, e de onde se deduz, por consequencia, que 1 grão Réamur vale oitenta vezes menos, isto é, vale 100|80 ou, simplificando a fracção, 5|4 do grão centigrado.

Portanto, se se quizer, por exemplo, converter 24 grãos Réaumur em grãos centigrados, estabelecer-se-ha esta proporção: se 1 grão Réaumur vale 5|4 de um grão centigrado, 24 grãos Réaumur deverão valer 24 vezes mais, isto é, 24 vezes 5|4, o que dá 30 grãos centigrados.

Assim, pois, *para converter grãos Réaumur em grãos centigrados, basta multiplica los por 5|4.*

Raciocinando semelhantemente para os graos centigrados em relação aos *Réaumur*, chegar-se-ha a conclusão de que *para converter grãos centigrados em grãos Réaumur, basta multiplicar aquelles por 4|5.*

Para converter grãos Fahrenheit em grãos centigrados, observa se, comparando as duas escalas, que o *zéro* centigrado corresponde ao 32° Fahrenheit. Dahi se deduz que a parte da escala Fahrenheit, comprehendida entre o *zéro* e o *100°* centigrado, é igual a 212 menos 32 ou 180; pelo que 180 grãos Fahrenheit equivalem a 100 grãos centigrados ou 1 grão Fahrenheit equivalle a 100|180 ou 5|9 de grão centigrado.

Se se quizer, pois, converter 95 grãos Fahrenheit em graos centigrados, dever-se-ha começar por subtrahir de 95 o numero 32, afim de reduzir ambas as escalas ao mesmo ponto fixo inferior, e só então é que, a respeito do resto da subtracção (63) se fará este raciocinio: se 1 grão Fahrenheit vale 5|9 de um grão centigrado, 63 graos Fahrenheit devem valer 63 vezes 5|9, ou 35 grãos centigrados.

D'ahi, pois, se vê que *para converter grãos Fahrenheit em grãos centigrados é preciso subtrahir do numero daquelles o numero 32, e em seguida multiplicar o resto da subtração pela fracção 5|9.*

Thermometro de alcool.—Os thermometros de alcool são inteiramente semelhantes aos de mercurio; a unica differença é que a bola e a haste, em vez de conterem mercurio, contém alcool, colorido de vermelho por meio de uma materia vegetal chamada *orsella*, o que torna o liquido mais visivel. Gradua-se estes thermometros comparando sua marcha, de grão em grão, com a marcha de um thermometro de mercurio, afim de corrigir o erro que, de outro modo, resultaria da irregular dilatação do alcool.

Quanto ao modo de enchemento do instrumento basta aquecer ligeiramente a bola de modo a expelir uma certa quantidade de ar, e em seguida immergir a extremidade aberta na mesma massa do alcool. O ar interior contrahe-se ao resfriar-se, e a pressão atmospherica faz subir o alcool para o tubo e para a bola. Esta a principio não fica cheia completamente, porque fica de ordinario um pouco de ar no seu interior; mas, fazendo-se ferver o alcool nella introduzido, este liquido, que é muito volatil, produz abundantes vapores, e es arrastam rapidamente todo o ar que ainda resta na bola; e, neste caso, immerge-se novamente a extremidade do tubo no alcool, e o instrumento fica logo cheio. Depois disto, acaba-se de construi lo como o thermometro de mercurio.

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 6 DE MARÇO DE 1875.

Antonio José de Souza e Silva.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Amador Barros Cavalcante Lins.—Indeferido.

Aquilina Maria da Conceição.—Não ha vaga.

José Pinto Ferreira.—Indeferido.

Luciano Magalhães Ribeiro.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Marcellino Santiago Vasconcellos Leitão de Albuquerque.—Encaminhe-se.

Manoel da Costa Moreira.—Passe portaria aggregando o supplicante ao 2° batalhão de infantaria da guarda nacional d'este municipio.

— 8 —

Bernardina de Senna Muniz.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Caetano José Rodrigues de Barros.—Seja posto em liberdade.

Francisco Americo de Aragão Rabello.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Juvencio Raymundo da Silva.—Informe o Sr. general commandante das armas.

José Antonio de Farias.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

José Pinto Ferreira. — Concedo o prazo de 15 dias.

Leocadia Julia de Castro.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial, para mandar adiantar a supplicante a quantia de 200$000.

Martinho da Silva Costa.—Informe o Sr. inspector da instrucção publica.

Manoel Lopes da Paz.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com ordenado.

Mathias de Albuquerque Mello. — Certifique o que constar.

Manoel da Rocha Carvalho.—O supplicante requeira ao inspector geral da instrucção publica.

Manoel Antonio de Mendonça.—Informe a camara municipal da villa de Bezerros.

Mathias de Albuquerque Mello.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca do Rio Formoso.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco 9 de março de 1875.

N. 262.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Adolpho, escravo de Cypriano de Siqueira Cavalcante, por andar fugido.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Ignacio Paes de Souza Gama, á disposição do Dr. juiz de direito do 2° districto criminal.

Pelas 4 horas da tarde do dia 3 do corrente, na freguezia do Poço da Panella, Tertuliano de tal ferio levemente a Benedicto Domingos Ramos. O subdelegado procedeu a tal respeito nos termos da lei.

Pelo subdelegado do districto dos Montes, do termo de Agua Preta, foi remettido ao Dr. juiz municipal o inquerito policial a que procedera contra Manoel de Siqueira Temporal, por crime de tentativa de estupro praticada na pessoa de Maria Joaquina da Conceição.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.*

Olinda, 10 de janeiro de 1873.— Illm. Sr. Professor Manoel Joaquim. — Accuso o recebimento do favor de V. S. e em resposta muito lhe agradeço as palavras e expressões obsequiosas com que me honra, tudo devido a bondade de V. S.

Se me fosse dirigido o que mandou para se publicar, o faria com a maior brevidade.

He preciso que todo o Catholico se dirija por meio de protestos ao nosso Exm. Bispo, protestando contra os insultos dirigidos a Igreja pelos maçons que tem commettido as maiores impiedades ao ponto de fallarem contra a Virgindade de Nossa Mãi Maria Santissima.

O nosso Bispo soffre as maiores descomposturas de calumnias do orgão da maçonaria intutulada a *Verdade*. Assim pois lembro a todos os Catholicos que é chegado a occasião de protestarem contra semelhante judeos.

Mesmo por cá onde a corrupção é em grande escalla, de todos os lugares, e todas as corporações estão cumprindo seu dever.

Eu se bem melhor, ainda soffro, e só conto melhorar depois de minha viagem ao certão, que deverá ter lugar no proximo mez de Fevereiro.

Queira dispor de quem é de V. S. Amigo attencioso e criado obrigadissimo.— *Paes Barretto.*

Illm. Sr. Ribeiro.—6 de setembro de 1873.—Tenho presente o seu ultimo favor, que acompanhou a procuração, que em tempo será apresentada. Não ha nada de positivo acerca da perseguição do Bispo. O Governo hesita e não sabe o que fazer; não é facil lutar contra Deus. Sobre o que se falla verá nos jornaes. Fóra disso tudo são boatos mentirosos. A sociedade tomou resolução acerca de sua proposta e do Vigario Tejo. Em tempo lhe sera communicada. Haja união e fé em Deus, e o triumpho sera nosso. o Amigo *José Soriano.*

Recife, 17 de Abril de 1874. Amigo Ribeiro.—Acabo de receber seu favor de 8 do andante, que muito estimei, por saber noticias suas.

Peço lhe desculpa por não lhe ter escripto á cerca do seu afilhado pelo motivo de nada se poder alcançar afim de entrar no Seminario: com a prisão do Bispo tudo está transtornado. Esperar no futuro, que tudo se poderá realisar. Os taes Srs. do Papo amarello (Maçães) estão tão callados, que nem piam: sabeis perfeitamente, que não ha tormenta sem bonança; assim estamos nós, presentemente—estamos em calmaria tão *acalmada*, que nem se falla mais em —maçonaria—.

Os taes amigalhaços recolheram-se aos antigos antros infernaes, que nem se lembram mais do que fizeram—hoje só tratam de trabalhar para pagar aluguel de casa, e encher a barriga, pois os Bancos Inglezes fecharam as portas ao Commercio Brasileiro e Portuguez, que causaram grandes prejuizos, e que deu logo o resultado quebrarem Ferreira Matheus com 1,600:000$000 e esta casa arrastou outras, que tudo está arrebentado—crê, que elles não fazem hoje para as despesas barrigarias: nós sacerdotes temos soffrido assáz, mas estamos satisfeitos porque elles se acham no—deprofundis clamavi— dos abysmos Infernaes. Meu Amigo, hoje, nem se trata de questão mais; tudo está á espera da abertura das camaras, e todos os Gregos e Troianos, só esperam uma solução que traga a paz, á Igreja— os mesmos partidos estão divididos, e muito divididos pelo motivo da questão Religiosa—.

Os Liberaes catholicos já se dividiram, e abandonaram os collegas athéos.

Os Republicanos fizeram o mesmo; porque dizem elles,—combatamos a favor da liberdade de cultos em geral, mas perseguir a Religião Catholica, isso não—. Tenho tido muitos cuidados em meu Tio, lembrando-me, que não posso ir passar com elle algum tempo, pois já pedi minha exoneração, e não se me deo—de sorte que sou um soldado sem pret: temos obrigação de combater embora sem soldo; paciencia é o quanto nos basta para seguirmos caminho. O Nosso —amigo do Papo amarello— calou-se como um côco, quando elle quizer, que vá mais para ahi — e então conhecerá o quanto valem os grandiosos catholicos!! coitados!! já estão tão corridos que faz lastima... sem tempo para mais— termino aqui por nada mais haver de novo.—

Se fallares com meu Tio—faz lhe ver isto mesmo, que vontade de sahir d'aqui não me falta, mas que não está em minhas mãos.—

Logo que a questão acabar, tenciono sahir para descançar de tão arduas, quam tristes lutas—sem mais—appeteço-vos, e aos amigos catholicos, prosperas, e felizes venturas, saúde e pecunia quantum sufficet Vosso sempre amigo criado e obrigadissimo. *Padre Estima.*

Olinda, 7 de Fevereiro de 1873.—Illm. Sr. Professor Manoel Joaquim Ribeiro.— Ainda adoentado fui hoje ao Recife, e na volta recebi sua presada carta, e com ella o protesto. Amanhã se me for possivel, irei mesmo fazer entrega ao nosso virtuoso bispo com quem fallarei a respeito de tudo quanto me refere. Sinto não poder hoje escrever-lhe largamente, afim de referir-lhe as impiedades de meia duzia da loucos ganhadores. Os pasquins os mais infames tem apparecido e n'uma linguagem incrivel, a honra e tudo o mais sagrado não se respeita. Entretanto mando-lhe alguns numeros da *União* para avaliar do que tem por cá apparecido, entre elles encontrará o que pede-me com a publicação que mandou. Sempre que tenha alguma cousa para publicar, mande que eu farei imprimir. Quando tiver portador, mande-me dizer o nome de uma pessoa d'ahi que o vigario faz questão na nomeação para subdelegado, e que se me perguntando hontem, eu não soube responder se era o mesmo de quem se diz viver amasiado com a propria filha. Eu mesmo já tenho sido descomposto em taes pasquins, creio por ter cooperado na ida do Rvm. Negri para ahi. Se Deus permittir, pretendo tocar por ahi no seguinte mez. Não gostei que o nosso amigo Dr. Leandro, não obtivesse tambem um protesto; fico a espera do que está preparando no Gravatá. Si me for possivel previnirei ao director da instrucção publica a seu respeito porque podem fazer lhe alguma traição. Não seria mau que o Rvm. Freire marcasse um dia da semana para resar-se uma ladainha a Nossa Senhora em attenção ao Exm. Sr. bispo, como por cá já tem feito, se conseguir mande-me participar para fazer publicar. Não tenho mais tempo. Desejo que com a Exma familia continue a fruir de robusta saude. De seu amigo criado obrigadissimo —*Paes Barrêto.*

Illm. Sr. professor.—Presado amigo. Recebi o seu estimavel favor de 20 do corrente mez, ao qual não respondi pelo mesmo portador por me achar fora de casa quando voltou do Recife. Este portador de Baixa-Verde lhe poderá dar outras noticias dos padres que estão acolá. Elles fizeram outro altar á S. Sebastião, symmetrico como o de S. Luiz e estão muito satisfeitos com o povo daquelle importante lugar. O collegio não dá ainda indicios de augmento: comtudo confiemos. O padre Negri está em Lisboa: mas ainda não recebi cartas delle. Deu tantas voltas, que nem sei se recebeu as minhas cartas e a de V. S. Até hoje não ha noticias fóra da guerra maçonica, que continua sempre mais encarniçada, apezar da forte opposição que o gabinete 7 de março encontra nas camaras. A pena do Sr. bispo do Pará foi commutada. Não sei ainda aonde mandarão cumpri-la. O Dr. Soriano começou domingo proximo passado fazer conferencias na casa da Sociedade Catholica. A primeira foi muito esplendida. O assumpto das conferencias é — O catholicismo no Brasil; o da primeira foi — O estado deve ser catholico. Foi distribuida em um folheto impresso. Sinto não poder manda-lo porque não tenho. O portador já sabe, por isso acabo com esta massada. Recommende-me a Deus e me creia que sou com muita estima e affecto de V. S. servo e amigo em J. C.—*Felippe Sottovia P. J.* S. Lourenço da Matta, 28 de julho de 1874.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VERSAILLES, 8 de março.

A crise ministerial continúa. O Sr. Buffet ainda não póde organisar um gabinete, em consequencia das difficuldades que encontra em conciliar os partidos.

CONSTANTINOPLA, 8 de março.

Algumas difficuldades que existiam pendentes entre os governos de Madrid e de Constantinopla acabam de ser resolvidas, graças ás mutuas concessões feitas.

MADRID, 8 de março.

Chegou aqui hontem a princeza Girgenti.

COMMERCIAES

PARIS, 8 de março.

Titulos da renda franceza a 103 francos e 15 centimos. Cambio sobre Londres 25 francos e 21 centimos por £.

BERLIM, 8 de março.

Cambio sobre Londres 20 REICHSMARCKS 524 por £.

LONDRES, 8 de março.

Consolidados inglezes de 3 %. a 93 1/8. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 95 1/2. As casas bancarias descontam com a mesma taxa do Banco de Inglaterra. Hoje foi retirada do Banco de Inglaterra grande quantidade de moeda de ouro, sendo 200.000 £ com destino ao Brasil.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

Nenhuma transacção se fez hoje, nem em Londres nem em Liverpool, de carregamentos de café e de assucar, em viagem.

LIVERPOOL, 8 de março.

Mercado de algodão calmo, e os preços sem alteração; venderam-se hoje 12.000 fardos, sendo.... 1.500 procedentes do Brasil; e de Pernambuco bom 8 1/8 e o de Santos idem 8 d. por libra.

HAVRE, 8 de março.

Algodão de Pernambuco ordinario 97 francos, e de Sorocaba idem 93 francos pelos 50 kilogr. Mercado de café nullo e os preços tendendo a baixar.

ANTUERPIA, 8 de março.

Mercados de café calmo, e os preços sem alteração.

HAMBURGO, 8 de março.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

LISBOA, 8 de março.

Chegaram hoje aqui os vapores inglezes *LEIBNITZ* e *VALPARAIZO*, procedentes da America do Sul, e *EVELINS*, procedente do norte da Europa; e seguiram este para a America do Sul, e aquelles para o norte da Europa.

NEW-YORK, 8 de março.

Cambio sobre Londres 4 — 80 1/2. Preço do ouro 115.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços; e do Rio FAIR CARGOES 17 3/4, e o GOOD CARGOES 18 1/2 CENTS por libra.

Algodão mediano UPLANDS 16 3/8 CENTS por libra; as chegadas de hoje nos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 14.000 fardos.

RIO DE JANEIRO, 9 de março.

Cambio sobre Londres hoje 26 3/4 a 26 7/8 d. bancario, e 27 a 27 1/8 d. particular. Cambio sobre Paris 355 rs. por franco.

BAHIA, 9 de março.

Cambio sobre Londres hoje 26 7/8 d. bancario, e 27 a 27 1/4 d. particular.

Chegou hoje aqui o vapor *RIO GRANDE*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES, e sahio á tarde para Pernambuco.

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

PORTUGAL.

LISBOA, 23 DE FEVEREIRO DE 1875.

As sessões parlamentares tem corrido n'uma tranquillidade tal que parece não haver opposição senão para apresentar algumas emendas e substituições, ou votar contra, mas sem discutir, nem sustentar debates. Apenas ha poucos dias houve um episódio quasi tumultuoso a proposito do projecto de reforma do supremo tribunal administrativo (conselho de estado), projecto que ficara pendente da preterita legislatura, e a que o governo então não dera seguimento por não contar com o apoio efficaz da maioria.

Agora a apresentação daquelle projecto levantou clamores nas fileiras da minoria, que lavrou um projecto motivado nos considerandos do qual se allega que o augmento de lugares de que alli se trata é inutil e unicamente alvitrado para servir amigos e afilhados do gabinete, alguns dos quaes fazem parte da maioria.

Como isto era um injurioso ataque, e carecia de ser dignamente repellido, tomou a palavra o presidente do conselho e affastou a insinuação, e tanto mais que os deputados protestantes cuja manifestação era assignada por *historicos* e *reformistas* conjunctamente declararam no mesmo documento que a todo o tempo annullariam tudo o que se approvasse agora naquelle sentido, sem reconhecerem quasquer direitos adquiridos, etc., etc. Houve apartes, vozaria, arruido, mas afinal o projecto foi votado, e nem mesmo se vencem, como queria a opposição, que o seu protesto ficasse consignado na acta.

Esta tempestadezinha causou certa estranheza pelo descostume, o que é optimo symptoma para os que de longe, e n'uma região superior ou inferior a esses manejos da nossa politica domestica, observam com animo tranquillo as phases porque vai passando a nossa educação constitucional.

Outr'ora todo o deputado que deixava passar a resposta ao discurso da corôa sem pedir a palavra e fazer alli, a proposito de cousa nenhuma ou de tudo quanto ha no mundo, uma dissertação magna, obrigado ao eu subjectivo, em que se tratava muito do caracter individual da pessoa do orador, da sua independencia e isenção politica e de milesimas cousas urgicas, com acompanhamento de golinhos d'agoa com assucar, e apoiados dos amigos—não era gente.

E de todos quantos fallavam, no que se consummiam bons quinze dias, ás vezes, e mais, os que não levavam a palara para casa, não eram tidos no melhor conceito oratorio.

— Está se organisando em Lisboa outra companhia edificadora: esta é para a construcção d'um bairro para a habitação das classes pobres, sendo o capital da companhia de 2.000:000.000.

— Começou já a construcção do caminho de ferro americano entre a villa da Regoa e Villa Real Por todo o mez de maio deve abrir-se á circulação.

— O *Diario do Governo* publicou hontem o tratado relativo á creação d'uma união geral dos correios, celebrado entre a Allemanha, Austria, Ungria, Belgica, Dinamarca, Egypto, Hespanha, Estados Unidos da America, França, Gran-Bretanha, Grecia, Italia, Luxemburgo, Noruega, Hollanda, Portugal, Roumania, Russia, Servia, Suecia, Suissa e Turquia.

A taxa geral da união é fixada em 25 centimos para uma carta singella franqueada.

Com tudo como medida de transição, fica reservada a cada paiz, em razão da differença de moeda, ou por outras causas, a faculdade de perceber uma taxa superior ou inferior a dita quantia, com tanto que ella não exceda a 32 centimos, e nem desça de 20 centimos.

Sera considerada como singella toda a carta cujo peso não passar de 15 grammas. A taxa das cartas que passarem deste peso será de um porte singello por cada 15 grammas, ou fracção de 15 grammas.

O porte das cartas não franqueadas, será o dobro daquelle que no paiz do destino tiver sido fixado para as cartas franqueadas.

A franquia dos bilhetes postaes é obrigatoria. A sua taxa é fixada na metade da que pertencer ás cartas franqueadas, podendo ser arredondadas as fracções.

Pelo transporte por mar excedente a 300 milhas maritimas, dentro dos limites da união, poderá acrescentar-se uma taxa addicional ao porte ordinario, a qual não passará de metade da taxa geral da união, fixada para a carta franqueada.

A taxa geral da união para os papeis commerciaes e manuscriptos, amostras de fazendas, jornaes, livros brochados ou encadernados, brochuras, papeis de musica, bilhetes de visita, catalogos, prospectos, annuncios e avisos diversos, impressos gravados, lithographados, ou autographados, bem como para as photographias é fixado em 7 centimos por cada maço singello.

Comtudo, como medida de transição, fica reservada a cada paiz, em razão da differença de moeda ou por outras causas, a faculdade de perceber uma taxa superior ou inferior á dita quantia, comtanto que ella não exceda a 11 centimos nem desça de 5 centimos.

Será considerado como singello todo o maço cujo peso não passar de 50 grammas. A taxa dos maços que passarem deste peso será de um porte singello por cada 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Todo o transporte por mar excedente a 300 milhas maritimas, dentro dos limites da união, poderá accrescentar se uma taxa addicional ao porte ordinario, a qual não passará de metade da taxa geral da união, fixada para os objectos da sobredita classe.

Parece que na semana proximo o ministro das obras publicas apresentará á camara, duas propostas: uma destinada a realisar varios melhoramentos no serviço do correio, e outra a substituir a actual tabella dos portos adoptando-se quanto á escala do peso, a que foi estabelecida no tratado da união postal assignado em Berne.

O peso maximo dos objectos acima mencionados é fixado em 250 grammas para as amostras de fazendas, e em 1,000 grammas para todas as outras.

E' reservado o direito ao governo de cada paiz de não permittir no seu territorio o transporte e a distribuição dos objectos especificados no presente artigo, a respeito dos quaes não tiverem sido cumpridas as leis, decretos e ordens que regulem as condições da sua publicação e circulação.

— Tambem foi publicada na folha official que fixa os vencimentos dos professores e professoras de instrucção primaria. Estes vencimentos foram agora augmentados pelas côrtes, sobre proposta do ministro do reino.

— Abrio-se no Porto a subscripção para o novo *banco de Barcellos*, cujo capital é de 600 contos, dividido em acções de 50$000.

— A companhia dos caminhos de ferro portuguezes está tratando de fazer proceder aos estudos para conseguir diminuir o vão da projectada ponte sobre o Douro. Com este fim já tem feito repetidas sondagens. Logo que esteja feito o accordo com o governo, começarão os trabalhos para a construcção da 5.ª secção, que deverão estar promptos, se não houver algum contratempo, no principio de 1877.

— Afinal esta constituida a — *companhia commercial e vinicola*—da Bairrada O capital social e de 5,000:000$000 em 5 séries.—Corpos gerentes: Mesa da assembléa geral —Presidente, D. Antonio de Noronha Castello Branco e Avilez; vice-presidente, Dr. Adriano Baptista Ferreira; 1° secretario, Dr. Eduardo Abranches Ferreira da Cunha; 2° secretario, Feliciano Francisco Cerveira. Direcção. — Presidente, Joaquim Lopes Carreira de Mello; vogaes effectivos, Agostinho Francisco Velho, Antonio Moura Borges; supplentes, José Maria de Andrade Junior, Placido José Vieira e João Baptista Ferreira. Conselho fiscal. — Presidente, José Joaquim de Oliveira e Silva; vogaes effectivos, Francisco Maria de Souza Brandão e Eduardo Gonçalves Nogueira; supplentes, Adriano Joaquim da Silva Sereno, Joaquim dos Santos Carvalho e Antonio Ferreira Menezes.

— Na sessão de hontem na camara dos deputados o governo apresentou uma proposta de lei autorisando o *banco Commercial do Porto* a continuar no fim do anno de 1875 e d'ahi em diante a intentar operações de circulação, respeitando, porém, os privilegios do *Banco de Portugal*, em quanto este existir legalmente.

— No *Diario do Governo* vinham hontem os estatutos da sociedade *Minho District Railway Company Limited*, com o capital de 26 mil acções de libras 10 cada uma.

— Tem estado gravemente enfermo o Sr. D. Jorge Locio, redactor da *Nação*, folha legitimista. Já foi sacramentado.

— Falleceu a Sra. D. Maria Rosaria da Cunha, irmã do bem conhecido banqueiro desta praça, o Sr. José Ribeiro da Cunha, esposa do Sr. João Carlos de Souza Lixa, sogra do opulento commerciante o Sr. José Iglezias, e mãi do distincto juiz de direito José Antonio de Souza Lixa. Foi muitissimo concorrido o seu funeral.

— Vai ser celebrada a escriptura, e depois convocada a assembléa geral do novo *banco Commercial de Lisboa*, para eleger os corpos gerentes. Diz-se que as listas combinadas entre os diversos accionistas mais influentes, são: direcção—visconde da Abrigada (Camillo José de Mendonça), Alves Diniz, Alberto Lopes, Coêlho da Silveira, João Vicente Ribeiro, Manoel Iglezias e Bido Pressler. Assembléa geral.—Presidente, conselheiro ... de Carvalho; vice-presidente, Reis; 1° secretario, Gomes Netto; 2° dito, Eduardo de Carvalho e Silva; commissão fiscal, Dias Monteiro, José de Souza e Polycarpo Anjoz.

— Falla-se na creação d'um novo banco em Lisboa, promovido polos Srs. visconde da Bella-Vista, Brochado, Gruis, Visconde dos Olivaes, Manoel Vianna e outros capitalistas.

— Na Azambuja onde houvera principios de arruaça por occasião de irem alli as autoridades judiciaes da nova comarca do Cartaxo buscar os archivos e cartorios, correram as cousas pacificamente em presença da força militar. Já sahiram os tres cartorios do julgado e reina absoluto socego.

— O Sr. Garcia da Rosa, primeiro secretario da nossa legação em Roma, foi transferido para o Rio de Janeiro, indo para Roma o Sr. Gentil. Parece que o Sr. Garcia da Rosa é que ficará á testa da legação de Portugal na côrte do Rio de Janeiro, durante a ausencia do Sr. Mathias de Carvalho.

— Ainda não cessou o conflicto ecclesiastico de Bragança, o governo ultimamente resolveu instaurar processo contra o vigario capitular eleitos pelo cabido daquella diocese.

— Pelo ministro de justiça foi no dia 19, apresentada á camara dos deputados a proposta de lei approvando o projecto do codigo do processo civil, para começarem as disposições do dito codigo a ter vigor no continente do reino e ilhas adjacentes 6 mezes depois de ultimada a sua publicação no *Diario do Governo*, ficando revogada toda a legislação anterior sobre processo civil, quer essa legislação seja geral, quer especial.

O governo é autorisado a tornar extensivo o codigo do processo civil ás provincias ultramarinas, ouvidas as estações competentes e fazendo-lhe as modificações que as circumstancias especiaes das mesmas provincias exigirem.

O projecto primitivo do codigo sobre o qual a commissão creada em 1867, elaborou aquelle importante trabalho, é do Dr. Alexandre de Seabra, que não me consta que houvesse recebido até hoje qualquer remuneração dos poderes publicos pelo relevante serviço que prestou.

A referida commissão fica encarregada de receber todas as representações, relatorios de tribunaes e quaesquer observação relativas ao melhoramento do codigo do processo civil, e á solução das difficuldades que possam dar-se na sua execução. Esta commissão proporá ao governo quesquer providencias que para o indicado fim lhe pareçam necessarias ou convenientes.

— Acaba de ser agraciado com o grão de cavalheiro da Torre e Espada, o soldado do regimento 14 de infantaria Antonio Casimiro, o qual indo ha dias em perseguição de um criminoso para o prender, recebeu no corpo tres balas, não usando da faculdade de matar o aggressor, como o poderia ter feito em legitima defeza. A imprensa tem elogiado muito o procedimento humanitario e generoso do bravo soldado.

P. S. á ultima hora.—Na Figueira da Foz vai-se instituir um banco, para o qual já está preenchida a subscripção.

A commissão installadora compõe se dos Srs. Theodoro José Pires de Castro, Elidio dos Santos Fera e Carlos da Costa Guia, da Figueira; Manoel de Freitas Lima Guimarães, Francisco da Costa Espinheira, Sebastião Alves de Freitas & C., Narciso José da Silva e Joaquim Narciso da Silva, do Porto.

Os tres primeiros são os directores para o primeiro triennio.

Isto da creação de novos bancos, vai de foz em fóra e não sei onde irá parar.

— A legação do Brasil, em Lisbôa, mandou já distribuir as condecorações que recebera ha pouco de Paris, e com as quaes S. M. Imperial agraciou diversos cavalheiros depois da sua viagem a Portugal.

— Falleceu no Porto, o Sr. Bento Joaquim Lanhoso, negociante no Rio de Janeiro; e em Coimbra, o Sr. João Marques de Almeida Araujo Pinto, abastado proprietario, cujos serviços á liberdade o faziam muito considerado.

— O Sr. Estebau Collantes, novo ministro de Hespanha em Lisbôa e que era proprietario e director do jornal *El Eco de España*, foi deputado em todas as legislaturas, desde a revolução de setembro, pronunciando brilhantes discursos em defeza da dynastia bourbonica. E' hoje recebido pelo ministro dos negocios estrangeiros.

— Foram ratificadas no Porto todas as acções da subscripção de mil contos, destinada aquella praça, na subscripção para o Banco Commercial.

— Falleceu hontem em Lisbôa, o Sr. Gaudencio José Bernardes, antigo negociante na Bahia. Era padrinho da Sra. viscondessa de Gandarinha.

— O barão de Lagos e seu socio duque de Saldanha, em virtude da sua reclamação contra o *credito predial* e seus socios, acabam de intimar um protesto a companhia contra a reforma dos estatutos, votada na recente assembléa geral extraordinaria dos accionistas.

— O governo actual de Madrid, a exemplo do seu antecessor republicano, continua a deportar para Portugal, os individuos que trabalham a favor dos carlistas, como se isto fosse aqui a sua costa d'Africa!

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE MARÇO DE 1875.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Paraná*, trazendo jornaes do Rio de Janeiro até o 1°, da Bahia até 6, e das Alagoas até 8 do corrente, dos quaes colhemos o que segue:

RIO DA PRATA.

— De uma carta de Buenos Ayres, em 19 do passado extrahimos o seguinte:

« A questão religiosa continua a preoccupar de preferencia a opinião publica.

« Se o Sr. arcebispo Dr. Aneiros tinha a idéa de fazer fallar de si com sua pretenção de entregar duas igrejas da capital aos padres das mercês e jesuitas, alcançou completamente este fim, mas com um exito, com que de certo não contava: todos os jornaes, com um accordo exemplar, arrojam o nome do Dr. Aneiros á execração de todo o homem inimigo dos planos tenebrosos com que Roma prostrada pretende rehaver no mundo catholico o seu poder decahido.

« Grande alvoroto já tinham causado os boatos que corriam sobre as pretenções do Dr. Aneiros, de acolher os jesuitas expulsos de todos os paizes e entregar lhes uma das principaes igrejas com dependencias verdadeiramente grandiosas, como são o collegio nacional, o museu, a universidade, etc.. etc.

« E se esse alvoroto já era grande, quando taes pretenções ainda corriam o mundo em forma de sustos, a indignação publica chegou ao seu auge quando o Dr. Aneiros, dando corpo palpavel a estas pretenções, publicou a pastoral, que se pode qualificar como o documento mais retrogrado da época:

« Nós, o Dr. D. Frederico Aneiros, pela graça de Deus e da Santa Sé, arcebispo da Santissima Trindade de Buenos Ayres:

« *A' todos os fieis da parochia da cathedral do Sul.*

« Tendo lido um protesto de varios moradores desta parochia ao Exm. governo da provincia contra qualquer mudança que pensemos realisar, queremos dar-vos algumas explicações opportunas, que sirvam para fazer connhecer as cousas como são em si mesmas aos que as ignoram, e contra os que as desfiguram.

« Conforme as *bullas* dos summos pontifices que erigiram o bispado de Buenos-Ayres em 1620 e o arcebispado em 1865, estabelecendo o primeiro curato na igreja cathedral queremos que assim seja e o cura alli resida, vindo augmentar assim o officio divino do tribunal de conegos o ministerio parochial.

« Esta igreja de Santo Ignacio vos servirá, como sempre, amados fieis, para ouvirdes a santa missa e para todos os divinos officios.

« Em lugar do parocho e coadjuctor, que aliás ficarão a muito pouca distancia daqui, tereis sacerdotes exemplares para administrar os sacramentos a todas as horas, para assistir aos enfermos que o pedirem e pregar a divina palavra; de modo que só será preciso recorrer á cathedral para os baptismos, que já sabeis quantas vezes occorrem em uma familia, para os matrimonios e enterramentos, que igualmente conheceis, sendo estas todas as difficuldades que apresentam aquellas épocas solemnes da vida.

« Não posso persuadir-me que não queirais nesta casa aos santos sacerdotes que a construiram desde os seus alicerces com os formosos edificios do collegio nacional e da universidade, que nada custaram ao governo; aquelles sacerdotes, que só a violencia de um rei colerico e enganado expulsou daqui no seculo passado e neste seculo, o genio daquelle homem, cujo retrato não pode aqui receber honras sacrilegas, tornou a banir naquelles annos, que nunca poderá esquecer Buenos Ayres, uns sacerdotes que são tão eminentes pela sciencia como pela virtude, sempre zelosos obreiros do evangelho, inimigos irreconciliaveis do vicio; sacerdotes a quem odeiam e perseguem os impios, os incredulos, os malvados. e contra os quaes tem suas prevenções os que só tem ouvido a esta classe de gente ou lido alguns papeis ou livros nada serios nem veridicos na historia e só arranjados para corromper, enganando ao povo, que não pode sempre indagar do fundamento das cousas, ou a uma juventude facil em aceitar invenções.

« Todos os que estão aqui presentes, que estou certo não pertencem áquelle numero, e dos quaes talvez nem um só seja dos que fizeram aquella petição ou protesto, tem tido occasião de ver pelos seus proprios olhos ou ouvir pelos seus proprios ouvidos da bocca dos seus veneraveis antepassados o que são e foram aquelles sacerdotes, que sobretudo vê, ouve e contempla hoje mesmo Buenos Ayres. Appello para o testemunho da consciencia dos bons, não daquelles que tudo vêm sem amor de Deus e veneração por Jesus Christo, sem fé e obediencia aos seus apostolos e ministros.

« Na petição dos parochianos ao governo diz se que toda a freguezia unida protesta contra a resolução do prelado ajustada com o governo nacional. Não o creio, antes o nego terminantemente, porque conheço perfeitamente esta freguezia, melhor do que as outras, e posso asseverar que os que tal cousa dizem é porque a querem dizer, porem não o podem dizer sem faltar a verdade.

« O que não posso comprehender é que esses parochianos terminem a sua petição affirmando que exprimem nella a opposição que encontrarei na freguezia ao pôr em pratica aquella resolução.

« Não o posso comprehender, porque, se são bons cidadãos, como podem oppor-se á autoridade do governo, a quem não podem desobedecer, no caso que ordene se cumpra aquillo a que tão cegamente se oppõem?

« Não o posso comprehender, porque, se são bons christãos, como podem ignorar que se tem o direito de petição perante as autoridades, tem o dever em consciencia e sob pena de peccado mortal, e em certos casos sob a de incorrer em censura ou excommunhão, de obedecer ás leis, decretos, ordens e mandados da autoridade ecclesiastica?

« Serenem o seu espirito esses parochianos, e neste tempo de quaresma cumpram os deveres da religião, celebrem a paschoa, confessando-se e commungando, e estou certo que hão de conhecer que raro é em Buenos Ayres, onde os judeus já tem uma sinagoga, e os apostatas tem a sua cathedral, e quantos querem tem entrada livre, fazer-se opposição tenaz a sacerdotes, cujo crime é o de Nosso Senhor Jesus Christo, a quem crucificaram os judeus.

« Avival a vossa fé e piedade, almas fiéis, para não cairdes nas tentações que o genio do mal vos suscita.

« Soberano Senhor do céu e da terra, perdoai aos culpados, illuminai na sua resolução ao Exm. governo da provincia, e dignai-vos não repudiar a benção que do mais intimo de minha alma dou a todos os que compõem esta parochia da cathedral do sul, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

« Dada em Buenos Ayres, a 15 de fevereiro do anno do Senhor de 1875. —*Frederico*, arcebispo de Buenos Ayres. — Por ordem de S. Exc. Rvm.,— Antonio Espinosa, secretario.

« Ao topico que trata dos jesuita respondem os jornaes, quanto ao ponto material, que a igreja que nada custou ao estado foi edificada com os dinheiros do povo, e por conseguinte pertence a este mesmo povo, sem que nenhuma congregação possa pretender a sua posse; quanto á consideração moral, a resposta foi mais salgada; veja-se o que diz, entre outros a *Tribuna*:

« Não são somente os impios, incredulos e malvados que odeiam os jesuitas, como diz e arcebispo com uma intolerancia condemnada pela constituição, ao proclamar a liberdade de crenças e cultos. Todo o mundo os odeia, como odeia o crime toda a consciencia honrada. Não são os papeis na ia serios, mais os factos, as conspirações e envenenamentos em que foram descobertos, os assassinatos de reis, cuja complicidade foi demonstrada... Em todos os paizes, em todos os idiomas se diz: *Você é um jesuita* quando as vozes de besta, perverso corrompido, ladrão e assassino não bastam para desafogar toda a colera daquelle que falla. E' a formula com que se exprime a supina corrupção, e uma formula universalmente aceita, aceita tambem em Buenos-Ayres, onde se pensa como em toda a parte, com excepção do arcebispo, para quem os jesuitas não teem mais crimes que o crime de Jesus Christo. »

« Columnas poderia encher, se quizesse transcrever tudo quanto os jornaes teem dito para castigar a insolencia da pastoral e combater as pretenções dos apostolos do obscurantismo.

« Mas basta o que citei, para mostrar o ponto de indignação que as pretenções loucas do Dr. Aneiros despertaram na opinião publica.

Póde ser que o Sr. arcebispo a principio tivesse esperança de ver acolhida favoravelmente a sua pretenção pelo governo do Sr. Dr. Avellaneda; de outro modo não se explicaria o atrevimento com que lançou ao publico uma pastoral, em que ameaça com todos os *horrores* da excommunhão, aquelles que oppuzerem resistencia ao seu intento... mas, se assim foi, hoje se acha muito modificada aquella benevolencia governativa perante a attitude decidida que tomou a opinião publica, a ponto de que já um membro do gabinete autorisou os jornaes a declarar que no seio do governo nenhum precedente justificava uma tal pretenção, nem a linguagem do Dr. Aneiros.

" Se apezar de tudo isto, o Sr. arcebispo perseverasse na senda que principiou a trilhar, poderia prejudicar singularmente os seus protegidos, porque talvez o povo obrigasse o governo a lembrar-se que existe uma lei que prohibe a permanencia dos jesuitas na republica Argentina, e a executar a dita lei.

" Como nas nossas camaras, que no mez que vem se devem abrir, a questão religiosa forçosamente terá de ser debatida, não veio mal esta agitação aqui, porque sempre encerra uma grande licção: a convicção de que é chegado o momento para estes paizes sul-americanos de separar a igreja do estado. Por isso, emquanto durar esta luta dos jesuitas e da igreja contra a opinião do povo, de preferencia hei de occupar-me della.

" O governo do Sr. Avellaneda reconheceu por fim o novo governo oriental.

" Eis aqui o documento official:

" Nicoláo Avellaneda, presidente da republica Argentina a S. Exc. o Sr. presidente da republica Oriental do Uruguay.

" Saude! Tive a satisfação de receber a carta de V. Exc. datada de 23 de janeiro proximo passado, participando-me que, em virtude da nomeação do honrado corpo legislativo, tomou posse do governo supremo desta republica.

" O governo argentino, inteirado dos benevolos sentimentos que animam V. Exc., pode assegurar-lhe que pela sua parte prestará a mais decidida cooperação para estreitar as boas relações entre ambos os paizes.

" Dada em Buenos-Ayres, a 11 de fevereiro de 1875. -*N Avellaneda*.=*T. A. Pardo*. "

" Ao mesmo tempo o governo poz o *exequatur* na carta do novo consul oriental.

" A *Tribuna* publica hoje as notas trocadas entre o Sr. Visconde de Caravellas e o Sr. Dr. Pardo sobre a estada da canhoneira *Paraná* no porto do Rio Grande.

" O Sr. Dr. Pardo diz que o presidente da republica o encarrega que declare ao nosso ministro que fica satisfeito a respeito do espirito leal que guiou o governo imperial nas medidas que adoptou acerca da *Paraná*. Contudo o resto da nota empenha se em provar que o commandante e a tripolação da *Paraná* deviam ter sido considerados como desertores, e em consequencia a canhoneira devia ter sido detida."

MINAS GERAES.

— A apuração de todos os collegios do 6º districto deu em resultado ser eleito deputado á assembléa geral o Dr. João Ribeiro Campos de Carvalho, por 189 votos.

— Já se achava na capital o novo chefe de policia Dr. Francisco José Cardoso Guimarães.

S. PAULO.

A *Gazeta de Campinas* noticia que o commendador J. E. de Carvalho Montenegro transferira a seu irmão a o Dr. J. D. de Carvalho Montenegro a direcção da colonia Nova-Columbia.

A mesma folha publica o seguinte:

« A sociedade Beneficente Portugueza, que nesta cidade se fundou ha pouco mais de um anno e que já caminha com tantos presagios de prosperidade e de fructos, vai darum passo muito importante para o desenvolvimento dos seus crescentes recursos. A respectiva directoria celebrou uma de suas sessões no dia 21 do corrente, e ahi foi assentada a idéa de promover um leilão de prendas, cujo producto deve ser applicado a um fundo com fim especial, isto é, á edificação de um hospital por cujo meio a sociedade possa ampliar e garantir efficazmente a sua acção protectora a bem dos invalidos.

« Devem ser nomeadas commissões que angariem donativos aqui, em S. Paulo, em Santos e outros lugares, estendendo-se o humanitario convite aos nossos irmãos de além mar.

Esta festa da caridade deve effectuar-se dentro de alguns mezes.

RIO DE JANEIRO

Não foi attendida a petição de graça dirigida pelo major honorario do exercito Zeferino Antonio Ferreira, em favor de seu filho, o alferes graduado do 6º batalhão de infantaria Julio Antonio Ferreira, condemnado em virtude de sentença do conselho supremo militar de justiça, de 27 de setembro de 1872, a tres annos de prisão em uma fortaleza, pelo crime de ferimento.

—O total da apuração feita em todo o imperio até 27 do mez findo é 9,408,895.

— O ministerio da marinha, em virtude da requisição feita pelo do imperio, ordenou á capitania do porto da côrte que, para evitar o desenvolvimento da febre amarella, expedisse com urgencia as mais terminantes ordens prohibindo a agglomeração de embarcações nos ancoradouros de carga e descarga, e recommendando que entre ellas medeie a maior distancia possivel.

—. Em 24 de fevereiro foram remettidos á secção de justiça do conselho de estado, para consultar, sendo relator o visconde de Jaguary, o officio do presidente da provincia das Alagoas e mais papeis sobre a seguinte duvida: se póde ser concedida ordem de *habeas-corpus* a favor de um guarda nacional para obstar a prisão, a que está sujeito nos casos previstos na lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e outrosim, se a mesma ordem pode ser expedida preventivamente para eximir do recrutamento.

— Pelo decreto n. 5,876 de 20 de fevereiro foi promulgada a convenção addicional á convenção postal celebrada em 28 de setembro de 1874 entre o Brasil e a Belgica.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Em presença de S. M. o Imperador, e dos Srs. ministro do imperio, inspector geral da instrucção publica, reitores e professores do externato e internato e numeroso concurso de senhoras e cavalheiros, realisou-se a solemnidade da collação de grão aos bachareis do imperial collegio de Pedro II e da distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no ultimo anno lectivo.

« *Internato*.—1º anno: 1º premio, Antonio Carlos Ferreira, natural do Rio de Janeiro.

« *Externato*.—1º anno: 1º premio, Fructuoso Augusto de Lemos Souza, natural do Rio de Janeiro; 2º, João José da Cruz Dreys, idem; 3º, João José Felix, idem; 2º anno: 1º premio, Alfredo Justo da Silva, idem; 2º, Joaquim Quintanilha Netto Machado, idem; 3º, Abellardo Barreto da Costa, idem

« *Menção honrosa*.—1º anno, Antonio Barbosa Gomes Nogueira, natural de Minas-Geraes, Eduardo Ferreira França, do Rio de Janeiro, Francisco Pires Machado Portella, de Pernambuco, José Herculano de Siqueira Pinto, do Rio de Janeiro; 2º anno, Henrique Moreira de Azevedo, idem; Mario de Souza Ferreira, idem.

« S. Exc. o Sr. ministro do imperio conferio o grão de bacharel em lettras aos alumnos seguintes:

« *Internato*.—Antonio Pereira Gonçalves Leite, natural do Rio de Janeiro, Hugolino Ayres de Freitas Albuquerque, da Bahia; Izidoro José Martins Pamplona Corte Real, do Rio de Janeiro; Pedro Moreira da Costa Lima, idem.

« *Externato*.—Antonio Henrique de Noronha, natural do Rio de Janeiro, Antonio Pedro de Souza e Almeida, idem, Childerico Paranhos Pederneiras, idem, Fernando Mendes de Almeida, do Maranhão, Francisco Mario de Freitas Brito, da Bahia, Joaquim Antonio de Camargo, de S. Paulo, Luiz van Erven, do Rio de Janeiro.

« A ceremonia effectuou-se no sumptuoso salão que acaba de ser preparado com grande riqueza e bom gosto artistico para analogas festas litterarias pelo distincto architecto o Sr. Bittencourt da Silva.

« O salão tem 37 metros de comprimento sobre 10 m. 65 cent de largura e 8 m de altura.

« O pavimento representa um grande mosaico, dividido em cinco paineis, com grandes florões no centro de cada um, executado em madeiras as mais preciosas do paiz, taes como *páo-setim, araribá rosa, jacarandá, guarabú, peroba*, etc. Este trabalho recommenda se não só pelo bem acabado, como pela harmonia e feliz disposição das cores.

« As paredes são revestidas de estuque lustro, em paineis com grinaldas de flores pendentes e frisos dourados. Nas 23 sobreportas, em pequenos escudos, lêm-se outros tantos nomes de celebridades antigas e modernas nas lettras, sciencias e artes, symbolisando cada uma as materias correspondentes que constituem o curso do bacharelado em lettras.

« A' entrada do salão vê-se, nos angulos, duas enormes cariatides em misula, representando a cidade do Rio de Janeiro. Entre as duas portas que lhe ficam juntas ergue-se o throno de Suas Magestades, que é um gracioso docel formado pelo manto imperial pendente do tecto por uma corôa de louros; ficando ao lado direito a varanda dos reitores e professorado do collegio e a tribuna do orador.

« No fundo da sala vê se a tribuna da musica, representando uma varanda recta, com balaustrada, sustentada por quatro cariatides, sendo duas de corpo inteiro e duas em misula, symbolisando genios a distribuir palmas e corôas. Sobre esta peça levanta se um trophéo musical, tendo no centre a corôa imperial, trabalho em esculptura, de caprichosa execução, devido ao habil artista o Sr. Leon Despré.

« O tecto, no estylo de Luiz XV modificado pelo gosto moderno, divide-se em cinco corpos em forma de caixões, primorosamente ornamentados, principalmente o do centro, onde admira se o grande florão e os emblemas das artes, lettras e sciencias em relevo, de uma execução irreprehensivel.

« O entabalamento é ornado de modilhões e pequenas cariatides, representando meninos; e na archivolta geral destacam-se emoldurados em ricos medalhões os bustos de Homero, Socrates, Galileu, Dante, Virgilio, Shakespeare, Camões e Tasso esculpturados pelo distincto estatuario Luigi Pasquarelli.

« Côres suaves e harmoniosas, dourados sobrios e bem dispostos poem em relevo todas essas bellezas esculpturaes, que alli foram executadas com muita honra para as artes nacionaes e gloria para os artistas que nellas elaboraram.

« A pintura é devida ao Sr. Frederico Steckel, a fundição das balaustradas é das acreditadas officinas do Sr. Manoel Joaquim Moreira; a obra do estuque dos tectos e paredes teve por mestre o Sr. F. A. Eunes Salgueiro; e todo o trabalho é do desenho plano e direcção do Sr. Bittencourt da Silva, auxiliado pelo seu talentoso e digno discipulo o Sr. Lourenço Tavares.

« Em todo o conjuncto tem para admirar o esforço de imaginação do illustre architecto em variar todos os detalhes de ornamentação Raras vezes repetio o mesmo desenho, ainda que em ornatos analogos.

« Como detalhe gracioso notamos o dragão, que, junto ao throno imperial, sustenta uma pequena mesa.

« O throno é como dissemos de um desenho todo novo e esta armado com um esmero verdadeiramente artistico.

« Havia para o trabalho de ornamentação do vasto salão do collegio de D. Pedro II duas difficuldades [illegible] angulo extremamente agudo correspondente á rua da Imperatriz.

« O Sr. Bittencourt da Silva venceu magistralmente estas duas difficuldades: com a tribuna da musica encobrio o angulo, e, subdividindo o tecto e o soalho em paineis rectangulares, cortou a perspectiva, de sorte que o observador tem sempre diante dos olhos um rectangulo gracioso, em lugar de um rectangulo extremamente alongado.

« E' possivel que haja na Europa salas mais ricas, mas com certeza não ha nenhuma igual neste imperio.

« Podemos ainda assegurar que o soalho, feito com as preciosissimas madeiras do Brasil, poderá vantajosamente competir com as mais ricas mesmo da Europa.

« O que é tambem indubitavel é que o salão do bacharelado do collegio de D. Pedro II ficará para posteridade como mais um titulo de gloria para o o architecto Bittencourt. »

— A alfandega rendeu no mez de fevereiro.... 2,981:227$321.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Não houve alteração alguma na posição do mercado de cambio, que se conservou pouco activo, mas firme sobre Londres a 26 3/4 d. papel bancario, 27 d. particular.

« Negociaram-se pequenos lotes de soberanos a 9$350 a dinheiro.

« As apolices geraes de 6 0/0 continuaram em posição pouco favoravel, sendo negociadas pequenas partidas de 1:035$ a 1:038$, a dinheiro.

« Os descontos de lettras da praça ainda foram hoje difficeis; oscillaram de 7 a 9 0/0.

« No mercado de acções apenas constou a venda de um lote das do Banco Rural e Hypotecario a 228$ a dinheiro.

« As vendas de café foram hoje pequenas.

« Durante a semana finda venderam-se cerca de 53,000 saccos, ficando em ser hoje cerca de 180 mil saccos.

« As transacções dos ultimos dias foram muito limitadas, e o mercado fecha frôcho á vista das noticias desfavoraveis dos mercados consumidores, tanto da America, como da Europa. Consideramos, portanto, as cotações que em seguida damos como nominaes:

« Lavado	Nominal.
« Superior e fino	6$100 a 6$400
« 1ª boa	5$700 a 5$850
« 1ª regular	5$300 a 5$450
« 1ª ordinaria	4$950 a 5$100
« 2ª boa	4$350 a 4$500
« 2ª ordinaria	1$850 a 4$000

« Fizeram-se hoje pequenas vendas de assucar para o consumo.

« Não se effectuou fretamento algum.

« Não houve alteração na pauta semanal da alfandega e mesa de renda.

« Achando-se celebrado os contratos de garantia de juros entre os emprezarios da estrada de ferro de Rezende a Arêas e a provincia de S. Paulo, e de subvenção kilometrica com a do Rio de Janeiro, vai ser incorporada por todo o mez de março, a companhia que tem de levar as obras a effeito, contando os respectivos incorporadores com o auxilio dos fazendeiros e capitalistas interessados no bom exito da empreza. »

— Sahio para Pernambuco, no dia 27, a barca portugueza *Saphyra*.

BAHIA.

— Começára no Banco da Bahia o trôco das cedulas dilaceradas da extincta caixa filial do Banco do Brasil.

— Foi encarregado o Dr. Antonio Bonifacio de Souza Brandão do tratamento dos indigentes atacados da variola na freguezia de Iguapé, do termo de Cachoeira.

— No dia 7 do corrente devia ter lugar a benção do novo edificio em que vae funccionar o Lyceo de Artes e officios.

— Já se achava no exercicio de chefe de policia o Dr. Estevão Vaz Ferreira, juiz de direito da comarca da Feira de Sant'Anna.

—Fallecera o abastado proprietario, major Lino José Xavier Dória, no seu engenho *Barbado*, da villa de S. Fransisco.

ALAGÔAS.

— Foi nomeado o conselheiro Antonio Teixeira da Rocha para representar a provincia na exposição nacional do Rio de Janeiro.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO AGUIAR

(Conclusão.)

E' lido, apoiado e entra tambem em discussão o seguinte requerimento.

" Requeiro o adiamento da discussão por 48 horas.—*Rattis e Silva*. "

O SR. RATIS E SILVA:—Acabei de ouvir com prazer fallar o nobre deputado pelo 3º districto, que se senta na banca em frente a mim; e quanto á primeira questão, isto é, a questão principal — sobre competir, ou não á camara municipal nomear os seus empregados— eu estou satisfeito, visto que pela lei da creação das camaras municipaes ellas teem essa attribuição; mas quanto á argumentação do nobre deputado acerca do requerimento de adiamento não posso concordar com S. Exc.

Sei, Sr. presidente, que a presidencia da provincia tem autorisação propria para expedir regulamentos a respeito de qualquer lei, afim de que ella possa ser executada; disto sei eu; mas quanto á lei contem uma delegação quando esta casa dá poderes ao presidente para fazer um regulamento para a execução de qualquer lei, este regulamento não pode deixar de estar dependente da approvação da assembléa. Neste caso está a questão que se ventila.

Vejo, Sr. presidente, o que acabo de dizer, justificado com o procedimento anterior desta casa. A lei n. 792 de 1868 autorisou no art. 1º o presidente da provincia a reformar o regulamento do theatro de Santa Isabel; em 1869 foi expedido o regulamento para a execução da lei e veio a esta casa, afim de ser approvado.

O SR. GÓES CAVALCANTE: — E foi approvado.

O SR. RATIS E SILVA:—E foi approvado, exactamente.

Tambem em 1872 o Exm. Sr. conselheiro Junqueira remetteu á esta casa para ser approvado o regulamento que elle fez em virtude de autorisação da assembléa, á respeito de reforma da secretaria presidencial.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO: Mas a questão de que se trata dava ao presidente a faculdade de expedir o regulamento sem approvação da assembléa.

O SR. RATIS E SILVA:—Penso que isto é indifferente; desse, ou não desse faculdade; o facto é este: desde que o presidente expede um regulamento para a execução de uma lei por delegação desta casa, o mesmo regulamento necessariamente está dependente de nossa approvação. Assim se procedeu em relação aos regulamentos da lei que reformou o theatro de Santa Isabel e da secretaria, como acabei de mostrar.

O SR. MANOEL DO REGO:—Sim; porque em relação a secretaria houve augmento de despeza.

O SR. RATIS E SILVA: —Creio, que o mesmo se deu a respeito da escola normal: fez-se a reforma do regulamento, que veio a esta casa Eis aqui os precedentes dizendo o contrario, do que dizem os nobres deputados; eis aqui os precedentes concordando com a proposição verdadeira de que os regulamentos feitos em virtude de delegação desta casa, devem ser por ella approvados.

Assim pois, Sr. presidente, me parece de todo o ponto necessario, que o regulamento de que se trata, venha a discussão, afim de ser approvado ou rejeitado segundo merecer.

Vem a mesa as seguintes emendas, que são lidas, apoiadas e postas em discussão:

« Requeiro que o regulamento do cemiterio seja sujeito a apreciação da commissão de negocios das camaras municipaes para dar a respeito o seu parecer. — Dr. *Manoel do Rego*. »

« Emenda a emenda do Sr. Manoel do Rego.— E o projecto, que se discute, adiada a discussão até ser apresentado o parecer.— *G. de Drummond*. »

« Em lugar da commissão de negocios de camaras, diga-se commissão de legislação.—*Tolentino de Carvalho*. »

O SR. GASPAR DE DRUMMOND pede e a assembléa consente que retire a emenda por elle apresentada, substituindo-a pela seguinte:

« Requeiro que o projecto e o regulamento do cemiterio publico sejam remettidos as commissões de legislação e orçamento municipal, adiando-se a discussão até que seja apresentado o parecer.—*G. de Drummond* »

São igualmente retiradas, á pedido dos seus autores, as emendas dos Srs. Manoel do Rego, Ratis e Silva, Góes Cavalcante e Tolentino de Carvalho.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrado o debate e approvado o requerimento do Sr. Drummond, ficando adiada a discussão do projecto.

E sendo duas horas e meia da tarde, levanta se a sessão, designando o Sr. presidente para ordem do dia a continuação da antecedente.

SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO FERREIRA DE AGUIAR

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes os Srs.: Ratis e Silva, Soares, Góes Cavalcante, Manoel do Rego, Uchôa Cavalcante, Arconcio, Vieira de Mello, Firmino de Novaes, Ferreira d'Aguiar, Felippe de Figueirôa, Antonio Paulino, Joaquim de Mello Rego, Alves da Silva, Attico Leite, Gonçalves Ferreira, João Barbalho, Oliveira Andrade, Pinto Pessoa, Gaspar de Drummond, Domingos Pinto, Tito de Barros, Arruda, N. Portella, Peretti, faltando os Srs. Cunha Cavalcante, Olympio Marques, Gomes Parente, Lacerda, Tolentino de Carvalho e Dario Cavalcante, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Uma petição de Guilhermina Basilissa de Oliveira e Silva, professora jubilada, pedindo pagamento de dez mezes e vinte e nove dias de ordenado, que deixou de receber como professora de Queimadas.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra de Silvestre Alves de Figueiredo, arrematante dos impostos da camara municipal de Barreiros, pedindo um abate.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de diversos proprietarios e rendeiros de engenhos pertencentes a freguezia de S. José de Agua Preta, pedindo a transferencia daquelles engenhos para a freguezia de Gamelleira.—A' commissão de estatistica.

Outra dos moradores da praia de Tamandaré, representando contra o imposto de decima sobre as casas daquelle lugar.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra do padre José Porfirio Gomes, administrador da capella de S. José de Tamandaré, pedindo que na lei do orçamento se consigne a quota de 1:000$, para a conclusão das obras da mesma capella.—A' commissão de fazenda e orçamento.

ORDEM DO DIA

Entra em 1ª discussão o projecto n. 13 do anno passado, autorisando a construcção de uma ponte sobre o Rio Doce, em Maranguape.

O SR. RATTIS E SILVA:—Sr. presidente, sou autor do projecto que está em discussão, e posto que ninguem se houvesse levantado para pedir-me explicações acerca delle, eu me considero na rigorosa obrigação de dá-las: devo mostrar a essa casa os fundamentos que tive para confeccioná-lo, devo mostrar que elle se funda em utilidade publica.

Peço, Sr. presidente, neste projecto a construcção de uma ponte sobre o Rio Doce, na freguezia de Maranguape. Todos sabem que os que moram na freguezia de Maranguape, não podem vir á esta cidade sem atravessar infallivelmente o Rio Doce; a unica passagem que ha é na barra deste rio. Creio que não se desconhece não só os inconvenientes, como até o perigo, que ha na transposição deste rio, não só no tempo de inverno, como mesmo no tempo de verão, porque, influindo nelle as marés, succede que só pode ser transposto na maré baixa, e por causa disto os viandantes se demoram muitas vezes duas e tres horas a espera que isso aconteça, afim de que possam transpor o mesmo rio.

Ainda nas marés baixas a passagem é perigosa: a corrente é fortissima alli e não poucos casos se tem dado com perigo daquelles que viajam; não ha caminho por fóra se não tomando-se grande desvio.

Ha pouco mesmo disse-me o meu nobre collega, que se senta a par de mim, digno director geral da instrucção publica, que já se vio uma vez embaraçado, tendo de visitar as escolas daquella freguezia, na passagem deste rio.

O SR. JOÃO BARBALHO:—E' exacto.

O SR. RATIS E SILVA: — ... por falta de uma ponte.

Daqui se vê a necessidade absoluta que ha da construcção de uma ponte sobre o Rio Doce, na freguezia de Maranguape, afim de que dê passagem prompta e segura a aquelles que moram lá e tem de vir á cidade, e áquelles que moram aqui e que tem negocios em Maranguape.

Assim me parece que tenho dito bastante para mostrar a utilidade e a necessidade da ponte, cuja construcção propuz; e espero que os nobres deputados, satisfeitos com as explicações que acabo de ministrar, dêem seu voto ao projecto.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrado o debate e approvado o projecto para passar á 2ª discussão.

Entram em discussão as emendas ao ragimento, apresentadas o anno passado, começando pela seguinte:

" Ao artigo substitutivo de art. 3º dos additivos de 25 de abril de 1845, accrescente se —ou no seu impedimento por qualquer dos officiaes que for designado. "

Supprima-se o art. 4º dos referidos artigos additivos de 1845.—Dr. *Manoel do Rego*.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND justifica e manda á mesa o seguinte requerimento, que é lido, approvado e entra conjunctamente em discussão.

" Requeiro o adiamento da discussão até que sejam de novo impressos no jornal da casa:

1º A a indicação em que se pedia a reforma de alguns artigos do regimento.

2º O parecer da commissão de policia a seu respeito.

3º Todas as emendas offerecidas ao parecer e finalmente todos os artigos additivos. S. R.—*Gaspar de Drummond*. "

O SR MANOEL DO REGO justifica o seu voto contra o requerimento por julgal-o desnecessario.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrado o debate e approvado o requerimento. Fica, portanto, adiada a discussão das emendas.

Entra finalmente em 1ª discussão o projecto n. 74 do anno passado, determinando que os soldados aposentados do corpo de policia, que exercerem lugares de guardas de casa de detenção, teem direito aos seus ordenados de aposentados.

Reconhecendo-se não haver numero fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Hontem funccionou com 29 Srs. deputados, sob a presidencia do Sr. conselheiro Ferreira de Aguiar.

Approvadas as actas da sessão de 6 e reunião de 8 do presente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do director geral da estatistica, remettendo parte dos trabalhos relativos ao recenseamento da população do imperio, recolhidos áquella repartição.—Archive-se.

Petições:

De Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, pedindo para que seja admittido no gymnasio um seu filho.—A' commissão de petições.

De Firmino Herculano Baptista Ribeiro, chefe de secção da secretaria do governo, pedindo que se mande contar na sua aposentadoria o tempo que servio gratuitamente como amanuense na mesma secretaria.—A' commissão de petições.

De Cyriaco Antonio dos Santos e Silva, pedindo que se consigne no orçamento verba para pagamento do fornecimento do seu compendio denominado—Cathecismo Brasileiro—aos alumnos pobres.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Do mesmo, pedindo a promulgação de uma lei que isente de direitos e impostos provinciaes e municipaes a exportação de *phosphoros de segurança* que tem de fabricar e introduzir no imperio.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Da mesa regedora da veneravel ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo desta cidade, pedindo a concessão de uma loteria de 200:000$ para conclusão da obra de um hospital e outras de que possa necessitar.—A' commissão de petições.

Passando á ordem, proseguio a 1ª discussão do projecto n. 64 de 1874, que trata de praças aposentadas do corpo de policia que forem guardas da casa de detenção, o qual foi approvado sem debate.

Successivamente foram discutidos os seguintes projectos: em 2.ª discussão o de n. 1 do anno passado, creando um lugar de continuo na repartição da instrucção publica e tomando algumas providencias sobre professores publicos, o qual foi regeitado, depois de orarem os Srs. João Barbalho, Gomes Parente, Gonçalves Ferreira, Peretti e Tolentino de Carvalho, mandando este á mesa um requerimento de addiamento, que foi igualmente regeitado.

Tambem em 2.ª discussão foram discutidos e remettidos á commissão de instrucção publica, o de n. 6 de 1874 que autorisa a remoção das cadeiras de instrucção primaria de Malhadinha para a povoação de Surubim da freguezia do Bom Jardim; orando sobre a materia deste os Srs. João Barbalho, Portella, Mello Rego e Ratis, que mandou á mesa um substitutivo; e a requerimento do mesmo Sr. Ratis o de n. 40, que crea uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino em Itambé.

Finalmente foi submettido a 1.ª discussão o de n. 14 do anno passado que concede loterias para as obras da matriz de Maranguape, o qual não foi votado por verificar-se não haver *quorum*.

A ordem do dia para hoje é: além das materias já designadas, 2.ª discussão do projecto n. 32 de 1874.

Thesouro provincial.—Por portaria de 6 do corrente, foi promovido a 3º escripturario dessa repartição o praticante Pedro Francisco de Paula Baptista; e nomeado para o lugar de praticante João Cesario de Mello.

Autoridade policial. — Por portaria da presidencia da provincia, de 6 do corrente, foi nomeado para o cargo de delegado do termo de Bom Jardim, o tenente João Pires Ferreira.

Officios de justiça. — Está em concurso com o prazo de 60 dias a serventia vitalicia dos officios de partidor e distribuidor do termo de Agua Preta; segundo consta do respectivo edital publicado na secção competente.

Trilhos urbanos do Recife a Olinda. Tendo-se de removerem os trilhos do interior da estação da rua da Aurora, que está em construcção, faz-se preciso que do dia 15 do corrente em diante, os passageiros de qualquer ponto terminal que venham, mudem de trem na Encruzilhada, passando para outro menor, segundo a exigencia do serviço; bem como, que desse mesmo dia em diante, só tocarão na estação de Teixeira Lopes os trens que: pela manhã subir ás 8,55 e descer ás 8,37; pela tarde, o que subir ás 3,55 e o que descer ás 5,37.

Ferimento leve.—A's 4 horas da tarde de 3 do corrente, Tertuliano de tal ferio levemente a Benedicto Domingos Ramos, na freguezia do Poço da Panella.

Inquerito policial. — Pela subdelegacia do districto dos Montes, termo de Agua Preta, foi remettido ao juizo competente, o que effectuou contra Manoel de Siqueira Temporal, por crime de tentativa de estupro.

Monte Pio Santa Cruz.—Esta associação reunir-se-ha em assembléa geral, pelas dez horas da manhã do proximo domingo 14 do corrente, na respectiva séde.

Cavallos furtados.—Foram apprehendidos pela subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista, tres cavallos, sendo um ruço, outro pedrez e o terceiro rodado, que se presume tenham sido furtados, pelo escondrijo em que foram encontrados. Perante a mesma subdelegacia, deverão provar seu direito, os que o tiverem a taes animaes.

Recreio Dramatico—No proximo domingo, 14 do corrente, reunir-se-ha essa associação em assembléa geral.

Procissão dos Passos.—Deixará de haver este anno a solemnissima precissição do Senhor Bom Jesus dos Passos, que se venera na igreja do Corpo Santo, visto recusarem receber em seu convento a sacrosanta imagem os religiosos carmelitas, que, justificam sua recusa, allegando achar-se interdicta a respectiva irmandade. Esta irmandade, porém, tem resolvido expor, nos dias de amanhã e depois (11 e 12) a adoração dos fieis, em seu proprio templo, não só a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, como todos estes.

Como é costume, dar-se-ha a distribuição de vinho bento; e os devotos que quizerem como é costume offerecer alecrim, poderão remettel-o para aquella igreja.

Defesa de theses.—Terminou hontem a defeza de theses do Sr. bacharel Antonio Clodoaldo de Souza, o qual foi approvado.

— Sexta-feira (12) deve realisar-se a do Sr. bacharel Silvio Romero.

Quadrilha de ladrões.—O Sr. coronel Decio de Aquino Fonceca, digno subdelegado da freguezia da Boa-Vista, tem envidado todos os seus esforços para descobrir o fóco da quadrilha de ladrões, que ultimamente nessa freguezia tem exhibido suas façanhas, e, segundo nos consta, vai em bom caminho, porquanto já se acha inteirado dos principaes pontos de reunião, e já sabe o destino de grande numero dos objectos roubados, esperando dentro em pouco dar provas exhuberantes de que continúa a ser activa, energica e zelosa autoridade policial.

Muito convem que os moradores dessa freguezia confiem na respectiva autoridade policial, auxiliando-a com todos os esclarecimentos que possuirem acerca dos delictos que occorrem.

Impressa.—Acaba de chegar da provincia do Maranhão para as livrarias *Academica e Industrial*, o 2º volume da obra —Apontamentos para a historia dos jesuitas no Brasil—pelo distincto litterato Dr. Antonio Henriques Leal.

Recommendamos essa obra aos leitores.

Rio Capibaribe.—Nestes ultimos dias tem esse rio augmentado o volume de suas aguas, com a descida, das agglomeradas no interior da provincia em consequencias das copiosas chuvas que alli tem cahido.

Illustre viajante.—A bordo do vapor *S. Salvador*, seguio hontem com destino á Bahia, sua provincia natal, o illustrado franciscano Fr. Joaquim do Espirito-Santo. Fr. Joaquim demorar-se-ha em sua provincia de um a dous mezes, segundo nos consta.

Estamos convencidos de que ainda desta vez a Bahia se desvenecerá orgulhosa ao receber em seu seio aquelle que, estremecido filho seu, tão alto sabe levar, por seus talentos, unido ao proprio nome o da terra que o vio nascer.

Nos que o admiramos como um dos luminares de nossa tribuna sagrada, fazemos votos para que auras fagueiras o levem a seu destino; —e para que não seja demasiado longa sua ausencia.

Instituto Medico. —No dia 3 do corrente, o Instituto fez a sua sessão ordinaria, sob a presidencia do Sr. Dr. Estevão Cavalcante de Albuque, e com a assistencia dos Srs. Drs. Chacon, Beltrão, Bruno Maia, Santos Mello, Ermirio, Cisneiro, João Raymundo, e pharmaceutico Jacob Kirchkofe.

Aberta a sessão ás 8 horas na noite, foi lida, posta em discussão e approvada a acta da sessão anterior. O Sr. Dr. Santos Mello pedio a palavra e fez ver que o Sr. Dr. Velloso estivera presente na sessão passada.

Foi tambem lido o expediente que constou de um officio do secretario da camara municipal, e outro do Sr. Dr. Ermirio Coutinho, ao 1º secretario do Instituto.

Em seguida foram lidos e approvados para serem opportunamente discutidos os seguintes pontos scientificos: 1º *Qual a influencia do miasma paludoso na producção e marcha das febres entre nós?* 2º *Qual a frequencia da febre puerperal entre nós? E' ella mais ou menos frequente que na Europa? Quaes as suas causas e o seu melhor tratamento?*

Pelo Sr. Dr. João Raymundo fôra apresentada uma proposta, e depois de apoiada o Sr. presidente nomeou uma commissão composta dos Srs. Drs. Pitanga, Bruno, Maia e Cisneiro, para sobre ella emittir o seu parecer.

Passando se a ordem do dia fôra concedida a palavra ao Sr. Dr. Chacon que fallou sobre as *ulceras do collo do utero*, mostrou por meio de estatistica a sua frequencia, quer comparativamente as molestias uterinas, e quer a outras molestias, nas quaes o utero não é affectado, fallou sobre *o diagnostico das mesmas ulceras, das molestias que ellas podem produzir o simular; das differentes formas das ulceras do collo do utero, da sua diversidade de natureza, e da tendencia ulcerosa e destruidora de muitas dellas*; e estando esgotado o tempo ficou a discussão adiada.

Foi concedida a palavra ao Sr. Dr. Ermirio Coutinho, que acceitando a discussão sobre o melhor tratamento da *febre amarella* dividio-o em tratamento *preventivo e curativo* e este em *racionaes empirico e symptomatico*. Disse que o tratamento racional e empirico não teem sido felizes na febre amarella, e que a prudente *medicina dos symptomas* era preferivel a todas as outras.

Na apreciação que fez dos differentes tratamentos fez ver que a inconveniencia e mesmo o perigo das emissões sanguineas, tanto geraes como locaes Condemnou *o emprego dos vomitivos*, principalmente do tartaro emetico, *exceptuando somente a ipicacuanha*, nos casos em que houver embaraço gastrico pronunciado. Disse que no 1º periodo da febre amarella se deverá empregar *os sudoriferos, os purgativos e revulsivos brandos: que no segundo periodo quando ha vomito preto e soluço o gêlo applicado interna e extra* era o que mais tem aproveitado.

Faz ver a inconveniencia e até mesmo o perigo do *sulfato de quinino em altas dozes* como especifico, porque não considera a febre amarella de natureza *paludosa*, e que este *sal* só deverá ser administrado como tonico.

Dando a hora foi a discussão adiada

E não havendo mais nada a tratar-se o Sr. presidente levantou a sessão ás 10 horas e deu para ordem do dia a mesma e mais uma proposta do Sr. Dr. Cosme com o parecer da commissão da redação.

Municipio de Jaboatão.—A collectoria geral desse municipio está arrecadando, no corrente mez e no de abril, o imposto sobre industria e profissão.

Anniversario.—Completa amanhã 53 annos S. A. a Sra. Condessa d'Aquila. Por esse motivo estarão embandeirados os navios de guerra e as estações publicas, dando a fortaleza do Brum a salva do estylo á 1 hora da tarde.

Apostolo.—Recebemos os ns. 42 a 46.

Mephistopheles.—Da côrte recebemos o n. 36 desse interessante jornal illustrado.

Jornal das Familias.—Acaba de chegar o n. 3 desse jornal recreativo, artistico e litterario, editado no Rio de Janeiro pelo Sr. B. L. Garnier.

Contém esse numero: romances *Valerio*, por Job, *Virtude, laureada* por V. Colonna, *Daniel*, por Cristal; medicina popular, pelo Dr. Chernoviz; mosaico, por Paulina Philadelpha; poesia—*Alva do dia*, por D. Honorata de Mendonça; discripção das modas; e explicação das estampas de bordados e de moldes.

Acompanham ao numero: um figurino de modas, colorido; quatro estampas de bordados, de moldes e de chromolithographia.

Supremo tribunal de justiça.—Na sessão de 27 de fevereiro o Sr. conselheiro barão de Montserrat expoz o conflicto de jurisdicção n. 10; entre o presidente na relação do Ceará Bernardo Machado da Costa Doria e o de Pernambuco Caetano José da Silva Santiago.

Feita a exposição, passou os autos ao Sr. conselheiro barão de Pirapama.

Conselho supremo militar.—Na sessão de 27 de fevereiro foram definitivamente julgados os processos seguintes:

Tenente-coronel José Thomaz Gonçalves, accusado de haver infligido duas chicotadas no secretario da legação brasileira no Paraguay; tendo sido absolvido pelo conselho de guerra, foi reformada a sentença para condemnarem o réo em um anno de suspensão de commando, visto estar provado o crime de que fôi accusado.

Soldado Raymundo Joaquim Gomes da Silva, accusado de 1ª deserção simples, condemnado em 6 mezes de prisão—Foi reformada a sentença para imporem ao réo a pena de 4 mezes de prisão e mais castigos, como incurso no art. 2º, tit. 4º das primeiras deserções simples da ord. de 9 de abril de 1805; por isso que dos assentamentos consta ter-se apresentado voluntariamente passados os tres mezes.

Soldado Albino José da Ponte, accusado de 1ª deserção simples e condemnado em 4 mezes de prisão, por se ter apresentado voluntariamente passados os tres mezes.—Foi confirmada a sentença.

Soldados Luiz Antonio de França, Vicente Lopes de Oliveira, João Ribeiro André, Eduardo Calisto Beserra, Miguel Cardoso Borges e Augusto José de Lima, accusados de 1ª deserção simples, condemnados em seis mezes de prisão cada um.—Foram confirmadas as sentenças.

Leilões.—Hoje, effectua o agente Dias, leilão de barricas, saccos vasios, balanças e mais utensilios, existentes no armazem de assucar n. pertencentes á massa fallida da viuva Bastos, e leilão principiará ao meio diaem ponto.

— Hoje, effectúa o agente Martins, ás 11 horas do dia, o leilão da taverna da rua Imperial n. 210.

— Amanhã (11), continúa o agente Pinto, a vender em leilão, differentes volumes avariados, a bordo do vapor inglez *Student*, por conta e ordem de diversos, conforme está annunciado para o armazem n. 2, na alfandega.

— Amanhã, na Feira Semanal, o rua do Imperador, haverá leilão de moveis, ouro, mindezas a immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a troco do barato por conta de diversos, ainda mesmo que chova.

Hospital portuguez. — Movimento das enfermarias na semana de 28 a 6 de março de 1875:

Ficaram em tratamento 38. Entraram durante a semana 7. Total 45.

Sahiram curados 5. Ficam em tratamento 40. Total 45.

Entra de semana o Sr. mordomo Felix Pereira da Silva.

Passageiros.—Sahidos para o sul no vapor nacional *Pará*:

Dr. J. Bernardo G. Alcoforado e 1 escravo, Polycarpo José Layne, Henrique M. Jansen, Candido A. da Costa Espinheiro, Augusto Octaviano de Souza e 1 escravo, Francisco Pinheiro de Almeida Castro, Joaquim José da Camara, padre Luiz Baptista da Silva Picard, Ignacio de Arruda Beltrão, alferes Claudino Marinho de Oliveira Cruz, Sinphronio S. de Souza, F. S. de Souza Pereira, Francisco Manoel de Oliveira Buarque, Gabriel de Azevedo Andrade, Dr. João B. de Mello Gomes, Matheus Vaz de Oliveira, Dr. Carlos Augusto Vaz de Oliveira, Pedro Ribeiro Sampaio, Honorato Flaviano de Lefundes e 1 criado, capitão de fragata Francisco J. de Freitas, D. Eulalia de Freitas e 1 cunhada, Joaquim José de Sant'Anna, 1º cadete Joaquim Cavalcante de Albuquerque, Virgilio Maranhão, José dos Santos Cafezeiro, Justino Torres e sua senhora, José Theophilo Barbosa, João Rodrigues Barbosa, José Bonifacio de Medeiros, Dr. Mello Rego sua senhora 2 filhos e 5 escravos, D. Francisca Peixoto da S. Lobo, 7 filhos, 2 escravos e 1 criada, João Calistrato Carrilho de Vasconcellos, tenente coronel José Alves de Aguiar, Dr. Joaquim José de Campos, José Clemente Santa Luzia, Mathias Rodrigues Peres, José (criado), Luiza Campos, Antonio Francisco Cardoso, soldado Ignacio Nery Ferreira, Antonio P. de Barros, Antonio Marques Dias, José Simão, Domingos Roland, Silvestre Gil Braz, Antonio Fernandes Porto, José (criado), soldados Arthur Fenelon e Francisco Accioli da Cunha, Francisco Antonio Pereira, Antonio Pereira Duarte, Francisco Ferreira, Francisco da Silva, Maria José de Jesus, Firmino Ferreira, João G. da Silva Chaves, Florentino Pereira de Souza, Catharina M. da Conceição e 2 filhos, José Francisco Taboca, Manoel da Silva Motta, Francisca Maria Ignacia, Rita Maria do Livramento, Luiza Maria dos Prazeres, ex soldados João G. dos Santos e Francisco Manoel de Oliveira, 15 recrutas e 117 escravos a entregar.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Paraná*:

D. Amelia A. Pimentel, José L. da Cunha Paranaguá, A. Borgert, Francisco José G. Brandão, Marcelino R. de Jesus, João E. Pereira Borges, Manoel F. de Sant'Anna, Fernando M. de Almeida, Camelino V. Donato, 6 emigrantes italianos, 4 praças do exercito, Dr. Hygino Pereira Duarte sua senhora e 1 criada, Antonio H. Ribeiro, Dr. Clarindo A. de Oliveira, Rodolpho A. Beltrão, José L. de Santa Rosa, Leovigildo J. A. Filgueiras, Augusto T. de Azevedo, Antonio P. de Souza, Francisco S. Dias, Angelo R. Soares, Napoleão S. de Oliveira, Dr. Antonio Joaquim B. Sobrinho, José H. Ferreira, Manoel F. de Carvalho, Marcionilo José da Costa, José P. F. Brandão, João N. Torres, Luiz Barauna, Francisco L. Furtado, Joaquim T. M. Moraes, José D. Itapicurú, Americo C. do Paço, J. J. Porto, José A. de Freitas, José de Macedo, Dr. Alexandrino D. Guimarães, Izaias G. de Mello, Dr. Joaquim F. R. Monção 1 escravo, Manoel de Vera Cruz, Manoel José, Joaquim escravo, Ferreira das Neves, Custodio José da Silva, Ambrozio E. Serna, Feliciano V. da Silva, Domingos Fernandes, Ernesto José de Macedo Aguiar, Dr. Manoel O. G. Nogueira, Dr. Rodrigues Correia e 1 criado, Dr. Salvador E. da R. Silva e 1 criado, D. Anna de Jesus Lima, Raphael A. Vaz e Silva, José de M. Sobrinho, Dr. Ambrozio C. G. Lima, sua senhora, 1 cunhada e 1 criado, Francisco Fontana, Virgilio T. de Oliveira, Dr. Francisco H. de Carvalho, cadete Ildefonso B. Galvão, Manoel de S. Romão, José da C. Cutrim, Pedro A. de Carvalho, 2 sobrinhos e 1 primo, Carl do Rothe, Cerelio F. de Faria, Pedro Bertholino, Theophilo G. França, Dr. Carlos A. Zanato, 4 escravos a entregar.

— Seguem para o norte no mesmo vapor:

Eldebrando de S. Pompeu, Gregorio N. B. Alves, Bonifacio Samaram, Antonio P. J. Cavalcante, 8 emigrantes, 22 praças do exercito e 3 escravos a entregar.

— Vindos de Aracajú e escalas, no vapor nacional *Jaguaribe*:

José de Aguiar Botto de Barros, Antonio Pedro da Silva Marques, José Sotero Vieira de Mello, Maria Rosa, padre Manoel Amancio das Dôres Chagas, 5 marinheiro naufragos, Dr. Manoel Florentino Albuquerque Maranhão.

Loteria.— A que se acha á venda é a 138, a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual se deve extrahir no dia 12 do corrente.

Cemiterio publico.— Obituario do dia 8 de março:

Maria do Espirito Santo Alves Pimentel, branca, Pernambuco, 23 annos, casada, S. José; febre puerpural.

Augusto, branco, Pernambuco, 5 annos, Recife cachexia paludoza.

Lidia, parda, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio; tetano.

Francisco Xavier da Costa Monteiro, pardo, 60 annos, solteiro, Graça; hernia.

Patre Nilson, branco, Allemanha, 24 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.

Joaquim, branco, Portugal, 23 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; commoção cerebral.

Henriqueta, parda, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; casa dos expostos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE MARÇO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, procurador da corôa, Accioli, Domingues Silva, e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Dr. secretario passou a fazer o sorteio dos adjuntos para o julgamento de recursos crimes.

Aggravos de petição.

N. 121.—Aggravante Joaquim Gonçalves Ferreira, aggravado o juizo de orphãos. Foram sorteados os Srs. desembargadores Accioli e Motta.

Aggravo de instrumento.

N. 17.—Aggravante Antonio Duarte da Silva Braga, aggravado Theophilo, por seu curador. Foram sorteados os Srs. desembargadores Reis e Silva e Accioli.

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

De Palmeira dos Indios. — Appellante Antonio Vieira de Figueiredo, appellada a justiça.—Confirmada a sentença.

Do Bonito.—Appellante Pedro José de Lima, appellado Galdino Alves Barbosa —Improcedente.

De Floresta —Appellante o juizo, appellado Reginaldo Pereira de Souza.—A novo jury.

De Itambé.—Appellante o juizo, appellado Germiro Bezerra Cavalcante.—A novo jury.

Appellações civeis.

Do Recife.—Appellante Amaro José dos Prazeres, appellado Manoel Marques da Silva. — Receberam os embargos.

Do Recife.—Appellantes os religiosos do Carmo, appellada Joaquina Rosa de Sant'Anna. — Confirmada a sentença.

Do Recife.—Appellante José Alexandre Ribeiro, appellada Cosma Damiana do Espirito Santo.—Não tomaram conhecimento dos embargos.

Do Recife.—Appellante José Joaquim de Castro Moura, appellado João Ferreira de Mello.—Confirmada a sentença.

Da Atalaya.—Appellante Felippe da Cunha Lima Araujo Rocha, appellado José Antonio de Almeida Guimarães. Desprezaram os embargos.

De Maceió.—Embargante João Camillo de Araujo, embargado José de Mello Barbosa. —Desprezaram os embargos.

De Ipojuca.—Appellante Cosme, por seu curador, appellado Miguel Tolentino Pires Falcão.—Confirmada a sentença.

De Penedo.—Appellante João Antonio de Seixas, appellada Anna Victoria da Rocha. — Reformada a sentença.

Da Victoria.—Appellante o juizo, appellado Antonio, por seu curador.— Confirmada a sentença.

De Mamanguape.—Appellante Manoel Lins de Albuquerque, appellado Antonio Pedro Gonçalves.—Confirmada a sentença.

Do Recife.—Appellante Elias Gonçalves Pereira da Cunha, appellada D. Claudina Senhorinha de Carvalho.—Confirmada a sentença.

Do Recife.—Appellante Firmino Evaristo Ribeiro Varejão, appellada a fazenda e José Felix da Camara Pimentel.—Desprezados os embargos.

Do Recife.—Appellante Gregorio T. de Sá Leitão, appellado José Maria Ferreira da Cunha.—Desprezados os embargos.

Appellação commercial.

Appellante Joaquim Coelho Fragozo, appellado a administração da massa de Marques Barros & C.—Reformada a sentença.

Appellante Joaquim Domingues de Barros, appellado José de Oliveira Freitas. — Confirmada a sentença.

Recurso crime.

O Exm. Sr. conselheiro presidente sustentou o despacho do Dr. chefe de policia da Parahyba em que são pronunciados os réos Mathias de Hollanda Chacon e outros.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Appellação crime.

Do Recife.—Appellante Dionizio Gomes da Silva, appellada a justiça.

De Pesqueira.—Appellante o juizo, appellado Manoel de Carvalho Lima.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Procopio José da Silva.

Do Barreiros —Appellante o juizo, appellados Antonio Pedro de Mello e outro.

Appellações civeis.

Do Recife —Appellante o juizo, appellados Balthazar e Candido, por seu curador.

De Coité.—Appellante D. Maria Salvina da Conceição, appellados herdeiros de João Coelho da Rocha.

Do Recife.—Appellantes José Jacome Tasso e outros, appellados os mesmos e Dr. Ceciliano Alves Ferreira.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Accioli :

Appellação civel.

Do Pilar.—Appellante Antonia Maria da Silva, appellados Germano e Vicencia, por seu curador.

Appellações crimes.

Do Recife.—Appellante João Feliciano Ferreira, appellada a justiça ; appellantes Antonio Joaquim da Silva e outros, appellada a justiça.

De Palmeira dos Indios. — Appellante o juizo, appellado Faustino José de Sant'Anna.

Do Limoeiro. — Appellante o juizo, appellado Francisco José Thenorio.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli :

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellante New London Brazilian Banks, appellado Henri William Stepple ; appellantes Manoel Espinola de Mendonça & C., appellados Antonio Jacintho da Cunha e outros.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva :

Appellação crime.

De Aguas Bellas.—Appellante o juizo, appellado Antonio Valerio José dos Santos Onça.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão :

Da Atalaya.—Appellante Francisco Xavier dos Santos, appellada a justiça.

De Ingazeira.—Appellante o juizo, appellado Felippe Bencio de Moura.

Da Victoria.—Appellante o juizo, appellado José Mathias dos Santos.

Do Traipú.—Appellante José Frederico Diniz Benvindo, appellada a justiça.

Appellações civeis

Do Bonito.—Appellante Joaquim Cavalcante de Albuquerque, appellado Manoel Ferreira Quaresma.

Da Imperatriz.—Appellantes João Francisco de Carvalho e outros, appellados João de Albuquerque Cavalcante e outros.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Appellação civel.

De Serinhãem.—Appellante José Maria de Vasconcellos Bourbom, appellado Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa.

Do Sr desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães :

Appellação civel.

Appellante Antonio Moreira dos Reis, appellada Feliciana Maria Olympia.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça :

Appellante o juizo, appellada Joanna de Souza Gaião ; appellante Francisco Pedro dos Santos, appellado Antonio Ferreira Lima ; appellante o promotor, appellado Manoel Sebastião de Souza.

Diligencia civel.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa :

Appellante o juizo, appellado Caetano, escravo ; appellante Galdino, por seu curador, appellado Antonio Machado Pereira Vianna ; appellante o barão de Tracunhaem, appellados major Paulo de Amorim Salgado e outros.

Ao Dr. curador geral e desembargador promotor da justiça :

Appellações crimes.

Appellantes Antonia e Josepha Maria de Jesus, appellado o juizo ; appellante o juizo, appellado Joaquim Henrique de Oliveira.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães :

Do Brejo.—Recorrente o juizo, recorrido Eugenio Ferreira de Mello.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido Emilio Xavier Sobreira de Mello e outros.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorrido José Francisco dos Santos Leite e outros.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Do Bonito.—Appellante José Saverino da Silva, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Da Imperatriz.—Appellantes Manoel Joaquim de Oliveira e outros, appellada a justiça.

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Do Maceió.—Appellante D. Candida de Carvalho Moura, appellados Maria da Conceição e seus filhos.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellantes os administradores da massa do finado José Augusto do Amaral, appellados Miguel Gomes Moreira e outros.

Encerrou-se a sessão á 1 hora e meia.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 4 DE MARÇO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos, Lopes Machado, Pedro Cascão, e o Sr. supplente Alves Guerra, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENEE.

Officios :

Do inspector d'alfandega da cidade de Maceió, acompanhando a relação dos livros sellados naquella alfandega e rubricados na conservatoria do commercio daquella cidade.— Mandou-se archivar.

Do Dr. Manoel Joaquim Silveira, communicando estar em exercicio do cargo de 2º promotor publico desta capital, por estar com assento na assembléa provincial o respectivo funccionario.— Mandou-se accusar o recebimento.

Jornal official n. 42.—Para archivar.

Foram distribuidos os seguintes livros :

Dous de entradas e sahidas de mercadorias para o agente de leilões, Raymundo Remigio de Mello Junior e um de contas correntes para o mesmo agente.

DESPACHOS.

Requerimentos :

De Antonio Pinho Borges, agente de leilões, desta praça, apresentando o conhecimento do imposto do seu officio, afim de ser registrado.—Depois de registrado o conhecimento seja entregue ao supplicante.

De Manoel Fernandes Velloso, solicitando certidão dos pareceres do Sr. desembargador fiscal e do secretario, com os respectivos despachos dados em sua petição de fevereiro ultimo.—Deferido.

De Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores, para certificar-se se a firma Viuva Bastos, submetteu a rubrica de 1872 a 1874, algum livro diario ou copiador.—Na forma requerida.

De Antonio de Paula e Mello, recolhendo a carta do hiate nacional *Garibaldi*, naufragado na barra de Macáo.—Informe o secretario.

De João Fernandes Lopes, requerendo certidão do distracto da sociedade de Silva Maia & C.—Dê-se a certidão requerida.

De Manoel Ribeiro de Moraes e Manoel Ribeiro Gomes, pedindo o registro do seu contrato social, já estando satisfeito o despacho de 8 de fevereiro ultimo.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Manoel José de Araujo, Domingos Joaquim Ferreira da Cruz e Francisco Luiz dos Santos, submettendo a registro o contrato de sua sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Informação da secretaria favoravel ao registro que dos seus estatutos requereu a companhia Ferro Carril de Pernambuco.—Faça-se o registro na fórma da lei.

Da mesma secretaria, dando a informação ordenada por despacho de 1 do corrente, com relação a graça que o governo imperial supplica a companhia Recife Drainage, afim de lhe ser relevada a multa imposta.—O tribunal resolveu que se respondesse a presidencia de conformidade com a informação da secretaria, fazendo-se de mais notar que a supplicante recorre a equidade para ser dispensada da multa em que justamente incorrera.

COM O PARECER FISCAL.

De Paulino José da Costa Amorim, Ernesto Demetrio da Costa Amorim e Eduardo Augusto Ignacio Moreira, registro de seu contrato, annexo.—Registre-se nos termos do decreto n. 4,394.

De José João de Amorim, Manoel Marques de Amorim, José João de Amorim Junior e Manoel João de Amorim, registro do instrumento de prorogação de sua sociedade. — Diga a secretaria.

Não havendo mais nada a tratar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Cartas á Agrippa.

ENSAIO DE ESTUDO SOBRE O ENSAIO DO DRAMA —NUNES MACHADO DO SR. DR. APRIGIO GUIMARÃES.

Carta 3.ª

Charo Agrippa, eis-nos ás tuas ordens.

Prosigamos na nossa tarefa.

O drama *Nunes Machado* compõe-se de prologo, 3 actos e quadro final.

Antes d'entrarmos no estudo do drama por partes especiaes, isto é, em relação aos protogonistas, faremos uma observação.

O drama deve ter dependencia, e encadeamento de factos proprios da acção desenvolvida, divisas proporcional e natural do assumpto em actos regularmente traçados.

No Nunes Machado o que se nota ?

A ausencia, a falta absoluta desse nexo, desse encadeamento entre os factos, desse enredo, que ligando a acção dos personagens prenda e attraia a attenção do espectador.

Tire-se do drama Nunes Machado o seu primeiro acto, leve-se á scena, e o espectador não sentirá falta alguma.

E assim se procedendo com os demais actos se terá o mesmo resultado.

E tudo isto porque o drama de que nos occupamos não tem principio, nem meio, e nem fim.

O Sr. Dr. Aprigio, que tanto leu Bonard porque não lançou os olhos sobre Saint Marc Gerardin, estudos dramaticos ?

Qual o enredo dramatico de Nunes Machado ?

Nenhum.

Engano.

O autor o diz a fl. 87 : Freitas, que ama e vai combater, Manoel Caetano, que finge amar, e espreita, Nunes Machado firme entre sua esposa e Lucinda, eis o enredo !

E isto tudo depois de apresentar Camaillé, Racine, e Voltaire como esboçadores das épocas em que existiram !

. . . .

O Sr. Dr. Aprigio considerando-se aguia, que podia devassar novos horisontes, não quiz curvar-se ás regras estabelecidas.

Procurou descobrir um novo caminho, estabelecer uma escola.

Duvidamos, que as pessoas sensatas, e conhecedoras do que seja compor dramas o queiram acompanhar nessa senda tortuosa.

Mas Sr. Dr. nestas circumstancias ou se é Cesar, ou João Fernandes, mas para ser-se Cesar é preciso calçar-se altos cothurnos e estes não estão a disposição de qualquer.

Não é de admirar que o Sr. Dr. Aprigio tenha veleidades de innovador dos que sendo na arte dramatica implume andorinha, que começa á experimentar o vôo, ousa desfazer de Sardou, como o fez a fl. 88 liv. 2.º dizendo, que os seus dramas são *inverosimeis* !

O Sr. Dr. tornando-se, qual outro *Imanus*, simples portador do Sr. Henriques Lial, dá provas de não conhecer os dramas de Sardou.

Os intimos, O Borboletismo, A Familia Benoiton, Os Solteirões, e outros de que não nos lembramos são dramas *inverosimeis* ?

Em todos elles não vê o Sr. Dr. Aprigio a fiel estereotipação do que se passa na nossa sociedade ?

Taes dramas não são verdadeiros quadros da nossa vida, onde Sardou com pincel de Raphael, Rubens, Van Dic, S. Rosa, Rembrandt pinta quadros magnificos, reveladores do que constantemente se passa entre nós, nesta sociedade de risos e prantos, de prazeres e dores ?

Avançar-se a proposição de que os dramas de Sardou são inverosimeis é commetter crime de *lesa senso commum*.

Perguntamos ao Sr. Dr. Aprigio, porque denominou prologo aquillo, que deveria chamar primeiro acto ?

Por ventura ignora o que seja prologo ?

O prologo passa-se em 8 de dezembro de 1847 e o primeiro acto á 17 de novembro de 1848, menos de um anno.

De 1847 á 1849 passa-se todo o drama, para que crear este prologo ?

Prologo é a exposição que se faz ao espectador do que se tem passado antes do desenvolvimento do drama, é a exposição de tudo aquillo, que elle deva saber para comprehender o que se vai passar.

Na escola grega, segundo diz Bachelet, o prologo era um personagem importante, que explicava o motivo do drama.

Saphocles, e Eschylo primavam nesta parte em os seus dramas ; e nas tragedias de Euripides era o prologo ou um personagem phantastico, ou um deus conduzido á scena com o auxilio de uma machina.

Na comedia italiana vestiam a *prolose* e a *parabase*, que eram a mesma cousa, que o prologo dos gregos. Veja-se á Hecyre de Terencio.

Nos dramaturgos modernos apenas notamos em Delavigne o mesmo gosto, que deixou firmado no —*Les comediens* – prologo entre Derrillee Dallaival, e no—*Canseiller rapporteur* ; e em Racine na Esther, onde a *Piedade* faz o prologo.

O prologo desde a infancia da escola dramatica tem soffrido diversas reformas e alterações.

Desde os *Mysterios* em que elle apparece sob a fórma de uma invocação á Deus ; desde as insulsas facecias de Gros Guillaume, Bruscambille, Turlupin, e outros até o Amphitryon de Molière, o prologo tem sido reduzido á uma fórma tal, que tem immediata relação com o drama, embora sempre apresente factos passados dez, vinte ou mais annos anteriores ao drama.

Recordamo-nos . . . mas por hoje basta de massada.

Amanhã estudaremos o prologo e veremos de que maneira tem sido elle encarado pelos dramaturgos francezes, hespanhoes, inglezes e portuguezes.

Forget me not.

Teu C. —*Regius.*

A Familia Manan. (1.)

Quem com ferro fere, com o ferro será ferido.

(*Palavras do Evangelho.*)

Não se me aceime de pouco cavalheiro, por vir á imprensa formular ligeiros capitulos de accusações, contra um individuo, que a idéa delle não pode comportar em meu animo outro sentimento que, não seja.... do rediculo.

E se no correr da penna escapar-me uma ou outra phrase mais ou menos energica, não é elle quem m'as inspira ; mas sim a *inepcia de outros* !

A. de Siqueira, é um typo assim, meio *jagodes* meio villão, mas inteiro parlapatão ; mettidiço a orador, embora o defeito de um tanto *batedor*... em vento ; foi *le califourchon* mais duro de cabeça que tenho encontrado em toda minha vida : agora se elle é tambem, arrogante, tolo, presumido e *pouco liso* ? ! o publico que responda. Cá por minha parte só sei que elle é o primogenito dos *Manatas* !

Em 28 de fevereiro do anno passado eu me achava na capital do imperio, e fui tão vilmente insultado por aquelle Sr.... *bedelho que de nojo não sei como conte*.

Nada me valeu a ausencia ; ahi está a fl. 247 verso, dos autos do inventario do fallecido Sr. Siqueira, que a seu tempo será publicado, e então se conhecerá que *além da queda nos cobres me deram tambem boa sova de couces* ! ! !.... Valha-te *Santo Onofre* ! A. de Siqueira. ! !

E viva a pandega ! ! grita talvez a esta hora, lá nesses cafés cantantes de *Paris* aquelle jurisconsulto de *meia embocadura*, puxando o mais desenvolto *cancan* ! O que faz elle muito bem, porque *em quanto o vento venta agua na vela : cobres alheios não devem criar azinhabre*. E viva, a pandega !

Que o *Manata* é de *recurso*, lá isto é ; em menos de seis annos tem feito tres viagens ao velho mundo. Agora como isto é, não sei—*respondam-lhe os sabios da Escriptura, que segredos são estes da natura.*

E faça-se justiça ; nisto tem razão o Sr. Manoel de Barros, que embora esteja, cheio até os gorgomilos (textual do *Manata velho*) não tem feito tantas viagens á Europa ! ! *e como ellas se armam eu o sinto e Deus o sabe—os callos só doem no pé alheio e por isso. A. de Siqueira os vai pizando muito innocentemente* ! ! ?

Entremos na materia ; e desde já peço venia ao meu amigo o Exm Sr Pinto de Campos para me servir de um trecho do evangelho.

E este é : *entregues tua capa, mas não demandes* ! ? E porque tal aconselharia o juiz dos juizes ? ? ! E' porque, bem sabia, quanta *injusta seria a justiça dos homens* ! ! ?

O Evangelho para A. de Siqueira " é um escolho imprudente, collocado neste oceano que se chama sociedade, onde se vão despedaçar todos os bateis do progresso, tocados pelas idéas livres do seculo XIX „ (*Jornal do Recife* do anno de 1872, não preciso o numero.)

Pois bem, agora vai fallar um philosopho pensador ! A justiça é a moita de silva onde se abrigam os cordeiros para fugirem á voragem dos lobos ; mas que della não se retiram sem deixarem parte de sua lã. „

Ora deus ! o que póde valer a razão desinteressada de um sabio ; quando A. de Siqueira tem precisão, de dinheiro para viajar á Europa ? ! ! Não é elle *liberal e communista* ! ! ! ; não lhe assiste por isto o direito de exigir que todos se *subscrevam* para a elevação de seu *grandioso* nome !

E eu ! que fui tão papalvo, por me oppôr a esse imposto : allegando sómente que não havia lei de orçamento que autorisasse sua cobrança ? ? ! Boeca que tal dissestes ! paguei com lingua de palmo ; esse arrojado atrevimento ! !...

A. de Siqueira planeou vingança, e vingança tremenda ! ! Oh ! elle sabe bem que a vingança do Leão é estrepitosa, porem falha ; mas a da... *serpente* é morosa, porém certa !...

Venceu, é verdade ! mas que gloria triste não é aquella que existe n'um punhado de dinheiro tão miseravelmente arrancado a aquelle a quem de via caber ?

Até hoje tenho respeitado o direito alheio, tenho evitado todos os letigios, e porque não se me ha de respeitar igualmente ?

Mas eu prometto, espero em Deus, vingar-me, tambem de meus delapidadores : hei de amargurar-lhes as existencias em todos os dias de suas vidas.

Sr. Manoel de Barros, A. de Siqueira era *barbeiro novo no officio* e por isso mesmo foi que Vmc. admittio, que nos viesse fazer a barba, e diga-se aqui em segredo, a não ser o *gram-Manata*, todos, mais ou menos, foram golpeados ; e eu... mais que nenhum !

A justiça ! era, e é, uma floresta ainda desconhecida para mim ; não conhecia-lhes as picadas criminosas ; pois foi ahi onde A. de Siqueira traiçoeira, vil e covardemente, veio prostar-se para me descarregar o... *bote* ! transformou a penna em punhal de salteador ! cobrio o rosto negro de ambição, com a mascara da.. justiça, e assim mesmo sabe, porque impunimente me arrancou a bolsa, foi porque cavalgava n'um fogoso animal chamado... *julgador* ! ! !

Aqui havia um periodo que o Illm. Sr. Epaminondas de Mello, riscou...

Quer o publico, saber agora o que é A. de Siqueira politicamente fallando ! ? vá á secretaria de policia desta cidade, que ahi existe um termo de declarações por mim feitas, e assignadas e d'elle verá, que futuro brilhante, não aguardam para esta desditosa provincia !

Quer saber, o que é elle como escriptor ! ? recorra aos jornaes francezes que se publicavam em Paris no tempo de Napoleão III, e verá que, quasi artigos inteiros que aqui foram publicados no *Jornal do Recife* não é nem mais nem menos do que pessima e má traducção feita daquelles jornaes *la Liberté* e outros que agora não me recorda.

Quer saber ainda mais o que elle é como advogado ! ! va a esses cartorios por onde corriam as questões do muito infeliz *Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponse de Leon*, e verá que durante o tempo que A. da Siqueira foi advogado da casa de seu avô ; nunca venceu uma qualquer questão, deixando as sentenças passarem em julgado ; ou por supina ignorancia ou por criminosa *negligencia*.

Como homem publico nós havemos de vel-o. (Oh ! nesta época então se conhecerá quanto eu tenho de razão) cofres publico ! ! cofres publicos ! !... quanto te *bendigo, mas te lastimo* !....

Como pai de familia... o futuro o dirá ! vamos adiante...

Fim do prologo.

Illm. Sr. Manoel de Barros, agora chegou a vez de *vosmecê* vir para a *berlinda*, oh ! nós temos contas grandes que ajustar ; vosmecê que era socio de industria com tres partes nos lucros (sem contracto escripto) ; vosmecê, que era o gerente da casa, d'onde não *sahia vintem*, sem o seu respeitavel visto, venha-me responder por todas as suas *habilidades*.

Agora passarei a tratar do inventario.

Por hoje chega.

Recife, 7 de março de 1875.

A. da Costa e Sá.

(1) Muitos afazeres me tem occupado, e deixado pouco tempo para completar a edificação desta magna *caterva*.

N. 350.—ANACAHUITA PEITORAL.

Por meio da poderosa acção deste remedio irresistivel as enfermidades da garganta e dos pulmões se dissipam e desvanecem como por um magico encanto. Aquelles que padecem da asthma, e se viram quasi que privados de guardar uma posição horisontal durante annos inteiros, principiam a respirar com facilidade e dormem tranquillamente, depois de haverem tomado algumas dóses deste delicioso e admiravel xarope. A tosse augustiosa e violenta, as fortes constipações, o sangue dos pulmões, a rouquidão e perda da voz, e todas as molestias do peito e da trachea, que tem uma tendencia a phtysica, se curam prompta e radicalmente, mediante o uso deste remedio suavisador. Fortifica e vigorisa os orgãos da respiração, e os torna invulneraveis as mudanças repentinas da temperatura atmospherica ; e como na sua elaborada composição não entra nem existe outra cousa mais do que balsamos saudaveis, pode-se por isso mesmo applicar com toda a segurança até mesmo as mais tenras e delicadas creaturas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 9 de março de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 7$500 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0, hontem.

Algodão — de Maceió 1ª sorte 8$100 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem.

Dito — de dito mediano 6$600 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 27 d., e do banco 26 3/4 d. por 1$.

Dito — sobre dito a 3 d/v. 26 1/2 d. por 1$, do banco, hontem.

Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 358 rs. o franco, do banco, hontem.

Cambio — sobre Hamburgo a 3 d/v. 448 rs. por R. M., do banco, hontem.

Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 100 0/0 de premio, do banco, hoje.

Cambio — sobre o Porto a 90 d/v. 99 0/0, e do banco 100 0/0 de premio, hoje.

Candido Alcoforado,
Presidente.

Miguel José da Motta,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	235:688$583
Idem do dia 9 . . .	36:898$948
	272:587$531

Descarregam hoje 10 de março de 1875

Brigue portuguez — *Aprigio* — fazendas para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Rival* — bacalháo para o trapiche Conceição, para despachar.

Palhabote americano — *Medina* — kerosene para o trapiche Conceição, para despachar, e deposito no trapiche Vieira.

Importação.

Vapor nacional *Paraná*, entrado dos portos do sul em 9 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou :

Carga do Rio de Janeiro.

Fumo 272 pacotes, 20 surrões e 40 caixas a José Maria Palmeira, 84 rolos a Beltrão & Filho, 24 caixas aos consignatarios, 4 ditas a Joaquim Bernardo dos Reis, 15 surrões e 2 caixas a Antonio José Pereira.

Papel 2 caixas a Beltrão & Filho, 2 fardos a José de Vasconcellos.

Sabão 100 caixas a Soares de Amaral & C., 200 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 100 a João José Rodrigues Mendes, 100 a José Duarte Simões & C. Sebo 10 barricas a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.

Carga da Bahia.

Livros 1 caixa a Francisco Ribeiro de P. Argollo.

Rapé 2 caixas a Meuron & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 8 DE MARÇO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No navio hespanhol *M. C.*, para Liverpool, carregou : Keller & C. 40 saccas com 2,912 kilos de algodão.

— No patacho francez *Lucie & Marie*, para o Havre, carregou : H. & Labille 517 couros verdes com 10,857 kilos.

— No patacho hespanhol *Fomento*, para o Rio da Prata, carregou : Amorim Irmãos & C. 150 barricas com 22,330 kilos de assucar branco e 40 pipas com 19,200 litros de aguardente.

— No patacho hespanhol *Frasquito*, para o Rio da Prata, carregou : P. C. Maia & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente ; L. J. S. Guimarães 50 barricas com 3,675 kilos de assucar branco e 150 ditas com 16,275 ditos de dito mascavado.

— No brigue portuguez *Damião*, para Lisboa, carregou : Amorim Irmãos & C. 25 pranchões de amarello.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Valente*, carregou : J. A. da Silva Araujo 300 barricas com 23,301 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no brigue nacional *Galgo*, carregou : A. Loyo 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no brigue nacional *Isabel*, carregou : Amorim Irmãos & C. 25 pranchões de amarello.

— Para o Maranhão, no vapor nacional *Paraná*, carregou : J. R. Ferreira 250 barricas com 18,348 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	3 243$087
Idem do dia 9 . . .	458$434
	3:701$441

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 8	41,289
No dia 9	
Primeira porta	79
Segunda porta	80
Terceira porta	478
Trapiche Conceição . . .	932
	42,538

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 8	19
No dia 9	4
	23

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	40:622$819
Idem do dia 4	7:506$048
	48:128$867

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 8 . .	22:505$816
Idem do dia 9 . .	3:562$220
	26:068$036

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 8 . .	63:175$732
Idem do dia 9 . .	3:886$350
	67:062$082

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 6	1:471$532	
Idem do dia 8	401$365	
		1:873$897
Bacalhao, etc.		
Rendimento de 1 a 6	1:153$564	
Idem do dia 8	726$088	
		1:879$652
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 6	1:250$076	
Idem do dia 8	263$900	
		1:513$976
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 6	1:727$844	
Idem do dia 8	426$016	
		2:153$860
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 6	1:595$403	
Idem do dia 8	360$294	
		1:955$697
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 6	497$024	
Idem do dia 8	150$266	
		647$290
		10:626$372

Thesouro provincial de Pernambuco, 9 de março de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 1/2 dias, vapor nacional *Paraná*, de 850 toneladas, commandante Pamplona, equipagem 53, carga differentes generos ; á Pereira Vianna & C.

Aracajú e escala—5 dias e 14 horas, vapor nacional *Jaguaribe*, de 450 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva Neves, equipagem 26, carga differentes generos ; a companhia Pernambucana.

Barcelona—66 dias, brigue dinamarquez *Oden*, de 170 toneladas, capitão P. Christense, equipagem 7, carga vinho ; á ordem. Veio refrescar.

Assú—8 dias, hiate nacional *Gracioza*, de 80 toneladas, capitão João Vieira de Mello, equipagem 7, carga sal e outros generos ; a Bartholomeu Lourenço.

Havre—55 dias, barca franceza *Figaro*, de 228 toneladas, capitão Hardy, equipagem 11, carga fazendas e outros generos ; a E. A. Burla & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Paraná*, commandante Pamplona ; carga assucar e outros generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro, a barca ingleza *Alabama*, capitão E. Kedd, carga a mesma que trouxe de Greenock.

EDITAES.

O Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito e do civel da comarca de Olinda, por S. M. o Imperador que Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo se ha de arrematar por venda, findos os dias da lei e audiencia deste juizo, no dia 8 de abril proximo futuro, na sala publica das mesmas audiencias será arrematado por quem mais der sobre a avaliação da propriedade denominada—Abrigo—sita nesta cidade na estrada da Passagem sob n. 4, cuja avaliação e descripção é a seguinte :

Sitio—Abrigo—tem de frente de norte a sul pela via-ferrea 2,541 palmos e de fundos de leste a oeste 1,458 e do lado do fundo onde alarga mais 1,856 palmos, ficando ao norte em toda a extenção do sitio o rio Beberibe, e ao lado do sul [illegible] passando pelo fundo a estrada publica do Recife a Olinda e do outro lado pela via ferrea como acima fica dito : 8 viveiros de peixe, [illegible] arvores de fructo de differentes qualidades, como sejam : coqueiros, sapotizeiros, larangeiras de diversas qualidades, jaqueiras, mangueiras, cajueiros e muitas outras, um parreiral, jardim com differentes flores e arvores esquisitas, 3 cacimbas tendo uma d'agua de beber, 2 banheiros de pedra e cal sendo um para agua salgada e outro para agua doce, 3 portões de ferro, tendo a entrada de um delles uma casa para hospedes com entrancbão de ferro, mais entra casa para hospedes junto a casa de banhos. Uma casa de vivenda, de pedra e cal de sobrado de um andar e sotão, tendo 857 palmos de fundo e 86 de frente, tendo no andar terreo 15 salas e 6 quartos, no 1º andar 6 salas e 5 quartos e um gabinete e no sotão 2 saletas e 6 quartos, tendo ainda no primeiro andar um copiá puchado fóra coberto, tendo no andar terreo uma puchada que comprehende a cozinha e mais 5 compartimentos sendo 2 maiores e 3 menores, sendo que a cosinha é bastante espaçosa, cocheira grande e estribaria com relação a esta tudo de pedra e cal, bem como um deposito para agua e um lago para aquaticos, um chafariz, estando toda a propriedade descripta em bom estado de conservação bem como a calçada que circula todo predio e comprehende o mesmo predio 3 galinheiros de pedra e cal avaliado tudo em 30:000$, e vai a praça por execução de Rocha & C., contra seu devedor Ludgero Teixeira Lopes e sua mulher D. Aurelia Monteira Lopes.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar 3 de igual theor para ser affixado na sala das audiencias, estação da via ferrea como lugar mais publico e outro finalmente para ser publicado pela imprensa no jornal *Diario* da cidade do Recife.

Dado e passado nesta cidade de Olinda aos 6 de março de 1875.—Eu João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão o escrevi.

Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 8 de abril do corrente anno se ha de arrematar, por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte :—Uma olaria situada em terras do engenho Gequiá, sob pilares de pedra e cal, coberta de telhas, com forno e barreiros ; por dous contos de réis. O engenho denominado Peres da freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, duas casas mais, senzala, uma olaria e suas competentes terras ; cercados, com parte da frente murada, avaliados ; por 36:000$. Penhorados por execução de Ignacio Luiz de Brito Taborda contra o tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 1º de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que tendo S. Exc. o Sr presidente da provincia, em officio de 18 do corrente, mandado considerar de nenhum effeito a arrematação do arrendamento annual do barracão, sito em Santo Amaro das Salinas, feito por Feliciano do Rego Barros, irá novamente á praça o referido barracão, perante a junta da mesma repartição, no dia 6 de março proximo futuro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

Edital n. 9.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 do mez proximo passado, manda fazer publico para quem interessar possa que vai á praça perante a junta deste thesouro no dia 18 do corrente, a arrematação das obras de empedramento da estrada da Victoria desde a ponte de Afogados até a barreira do Gequiá, orçadas em 44:166$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas ; sendo effectuado o pagamento em apolices de 7 0/0 ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 2 de março de 1875. O secretario—*Miguel Affonso Ferreira*.

Clausulas especiaes

1.ª O empedramento da estrada da Victoria até Gequiá será feito de conformidade com o presente orçamento e pela quantia de 44:166$000.

2.ª Será começado no prazo de um mez e concluido no de nove mezes, a contar da assignatura do contrato.

3.ª O pagamento será feito em seis prestações iguaes, na proporção da obra executada e recebida.

4.ª Em tudo o que não estiver especificado no presente orçamento, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento de 24 de fevereiro de 1874. Recife, 8 de fevereiro de 1875 — O engenheiro, *João Bezerra de Mello*. Conforme.—O official-maior—*Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa*. Conforme—*Miguel Affonso Ferreira*.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 18 do corrente mez as 2 horas da tarde, na sala das audiencias, deverá ter lugar a reunião dos credores da massa fallida de Pereira de Mello & C., para proceder-se a tomada de conta dos administradores de dita massa fallida, certos os credores de que não serão admittidos por procurador sem que este exhiba procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedor dos fallidos, não podendo outro sim, um só individuo reprezentar por dous diversos credores, que será havido o credor que não comparecer como adherente a quitação plena dos fallidos nos termos da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Recife, 8 de março de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife, 8 de março de 1875.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que perante este juizo especial do commercio, pendem uns autos de execução de sentença, ordenados entre partes, a saber de uma como autor exequente José Duarte das Neves, e de outro como executados Manoel Rodrigues Teixeira a João Rodrigues Teixeira, que compunham a firma de Teixeira & Irmão, e para pagamento desta execução, foram penhoradas quatro letras na importancia de quatrocentos mil réis em poder de Antonio Ferreira de Lima, importancia que o mesmo Antonio Ferreira de Lima devia pagar ao executado João Rodrigues Teixeira, e fôra em audiencia do dia 25 de fevereiro accusadada a mesma penhora pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, procurador do exequente, como tudo se lê do seguinte requerimento : Requerimento de audiencia. Aos 25 de fevereiro de ... 1875, nesta cidade do Recife, em audiencia do Dr. juiz de direito especial do commercio, nella pelo solicitador Rodolpho João Barata de Aleimeida, procurador do exequente, foi accusada a seguinte penhora feita em dinheiro do executado João Rodrigues Teixeira, e requerido que ficassem assignados os seis dias da lei, e dez aos credores incertos, passando-se editaes, o que foi deferido pelo juiz, precedido o pregão do estylo. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o escrevi. E nada mais se continha em dito requerimento em audiencia, aqui muito bem e fielmente copiado, pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citado aos referidos credores incertos, para que, dentro do prazo de dez dias, compareçam perante este juizo especial do commercio, allegando e provando tudo aquillo que for de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será afixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 8 dias do mez de março de 1875. Eu, Ernesto da Silva, escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Secção 2ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 5 de março de 1875.—Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o artigo 1º § 3º do decreto n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, que se acha em concurso, com o prazo de 60 dias, a serventia vitalicia dos officios de partidor e distribuidor do termo de Agua Preta como consta do edital abaixo transcripto. O secretario *João Diniz Ribeiro da Cunha*.

Juizo municipal e de orphãos do termo de Agua Preta, comarca de Palmares e provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo acha-se aberto o prazo de sessenta dias, para os concurrentes ao lugar de distribuidor e partidor deste termo, creado por lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861, e vago por não ter o respectivo serventuario sollicitado o titulo no prazo legal.

Os pretendentes instruirão suas petições com os documentos exigidos por lei. E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos deste termo e publicado pela imprensa da capital.

Dado e passado nesta villa de Palmares, aos vinte e cinco dias do mez de fevereiro de 1875. Eu, Custodio Floro da Silva Fragoso, escrivão, o subscrevi.—*Fernando Affonso Ferreira*. E nada mais se continha em dito edital aqui bem e fielmente copiado do proprio original ao qual me reporto. Eu, Custodio Floro da Silva Fragoso escrivão, o subscrevi.

EDITAL N. 7

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 25 de janeiro proximo passado, manda fazer publico, para quem interessar possa, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 18 de março vindouro, a arrematação das obras do 2º lanço da estrada de Itapissuma, orçadas em 22:199$469, como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação do 2º lanço da estrada de Itapissuma.

1ª

O 2º lanço da estrada de Itapissuma, na importancia de 22:199$469, será executada de conformidade com o respectivo orçamento, planta e instrucções do engenheiro fiscal da obra.

2ª

O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, contados da data da assignatura do contrato, e as concluirá no de 18 mezes.

3ª

Os pagamentos serão effectuados em seis prestações iguaes á proporção do serviço executado.

4ª

Finalmente em tudo mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.

Repartição das obras publicas, 10 de fevereiro de 1875.—O engenheiro ajudante, Francisco Apollinario Leal.

Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo, pendem uns autos de execução de sentença, ordenados entre partes a saber : como exequentes, Pereira Guimarães & C., e como executados, D. Luiza Constantina Mahaupt, viuva de Eduardo Mahaupt, e seus filhos e herdeiros, e para pagamento desta execução foi penhorada a quantia de 1:168$(8), em dinheiro, que se acha, em poder do agente de leilões Joaquim dias dos Santos, e accusada a penhora em audiencia, pelo solicitador João Caetano de Abreu, como se vê do seguinte requerimento.

Requerimento em audiencia.— Aos 18 de fevereiro de 1875, nesta cidade do Recife, em audiencia do Dr. juiz de direito especial do commercio Sebastião do Rego Barros de Lacerda, pelo solicitador João Caetano de Abreu, procurador dos exequentes foi accusada a penhora feita em dinheiro dos executados, e requerido que ficassem assignados os seis dias da lei, e 10 aos credores incertos, pena de lançamento ; o que foi deferido pelo juiz, precedido o pregão do estylo. Do que fiz este.— Eu, Ernesto Silva, escrivão, escrevi.

E nada mais se continha em dito requerimento, aqui fielmente copiado, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citados, os credores incertos dos mesmos executados, para que dentro do prazo de dez dias assignados compareçam neste juizo por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seu direito e justiça.—Pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jarnaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Parnambuco, aos 23 de fevereiro de 1875

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

Arrematação

Finda a audiencia do dia 10 do corrente mez, do juizo de direito da 2ª vara, escrivão Galvão Uchôa, será arrematado por quem mais der, o sobrado n. 14, á rua da Imperatriz, freguezia da Boa-Vista, avaliado em 15:000$, o qual faz parte do espolio do casal do tenente coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, e vai a praça para pagamento de encargos a que está obrigada a meiação desse casal, por fallecimento da mulher do mesmo tenente-coronel.

THESOURARIA DE FAZENDA

O arrendamento do barracão sito em Santo Amaro das Salinas, annunciado para ir em praça no dia 6 do corrente, foi transferido para 13 deste mesmo mez, o que se declara para conhecimento de quem interessar.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de março de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de 6 do corrente mez foram vistoriados os vapores *Camaragibe* e *Imperador*, propriedade do Barão do Livramento, e a commissão julgou-os em estado de poderem continuar no serviço de reboque em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 8 de março de 1875.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA

O conselho contrata no dia 13 do corrente mez, sob as condições do estylo, e á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, o fornecimento no semestre proximo vindouro de abril a setembro, dos seguintes objectos de fardamento ;

Para aprendizes artifices.

Bonets do uniforme, bonets do serviço, blusas de brim branco, blusas de algodão azul, camisas de algodãozinho, calças de brim branco, calças de algodão azul, cobertores de lã, cobertores de algodão, cintos de couro branco envernisado, calças de panno azul, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algodãozinho, lenços de seda preta para gravata, lençoes de algodãozinho, sapatões, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para artifices avulsos.

Blusas de panno azul, blusas de algodão azul, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de algodãozinho e cintos de couro branco envernisado.

Para imperiaes marinheiros, aprendizes ditos e marinhagem.

Bonets de panno azul ferrete, calças de panno azul ferrete, camisas de brim branco, calças de flanella azul ferrete, camisas de panno azul ferrete, calças de brim branco, camisas de algodão azul, colchões de linho cheios de palha, cobertores de lã, fardas de panno azul ferrete, lenços de seda preta para gravata e saccos de lona para marinhagem.

Contrata mais o conselho, de igual fórma, e no mencionado dia, o fornecimento tambem de bacalhão, gallinhas, lenha, stearinas em velas de 13-1[16] por kilo, stearinas em velas de 17-1[12] por kilo, tijolo de alvenaria grossa, e de telha para completo do de viveres e outros objectos de consumo aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, no trimestre que finda em junho do corrente anno, assim como por seis mezes até setembro proximo, de ferro bruto.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, 9 de março de 1875.

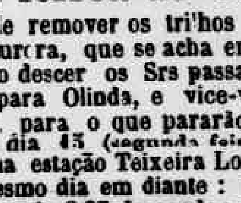
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade são chamados a virem pagar á bocca do cofre, nesta corrente mez de março, todos aquelles que se acham sujeitos ao pagamento de diversos impostos creados pela lei provincial n. 1,156, de 15 de junho de 1874, pertencentes ao exercicio corrente de 1874 a 1875, cujos impostos são os seguintes: fóros e laudemios de terrenos municipaes; imposto de 3$ por cada licença que tirarem as boceteiras para poder vender dentro do municipio, e de 30$ pelos mascates; dito sobre curral de apanhar peixe; dito de 2$500 sobre cada estabelecimento que vender espirito; idem de 10$ por cada licença para soltar fogo de vista, e 5$ para fogo do ar; idem de 6$ sobre cada carroça ou vehiculo empregado no serviço da cidade, villas e povoações; idem de 100 rs. por palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus suburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado; dito de 20$ por cada casa de sobrado que conservar sacada ou varanda de madeira; dito de 10$ por cada casa de sobrado, cujo exterior se conserve estragado, e 5$ por casa terrea em identicas circumstancias; dito de 10$ por cada casa de sobrado nas ruas que já foram calçadas e que não tiver os passeios a ella correspondentes, feitos no mesmo nivelamento e alinhamento dos que já tiverem sido executados de conformidade com as posturas municipaes, e 5$ por cada casa terrea em taes condições; dito de 60 rs. por palmo de terreno nos povoados da Magdalena, Capunga, Chacon, Caldeireiro, Casa-Forte, Poço da Panella, Monteiro e Apipucos, que não estiver murado ou cercado: dito de 200 rs. por palmo de terreno não murado, dentro das quatro freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa Vista; dito de 20$ por baixa de capim dentro da cidade do Recife; dito de 10$ por machina a vapor, montada na cidade do Recife, para qualquer mister; dito finalmente de 4$ por cada casa de negocio nas cidades, villas, soburbios e povoações, devendo, porém, ser apresentado na mesma contadoria, o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de provarem ter assim pago o referido imposto.

Contadoria da camara municipal do Recife, 1° de março de 1875.—O contador, Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

Sociedade Recreio Dramatico.

Avisa-se aos socios desta sociedade que domingo 14 do corrente haverá reunião da assembléa geral, afim de tratar se de negocios de interesse da mesma sociedade.



Via-ferrea de Olinda.

Tendo se de remover os trilhos no interior da estação da Aurora, que se acha em reconstrucção faz-se preciso descer os Srs passageiros, na Encruzilhada, para Olinda, e vice-versa, para um trem menor, para o que pararão alli os trens paralelos, do dia 15 (segunda feira) em diante. Outro sim, na estação Teixeira Lopes tocarão sómente, do mesmo dia em diante: pela manhã ás 8,55 subindo, e ás 8,37 descendo; a tarde ás 3,55 subindo e ás 5,37 descendo.

O gerente, *L. J. de Miranda.*

Monte-Pio Santa Cruz

De ordem do conselho director, convido a todos os socios, em dia com a caixa social, a comparecerem domingo 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na séde desta sociedade, afim de ser discutida e resolvida a moção apresentada pela commissão encarregada da reforma dos estatutos, em assembléa geral, certos de que se considerará esta constituida, com o numero de socios que comparecer.

Recife, 7 de março de 1875.

O 1° secretario,
Francisco Antonio de Sá Barreto.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz do Corpo Santo.

Não podendo esta irmandade expôr em procissão na forma do costume o seu Excelso Padroeiro, por não quererem prestarem-se á receber a Sacrosanta Imagem os Rvds. religiosos carmelitas, por se achar a irmandade interdicta, tem resolvido a mesa regedôra expôr á vista dos fieis devotos a Sacrosanta Imagem e juntamente os sete Passos, nos dias de quinta e sexta-feira, 11 e 12 do corrente, na sua igreja, assim como distribue na forma do costume o vinho do Senhor, e pede aos devotos que quizerem mandar alecrin que podem mandar entregar na igreja.

O escrivão,
José J. de Amorim Junior.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça em sessão do dia 11 do corrente, pelas 3 horas da tarde, o fornecimento de generos que forem precisos no trimestre de abril a junho de 1875, aos estabelecimentos pios a seu cargo, excepto o hospital Pedro II, constantes da relação em seguida:

Aletria, kilogrammo.
Azeite doce, litro.
Arroz, kilogrammo.
Bacalháo, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litro.
Feijão, idem.
Farelo, sacco.
Fumo do Rio kilogrammo.
Rapé, idem.
Gaz, lata.
Milho, sacco.
Manteiga franceza, kilogrammo.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca, kilogrammo.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Velas stearinas, maço.
Vinagre de Lisboa, litro.
Vinho tinto de Lisboa, idem.
Vinho branco, idem.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de assucar refinado de 1ª e 3ª sortes, que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de abril a junho vindouro, e recebe propostas para isto na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 11 do corrente, devendo serem apresentadas as amostras do assucar perante a mesma junta, em frascos devidamente acondicionados.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento da carne verde que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de abril a junho vindouro, e recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 11 do corrente.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar e fornecimento de pão e bolacha que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de abril a junho vindouro, e recebe para isto propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 11 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 3 de março de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— A contadoria da camara municipal desta cidade scientifica a todos os donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, a virem pagar os impostos atrazados que se acham a dever dos exercicios passados, bem como os demais impostos acima especificados.

Contadoria da camara municipal do Recife, 1° de março de 1875.—O contador, Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

— Pela repartição das obras publicas, se faz publico, que se acha á venda na secretaria da mesma repartição, o esboço da carta da provincia ultimamente lithographada, a preço de 1$500 por exemplar.

Secretaria da repartição das obras publicas, 22 de fevereiro de 1875

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão

— Pela recebedoria de rendas se declara aos contribuintes do imposto sobre industrias e profissões, que é no corrente mez e no de abril proximo vindouro, que devem pagar o 2° semestre do dito imposto pertencente ao exercicio de 1874-75, livre da multa de 6 0[0].

Recebedoria de Pernambuco, 5 de março de 1875. — Servindo de administrador,
J. Felippe Nery da Silva.

RUA DUQUE DE CAXIAS
Nº 41
(Defronte da typographia do *Diario*)
HOJE
MUZEU FLORENTINO
DE
Figuras de cera
Grande e 3.ª exposição
Em tamanho natural

Composta dos mais celebres quadros do grande pintor Raphael, sobre a paixão do Redemptor, do 2.° quadro da infeliz Maria da Conceição, e igualmente uma nova composição de um grupo intitulado:

A MISERIA
ou
O frade Sebastião ouvindo uma confessada no meio da familia.

Entrada geral 1$000.
Crianças menores de 10 annos rs.500

ATTENÇÃO

O espectador no acto da posse do respectivo bilhete de ingresso, tem direito a um bilhete de rifa, que lhe será fornecido gratuitamente. Todos os bilhetes são premiados

Previne-se ao respeitavel publico de que nestes tres dias terá de ser substituidas por novas á exposição de figuras de cera por novos personagens

THEATRO
Santo Antonio
SABBADO 13 DO CORRENTE
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
Pelas meninas
RIOSAS
Em beneficio de
Jose N. Leal Barros.

Com auxilio dos Srs. Coimbra e Riosas, dará o ultimo espectaculo em beneficio de um pai de familia que se acha paralytico. O beneficiado espera a protecção do publico. O programma do espectaculo será annunciado na vespera. Os bilhetes acham-se na casa do beneficiado á rua do Aragão n. 16, ou no escriptorio do theatro, no sabbado.

THEATRO
PHENIX DRAMATICA
Sabbado 13 do corrente.
A COMPANAIA KELER

Dará um grandioso espectaculo de quadros vivos em beneficio da Sra. Emilia Keller, no qual representará os

14 Passos
da Paixão do Redemptor.
Programma.

1. A sentença de Pilatos (Raphael).
2. A coroação de espinhos (idem).
3. A flagelação do Senhor na columna (Rubens).
4. O encontro do Senhor com sua Santissima mãi (idem).
5. A segunda sahida ou o caminho do Golgotha (idem).
6. A Santa Veronica (idem).
7. A chegada ao Monte Calvario (Miguel Angelo.
8. O pregamento do Senhor na Cruz (Raphael).
9. A elevação da Cruz (Rubens).
10. O ultimo suspiro (idem).
11. O descimento da cruz (idem).
12. Nossa Senhora ao pé da cruz.
13. A sepultura de Nosso Senhor (Raphael).
14. A resurreição (idem).

Terminará o espectaculo com a representação da interessante e muito applaudida pantomima, com transformações magicas, intitulada:

O tanoeiro e seu aprendiz.
Personagens.

O tanoeiro........	Keller.
Seu aprendiz........	Antonio.
Juliano, noivo........	Pinto.
A filha do tanoeiro ..	Emilia Kelles.
A protectora do amor	Thereza.
Cupido............	V. Keller.
A feiticeira.........	Julia.

Attenção

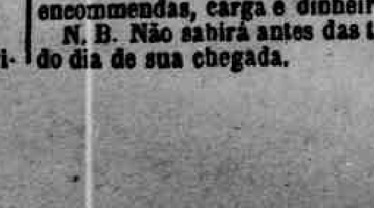
As pessoas que aceitarem bilhetes de camarotes neste espectaculo, terão direito a tres bilhetes de entrada nas figuras de céra, por cada camarote, as cadeiras terão direito a uma entrada e as plaiéas terão igualmente direito a uma entrada, modiante mais a quantia de 500 rs.

Principiará ás 8 horas.

O restante dos bilhetes acham-se á venda na rua do Duque de Caxis n. 41, e no dia do espectaculo no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
John Elder
(De 4,151 toneladas).



Espera-se dos portos do sul, até o dia 13 do corrente e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

N. B. Não sahirá antes das tres horas da tarde, do dia de sua chegada.

AGENTES
Wilson Sons & C.
14—Rua do Commercio—14

ROAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
COMPANIA REAL INGLEZA.

No caso de apparecer numero conveniente de passageiros, o vapor *Mondego*, desta companhia, tocará aqui na vinda do Rio de Janeiro, com escala para S. Vicente, Lisbôa e Southampton, até o dia 14 do corrente mez.

Tem optimas acommodações para passageiros.

Preços das passagens de Pernambuco

A'	1ª classe.	2ª classe.	3ª classe.
Lisbôa £	24	15	10
Southampson £	30	20	13

Desde já as pessoas que quizerem ir, podem inscrever os seus nomes na agencia
Rua do Commercio n. 40.

CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

Steamer Ville de Santos
Commandante Lefévre

E' esperado da Europa até 16 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Recebe carga, encommendas e passageiros a frete: a tratar com os

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

Progresso maritimo do Porto.
Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil
O VAPOR
JULIO DINIZ
Commandante Contente.

Esperado de Portugal até o dia 12 de março, depois da indispensavel demora dentro do porto, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Passagens e fretes de carga, encommendas e valores, tratam-se com os agentes
E. R. RABELLO & C.
17—Rua do Commercio—17
Entrada pelo largo do Pelourinho.

Pará.

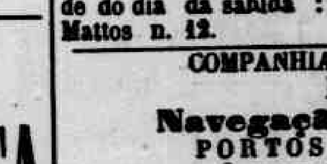
Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte de carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, em direitura, Penedo e Aracajú.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portes acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor
BAHIA

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e valores, trata se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes

Companhia Mensageries Maritimes
LINHA MENSAL
Rio Grande

Espera-se dos portos do sul no dia 12 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para pessageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
Harrismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca portugueza *Nova Vencedora*: a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

Libras esterlinas.
Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

PARA LISBOA

o brigue portuguez *Damião*, capitão Pedro Martins Branco, vai sahir com brevidade; para carga e passageiros, trata se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, 2° andar.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com a maior brevidead o brigue nacional *Isabel*, têm parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe afita, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

LEILÕES.
Agente Pestana
LEILÃO
DE

um terreno com 120 palmos de frente sob 40 de fundo, sito na rua da Alegria, que dá para o fundo da casa da rua da Gloria n. 98.

HOJE

ás 11 horas em ponto.
No armazem de agencia de leilões da rua do Vigario Thenorio n. 11.

O preposto do agente Pestana, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio fará leilão do terreno acima mencionado, pertencente á massa fallida de Antonio Maia de Brito, conforme o mandado que se acha em sua mão, e para qualquer informação o mesmo preposto dará.

LEILÃO
DA

armação, generos e pertenças da taverna da rua Imperial n. 230, em um ou mais lotes

HOJE

O agente Martins fará leilão d'armação, generos e pertenças da taverna da rua Imperial n. 230, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores, a qual se torna recommendavel por sua posição e modico aluguel.

A's 11 hoas do dia acima.

LEILÃO
DE

barricas e saccos vasios, algodão da Bahia, fio para cozer saccos, caixões para deposito de assucar, balanças e pesos, e outros muitos artigos existentes em os armazens da rua do Commercio ns 9 e 11, pertencentes á massa fallida da Sra. Viuva Castro

HOJE
A's 11 horas.
Na rua do Commercio, armazens ns. 9 e 11.

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados o seguinte: 4,959 barricas levantadas, 1,602 ditas meias, 70 quartos, 22 peças de algodão da Bahia, 6,233 saccos vasios, 30 rodas de arcos do Porto, 115 rolos de fio, 10 caixões para deposito de assucar, 3 balanças, 3 ditas de braços, 2 ternos de pesos, diversas lettras para marcar, 1 cofre de ferro, diversas carteiras, 1 jogo de livros inglezes, em branco, e diversos moveis e utensilios proprios de escriptorio.

O inventario acha-se em poder do referido agente, onde desde ja pode ser examinado pelos Srs. pretendentes.

Agente Pestana
LEILÃO
DE

20 tinas de ferro marca F C & C. n. 1 a 20, contendo carbonato de soda branco, avariado d'agua do mar a bordo do vapor inglez *Student*

HOJE
10 do corrente
A'S 12 HORAS DA MANHÃ.
No largo da guarda-moria da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição e por conta e risco de quem pertencer, de 20 tinas de ferro marca F C & C. n. 1 a 20, contendo carbonato de soda branco, avariado d'agua do mar a bordo do vapor inglez *Student*, e em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana
leilão
DE

500 meias latas com sardinhas em caldas de tomate

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 500 meias latas com sardinhas em caldas de tomate.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DA

taverna da rua do Caes 22 de Novembro
QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
ás 10 1[2] horas

O agente Dias, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a armação e generos existentes em o referido estabelecimento, que foi arestado a requerimento dos Srs. Thomaz de Aquino Fonceca & C. (Successores) contra o Sr. Joaquim da Motta Silva Junior.

AGENTE PESTANA
LEILAÕ
DE

8 caixas com chá da India, em perfeito estado

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.
No armazem do Sr. Annes

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 8 caixas com chá da India, em perfeito estado, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE
fazendas avariadas
QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
Na alfandega
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO.

Jonhston Pater & C. farão leilão, por intervenção do agente Pinto, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, e por conta e risco de quem pertencer, não só de 2 caixas marca triangulo P dentro ns. 758 e 760 com madapolões finos, como tambem de muitos outros volumes avariados a bordo do vapor inglez *Student*, na sua ultima viagem a este porto, e existentes no armazem n. 2 da alfandega, onde se effectuará o leilão.

Principiará ás 10 1[2] horas.

LEILÃO
DE
Fazendas inglezas

avariadas a bordo do vapor inglez *Student*
Quinta-feira 11 de corrente
A'S 10 1[2] HORAS DA MANHÃ
Por intervenção do agente Pinto
Na alfandega, armazem n. 2.

O agente Pinto levará a leilão amanhã, 11 do corrente, a requerimento de diversos, precedida a respectiva autorisação do Sr. inspector da alfandega, de differentes volumes avariados a bordo do vapor inglez *Student*.

Leilão

Da armação, generos e mais utensilios existente em o estabelecimento de molhados da rua do Bartholomeu n. 67.

Quinta-feira 11 do corrente, só meio-dia.

O agente Dias, competentemente autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz substituto e especial do commercio desta cidade, levará á leilão no dia e hora acima indicados, a armação, generos e mais utencilios existentes em o estabelecimento da rua do Barthotomeu n. 67. O inventario que se acha em poder do referido agente, pode desde já ser examinado pelos Srs. pretendentes.

Feira Semanal
DE

mobilias com tampos de pedra, sendo 1 de jacarandá, 1 dita de faia branca, 1 dita de amarello e 1 dita de junco, guarda louças, pianos de mesa, 1 secretaria, commoda e estante, camas francezas, entre ellas 1 de páo setim, camas de ferro, relogios de parede, camas e berços para crianças, bombas para cacimba e jardim, 1 banco de marcineiro com ferramenta, fiteiros para lojas, venezianas, balcões para lojas, objectos de ouro e brilhante, chapéos para homens e mulheres, diversos instrumentos de engenharia, sendo 1 grafometro, 1 nivel, 4 agulhas, etc., louça para almouço e jantar, 1 lote de vidraças, commodas, espelhos, machinas de costura, marquezões, marquezas, relogios de algibeira, de ouro e prata grande quantidade de trastes avulsos, e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos por conta de diversos

ao correr do martello
QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
ás 11 horas
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
ARMAZEM.
ainda que chôva.

Agente Pestana
Leilão
DA

armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua de Mariz e Barros n. 3.

Sexta-feira 12 do corrente
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna acima mencionada

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE

fazendas e ferragens avariadas d'agua salgada a bordo do vapor inglez *Student*

No armazem n. 2 da alfandega
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE DIAS.
Será annunciado com as precisas declarações.

AVISOS DVERSOS

— Desappareceu de bordo do brigue nacional *Santelmo* o escravo Polycarpo, crioulo, com idade de 18 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, tendo por costume trazer barba á suissa algumas vezes, e outras raspar toda a barba, cujo escravo é de propriedade do Sr. Constantino José Ferreira Pinto: recommenda-se a apprehensão do dito escravo, trazendo-o ao escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, aonde será bem gratificado quem o apprehender.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, a pedido de seu amigo Dr. Pinto Junior, vende um terreno na estrada do Arraial, proximo a povoação do Monteiro, tendo 22 metros de frente sobre 70 ditos de fundo, e por preço assás razoavel. Esse terreno constitue um donativo feito ao conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, na parochia do Pôço da Panella, pelo seu muito digno membro Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, para a edificação de um predio projectado naquella localidade, em que deverá trabalhar a respectiva escola primaria. Não se podendo agora construir esse predio, o seu producto servirá para outro qualquer fim util á mesma sociedade: quem o pretender, poderá procurar o supracitado engenheiro em sua casa n. 9 da estrada de João de Barros.

— Precisa-se contratar com uma senhora que tenha habilitações para ensinar em casa de uma familia, fora da cidade: promette-se uma paga satisfactoria. O ensino deve ser além dos misteres proprios de costuras, bordados, etc., francez, musica, portuguez e mais alguma lingua ou sciencia que saiba. Quem se julgar habilitada pode dirigir-se á rua do Barão da Victoria n. 23, segundo andar, pessoalmente ou deixar o lugar de sua residencia para ser procurada.

— Precisa-se de uma escrava para lavar e engommar, em um sitio: na rua dos Tanoeiros n. 22, primeiro andar, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para uma familia de duas pessoas: na rua do Ouro n. 78.

— Precisa-se alugar uma escrava para comprar, cozinhar e engommar para duas pessoas: na rua da Cruz n. 52, 2° andar.

— Antonio Bento de Campos retira se para a Europa a tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores: 1° Manoel Soares do Amaral, 2° Antonio da Silva Junior, 3° José Jacintho de Medeiros; e desde já se confessa grato para com seus charos amigos, e offerece seus diminutos prestimos durante sua ausencia em Portugal. Recife, 8 de março de 1875.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua estreita do Rosario n. 8.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Roda n. 42, 1° andar.

— Raymundo Remigio de Mello Junior, tendo sido ultimamente nomeado agente de leilões desta praça, pelo meretissimo tribunal do commercio, avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus amigos e freguezes, que se acha habilitado a receber todos e quaesquer objectos inherentes a seu cargo, em o seu armazem á rua do Bom Jesus n. 68, antiga da Cruz, e protesta cumprir fielmente os seus deveres fazendo todo possivel para agradar a todos os seus possuidores e espera merecer a coádjuvação dos mesmos.

Recife, 3 de março de 1875.
Raymundo Remigio de Mello Junior

— Precisa se alugar uma escrava crioula, que saiba engommar e lavar com perfeição, e tambem arrumar a casa, para casa de familia: quem a tiver, dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

— Precisa-se de um moleque para copeiro: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e engommar: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— Em uma casa estrangeira precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais algum serviço: no sitio do Sr. Dubourcq, na Capunga.

— Subloca-se o terceiro andar do sobrado n. 20 da rua da Imperatriz, por barato preço: no segundo andar do mesmo sobrado

— Sabbado 6 de março do corrente anno, foi presa por andar fugida, uma preta, na estação dos Prazeres; diz ella ser de Una: quem fôr seu dono, queira se entender com José Ignacio de Mello, por alcunha Paraguay, morador na Batalha.

— Offerece se um criado portuguez para todo serviço interno, e externo, sendo este muito limpo e sujeito a todo trabalho, sabe bem ler e escrever, e é de conducta affiançada: quem pretender dirija se á rua de Thomé de Souza n. 1, armazem

— Roga-se a pessoa que achou na segunda estação da estrada dos Afflictos um masso de papeis de importancia, que por esquecimento ficaram na dita estação, os venha entregar na rua do Crespo, sobrado n. 23, primeiro andar, ou dirija se ao quinto sitio da estrada dos Afflictos, lado da igreja, que sera recompensado.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e lavar, para duas pessoas; á rua de S. João n. 43.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar no pateo do Livramento n. 36, 2° andar.

José Maria Gonçalves da Costa

D. Augusta Flavia de Farias Costa agradece do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram assistir as ultimas exequias e acompanharam á sepultura os restos mortaes de seu sempre chorado e prezado esposo José Maria Gonçalves da Costa, e convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia de seu fallecimento, na igreja de N. S. do Terço, na sexta-feira 12, ás 7 1[2] horas da manhã, por cujo obsequio se confessa agradecida.

João Quirino de Aguilar

A directoria da sociedade Luso-Brasileira manda celebrar uma missa de trigesimo dia, no convento de S. Francisco, no dia 10 do corrente, pelas 8 horas da manhã, por alma do seu fallecido consocio João Quirino de Aguilar; e convida aos senhores socios e amigos do finado para comparecerem a este acto de caridade e religião.

Secretaria da directoria, 6 de março de 1875.
Marcos Francisco de Paula Reis,
1° secretario interino.

Isabel Maria da Conceição, Agostinho José de Oliveira e Agostinho José de Oliveira Junior, agradecem a todos os seus parentes e amigos por se terem dignado acompanhar até a sepultura os restos mortaes de seu sempre chorado filho, irmão e tio, Firmino José de Oliveirá; e os convidam para assistirem á missa do setimo dia, que deve ter lugar no convento de N. S. do Carmo, á 12 do corrente, pelas 8 horas da manhã.

O desembargador Basilio Quaresma Torreão.

O desembargador Custodio Guimarães, a vista da infausta noticia do passamento, na cidade de S. Luiz, do Maranhão, do seu muito prezado, intimo amigo e compadre, desembargador Basilio Torreão, tem resolvido mandar rezar por alma deste uma missa no convento de S. Francisco desta cidade, pelas 8 horas do dia 13 do corrente. E roga aos seus collegas e amigos, e os parentes e amigos do finado de assistirem a referida missa no dia supra indicado, protestandolhes desde já, o seu mais profundo reconhecimento por este tão caridoso obsequio.

— Aluga-se por preço commodo, um escravo moço, fiel e para todo serviço: á rua do Rosario da Boa-Vista n. 43, esquina da do Aragão.

— Aluga-se as casas n. 28 da rua do Coronel Lamenha e n. 35 da do General Seara: a tratar nesta rua n. 31.

— Aluga-se a casa da rua de S. João n. 52, freguezia de S. José, com 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete, cozinha e copiar atraz, quarto para banho e escravos tendo grande quintal com muitos arvoredos fructiferos, com portão para a rua do Gaz: a tratar no mesmo lugar ou á rua estreita do Rosario n. 17, 1° andar.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com boa casa de vivenda, com jardim e grade de ferro na frente, a margem da estrada do Monteiro: trata-se na rua Duque de Caxias n. 75, 1° andar, entrada pelo largo de D. Pedro II.

— Aluga se uma pequena casa, nova, com um bom telheiro e grande quintal, no caes do Capibaribe, correspondente pelo quintal com ó sobrado n. 47 da rua da Imperatriz: na rua do Hospicio n. 33.

— Aluga se o 3° andar e sotão da casa n. 3 da rua Penha, e o 1° de n. 25, rua de Santa Rita, a 30$ mensaes com o aparelho: a trata, no 2° andar da casa n. 41 da rua do Ranger

— Aluga se por preço commodo o 2° andar do sobrado á rua da Restauração n. 62: quem pretender, dirija-se á rua da União n. 59.

— Aluga-se uma escrava propria para vender bolos, lavar roupa e tratar de meninos: quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 52.

Aluga-se

o terceiro andar e sotão do sobrado da rua da Imperatriz n. 53, e o 2° andar do mesmo, completamente mobilhado: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 57, loja.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, com bons commodos para familia, e agua petavel: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo

CASA

Aluga-se a casa n. 113 na rua da Concordia com muitos commodos, e bom quintal, está dividida; que dá para 2 moradores, a chave para ver está na venda, que fica defronte no recanto

2.° andar.

Aluga-se o segundo andar á rua do Padre Floriano: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Casas para alugar

Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 3, com excellentes commodos para familia, bem como o sobrado da mesma rua n. 2, onde foi o estabelecimento dos Srs. Phipps B. & C., magnifico para quem quizer ter armazem e escriptorio n'um só predio: a tratar na rua da Senzala-Nova n. 42, 1° andar.

20$ mensaes

Aluga-se a casa n. 8 da rua do capitão Antonio de Lima: a tratar na rua da Guia n. 54, padaria.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar: na rua de Imperador n. 63, 2.° andar.

Ama Na rua do Hospicio n. 16, precisa-se de uma ama para cozinhar, livre ou escrava

Ama Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar, etc., etc.: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista, casa terrea n. 46.

AMA Na rua do Hospicio n. 17, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar das 6 ás 8 horas da manhã, e das 4 da tarde em diante.

Ama Na rua da Madre de Deus n. 3, precisa-se de uma ama para serviço de cozinha.

Ama Precisa-se de uma cozinheira para uma pequena familia estrangeira: na rua 1° de Março n. 16, 1° andar.

Ama Precisa-se de uma, para engommar e ensaboar: na rua da Concordia n. 43

Ama Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 111.

Freguezia da Capunga

Pede-se a um dos professores desta freguezia se digne pagar o aluguel (da casa que occupa e da aula, de quatro mezes vencidos, visto como S. S. tem recebido da thesouraria provincial o respectivo pagamento,

KILOGRAMMAS
3,500
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56
Loja das machinas

O terno de pesos de 50 grammas a 5 kilos. de forma cylindrica e sextavados, bem como, pesos grandes de todos os tamanhos, a 300 rs. o kilo.

Escravos fugidos

Fugio do engenho Matto Grosso, freguezia de Santo Amaro Jaboatão, propriedade do abaixo assignado, os escravos seguintes: Vicente, fugio no dia 6 de janeiro proximo findo, tem 26 annos mais ou menos, cor preta, um pouco fulo, altura e corpo regular, muito pouca barba, tem um signal de fistula na bochexa, proveniente de dor de dente, supponho que do lado esquerdo é muito visivel o signal; suppõe se que elle esteja alugado em algum engenho. O 2º chama-se Claudino, fugio no dia 19 de fevereiro proximo findo, e tem estes signaes: idade de 30 annos mais ou menos, cor parda, fula, corpo e altura regular, pouca barba, nariz um pouco chato e pontudo, tem um geito no quarto quando anda, porem é pouco notavel, sabio com ferro ao pescoço; foi comprado ha 4 annos, no Buique, e para la fugio uma vez, e esteve 2 annos; recommendo pois as autoridades policiaes, assim como aos Srs. capitães de campo a captura dos referidos escravos e conduzi-los ao engenho Matto Grosso, que serão bem recompensados.

José Joaquim de Sá Barreto.

Loja Economica
Livraria
E CASA DE COMMISSÕES
DE
Miguel Borges,
Em Therezina, capital do Piauhy.

Miguel de S. Borges Leal Castello Branco,
Continua a receber
quaesquer encargos de commissões.
com procurações e cartas de ordens
com poderes especiaes.
sob as modicas condições
que já tem annunciado.
Tambeme recebe,
para vender por consignações,
quaesquer generos ou mercadorias,
do paiz ou do estrangeiro:
Trata igualmente
do despachos e outros quaesquer serviços
nas repartições publicas
desta capital;
assim como tambem se encumbe
da liquidação de quaesquer negocios,
commerciaes ou particulares:
Encarrega-se tambem
de solicitar, por meio de procuradores,
quaesquer negocio na côrte
e provincias do imperio.
Trata tambem,
no porto desta capital,
de embarques e desembarques,
de mercadorias para o commercio:
conhecimentos para embarques
e armazenagens,
gratis,—aos commitentes.
Garante
sinceridade nos tratos,
zello e promptidão no serviço.

Os amigos de lá.....

E' com as pessoas que por este tempo vão a Europa, pois não devem deixar de levar comsigo algum doce do paiz, para presentear os amigos de lá; para o que só se devem dirigir á confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Os doces são das seguintes qualidades: cajú, mangaba, abacachi, goiaba e araçá, em calda, secco e crystalisado.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fim de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é 2o novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Para liquidar.

Grande porção de madeira de assoalho de louro e de amarello, custados e custalinhos de amarello, assim como, caibros, telhas e ripas, tudo isto por baratissimo preço: ao caes do Ramos n. 34.

Modista franceza

Mademoiselle Eugenia Leconte & Irmã, avisam ás suas antigas freguezas e ao publico em geral, que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras, á rua da Imperatriz n. 5, 1º andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Urgente.

Na rua do Commercio, sobrado roxo, na esquina da Praça do Corpo Santo, primeiro andar, precisa-se alugar uma criada para todo o serviço de uma familia, composta de dus ap.essoas

Attenção.

Continúa a venda do sitio da estrada de João de Barros n. 5, ou terrenos com 300 palmos de fundo, a frente para a referida estrada, tudo por commodo preço: quem pretender qualquer terreno ou todo sitio, poderá procurar o seu proprietario, na mesma estrada, casa n. 9.

Fasendas avariadas, na loja do Pavão.

Chitas.
Madapolões.
Algodãozinho,
Brins pardos.

Na loja do Pavão vende-se peças de madapolões, algodãozinhos e chitas avariadas por preços muito em conta; assim como brim pardo avariado, é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CRIADO

Precisa-se de um na assembléa do commercio n. 22.

Engommadeira.

Precisa-se de uma para casa de pequena familia: na rua da União n. 67.

Criança

Precisa-se de uma ama para tratar dos misteres de uma criancinha: a tratar na rua do Imperador n. 25, 2º andar.

Cozinheira.

Quem precisar de uma boa cozinheira e entendida em serviço de rua: dirija-se á rua de S. Gonçalo n. 12.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63.

O armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco.

Uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Francisco, fugio

Pardo, sertanejo, vindo ha annos do Icó, bem conhecido no Recife, por carregador d'agua e ás vezes matava porcos, na frente da cabeça, tem alguns cabellos brancos, é feio, alto espadaúdo, tem benitos dentes e uma perna meia arqueada, representa ter mais de 40 annos, levou vestido camisa e calça de algodão azul: será bem recompensado bem o levar á rua Nova, hoje Barão da Victoria n66.

Engenho

Arrenda-se o engenho Estrella, junto a cidade do Rio Formoso: os pretendentes podem entender-se naquella cidade com João Senhorinho da Silva, e nesta com Laurentino José de Miranda, no escriptorio da companhia ferrea de Olinda.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, para fóra da cidade: a tratar na rua Direita n. 21.

200$000 de gratificação.

Continua fugido desde o dia 3 de dezembro de 1874 o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou á rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Manoel Gomes Miranda Leal.

Boa moradia

Aluga-se o sitio que divide com o Riacho d'Agua Fria, fica junto do sitio do Sr. Flavio Ferreira Catão, com boa casa e bastante terreno: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

Sem rival!!
Assembléa do Commercio
22
Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para:
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

Mangas de Itamaracá.

Na assembléa do commercio, á rua do Commercio n. 22, de Meira & Lima.

ATTENÇÃO
900$000.

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes;

Em dias de outubro de 1867, o escravo Luiz, crioulo, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, de bom corpo, côr preta, tem pannos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino e é ameaçado do asthmatico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, esmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos carapinhos, um pouco soltos, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, dentes limados, tem um calombo na pá esquerda, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio; levou um cavallo alasão com cangalha, comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo, dia de paschoa de 1870, a escrava Rita, cabra, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bom corpo, altura baixa, ismalmada, peitos regulares, bem parecida, rosto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo, dentes limados, pés pequenos, nadega empinadas, risonha, cabellos carapinhos, usa abrir de lado o cabello, se o não tem amarrado, olhos grandes, panos pelo rosto, foi comprada na cidade do Recife ao mesmo Sr. Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, crioulo, de idade 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cosinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda, onde está acontado, foi comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

Roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos e leval-os ao dito engenho Sete Ranchos, que se recompensará com a quantia acima mencionada por todos quatro.

ALUGA-SE

o sitio no Arraial, que foi do Zumba, á rua da Harmonia n. 4: a tratar no becco da Boia n. 41

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti.

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.
Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 1, 2º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as blennhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Átesoura de ouro
EM
Paris na America.
59 — RUA DO DUQUE DE CAXIAS — 59
O Jayme
Cabelleireiro e perfumista premiado em
Tres exposições.

Tendo obtido o magestoso salão do Paris na America, nelle estabeleceu debaixo de sua gerencia, uma casa de cabelleireiro, onde os seus amigos e freguezes possam utilisar-se de seus serviços (aliás sempre apreciados pelo nobre publico pernambucano).

E' certo que no bairro central da cidade do Recife sensivelmente notava-se a falta de um estabelecimento de tal genero, depois que desappareceu a casa modelo—Tesoura de Ouro—; porém de novo surge ella disposta a manter aquelle asseio e ordem que alli foi sempre encontrado; á rua do Duque de Caxias n. 59, 1º andar.

Eis portanto o Jayme, este artista festejado, convidando ao publico para a exhibição de seus serviços.

Cabelleiras, chinós, coques, buclos, rolon Jeny, tranças, diademas e toda sorte de postiços imaginaveis.

Braceletes, trancelins, cadeias, tranças para anneis, brincos, alfinetes de peito, botões, voltas, e um numero infinito de objectos de cabellos.

Quadros de cabellos modelados para qualquer tumulo existente no cemiterio publico. Neste genero de trabalho é uma variedade que se não limita.

Penteados de senhora de sorprehendente effeito, sendo que executados no salão custará 1$000 e fóra do estabelecimento o preço convencionado.

Assignaturas mensaes para barbeamento, etc., tirando-se o cartão até o dia 7 de cada mez.

Pessoal escolhido.
Asseio e promptidão nos serviços.
Preços resumidos.
Agrado e sinceridade.

ALUGA-SE

por barato preço o terceiro andar e sotão do sobrado n. 20 da rua da Imperatriz, com commodos sufficientes, bem conservado e limpo, e sem precisar de concertos: no segundo andar do mesmo sobrado.

20$000.
AMA

Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira, forra ou escrava: a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa n. 17.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus precisa-se fallar ao Sr. João Rodrigues Vianna Bayma, a negocio do mesmo senhor.

Casas para alugar

Alugam-se as casas da rua nova de Santa Rita n. 47, rua Vidal de Negreiros n. 150, e duas novas, na rua do Passo da Patria, todas com bons commodos e frescas: quem pretender, dirija-se á rua do Passo da Patria, no sobrado em construcção.

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão incumbida da acquisição de productos e specimens da industria nacional para a exposição desta provincia, que deve preceder á exposição nacional, avisa á quem interessar possa que se acha habilitada a comprar, afim de enviar para a exposição nacional do Rio de Janeiro, aquelles dos objectos constantes da relação abaixo publicada, que, no acto da exposição provincial de abril proximo, forem julgados os melhores e mais dignos de figurarem na referida exposição nacional.

E, para que todos os interessados se preparem convenientemente, aqui publica a relação dos objectos, tal como a formulou a commissão superior da exposição nacional, no Rio de Janeiro:

« Amostras de todas as madeiras.
« Amostras de aguardentes, licores, vinhos, como se expozeram na ultima exposição.
« Tres fardos de algodão.
« Uma barrica de cada qualidade de assucar desde o bruto até o fino, desde o branco até o mascavado.
« Seis barricas de assucar crystalisado e em fórmas.
« Lã em rama.
« Amostras de sabão.
« Amostras de charutos e cigarros.
« Uma ou mais amostras importantes do páo Brasil.
« Productos dos arsenaes de guerra e de marinha, casa de correcção, etc.
« Collecção dos grandes jornaes, e impressão.
« Meios de sola em boa quantidade.
« Doces de todas as qualidades em barris, de calda e secco crystalisado.
« Uma ou mais saccos de café da qualidade que ahi produzir.
« E todos os outros productos e objectos de riqueza que forem dignos de uma exposição internacional, e que por qualquer motivo deixarem de figurar na exposição provincial
« Os fardos de algodão, as barricas de assucar, e todos os productos, devem trazer o nome da provincia, e as respectivas qualidades. »

Recife, 13 de fevereiro de 1875.
O presidente,
Dr. Manoel da Nascimento Machado Portella.
O secretario.
Felippe de Figueirôa Faria.

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, biter e outros muitos liquidos, o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando lhe que em attenção ao desanimo e a decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber:

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1ª qualidade que outr'ora era 16$0 hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2ª qualidade que era de 14$000, hoje	10$000
Uma dita de 3ª qualidade que era 10$000 hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4ª qualidade que era 280$000 hoje	240$000
Um barril de 5ª da mesma qualidade que era 60$000 hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$000 hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$000 hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de genipapo tem de 14$000 e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1ª qualidade	7$500
Uma dita de 2ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros da 3ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2ª	1$800
Uma duzia dé garrafas de bitter	14$000
Uma de licores finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogrammo.

Salão de cabelleireiro

Rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento fazem sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante teem reduzido os preços dos trabalhos e obras de sua casa, que serão regulados pela seguinte tabella:

Córte de cabello, rs.	400
Barba	200
Lavagem de cabeça	400
Frizado a ferro	800
Dito a papelotes	1$600
Penteado de senhora neste estabelecimento	1$000
Dito nas casas particulares, na cidade	3$000
Obras de cabello em coques cachipeignes, topetes, bucos, gommos crescentes, deadema, etc., etc., a onça na razão de	5$000

Os trabalhos do salão de cabelleireiro estão á direcção do insigne artista Carneiro. Na officina de postiços teem habeis artistas que executam qualquer obra com perfeição e pontualidade.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação se offerece para ensinar as primeiras letras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade; dá fiador á sua conducta: na rua do Cabugá n. 9, 1º andar.

Attenção.

Precisa-se de uma boa ama cozinheira, para casa de pequena familia: a tratar no terceiro andar desta typographia.

Attenção.

Alvaro Uchôa Vieira, Brasil, declara, que da data deste em diante fica sem effeito a procuração bastante que passou ao Sr. Francisco Carneiro de Albuquerque, para tratar da questão contra Bento Alexandrino da Costa Nogueira, na comarca do Cabo, ficando sem validade alguma qualquer cousa que promova como meu procurador.

Recife, 6 de março de 1875.

Liquidação de contas
vendem por barato preço
SALSA-PARRILHA
DO
PARA'
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Escola nocturna de Campo Grande

Tendo a presidencia aceitado o offerecimento que fiz, de abrir, á expenças minhas, uma escola nocturna nesta localidade, e desejando eu que a respectiva abertura seja o mais solemne possivel convido a todos aquelles individuos a quem convier em dita escola matricular-se, a que o façam desde já, afim de que se possa marcar o dia da abertura, e dar se as de mais providencias. Recife, 6 de março de 1875.—O professor publico,

João José Rodrigues.

— Precisa-se de uma ama para tratar somente de duas meninas: na praça da Independencia n. 27, loja.

ALEXANDRE, FUGIO
Gratificação de 200$

Ausentou se este escravo do engenho Macacheira, de Itamaracá, desde fevereiro de 1874, tem 26 annos de idade, côr preta, corpo regular, estatura alta, pés pequenos, uma cicatriz em uma pestana do olho esquerdo ou direito, andar meio cambêta, nao tem barba, é regrista, e talvez inculque-se forro, alugando-se em algum sitio ou obras nos soburbios desta cidade, onde consta ter sido visto: pede-se ás autoridades e aos capitães de campo a apprehensão do mesmo, fazendo conduzi-lo á presença do Sr. Trajano da Costa Mello, no bairro do Recife.

— O abaixo assignado, official serralheiro machinista, encarrega se do concerto de machinas, assentamento de vapores, rodas d'agua, moendas, encanamentos e qualquer outro artigo de sua arte; contrata-se para tomar conta de vapor na moagem de canna, fazendo todo e qualquer concerto preciso na machina, tudo por modicos preços: quem precisar, dirija se á casa n. 67 da rua do Barão do Triumpho.

José Joaquim Rodrigues.

Casas para se venderem.

O corretor Cruz, á rua de Hortas n. 96, está autorisado para vender algumas, situadas em uma das melhores ruas da Boa-Vista. E', pois, boa opportunidade para quem queira dar bom e seguro emprego aos seus capitaes; as casas tem apenas um anno de construidas. O mesmo corretor vende um terreno annexo ás ditas casas, com 24 palmos de frente e 85 a 91 ditos de fundo, muito proprio para se edificar uma boa casa.

— O gerente da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, declara a quem interessar possa que a mesma companhia nada deve nesta praça; e, se alguem por ventura julgar-se seu credor queira apresentar suas contas para serem immediatamente pagas. Recife, 9 de março de 1875.

Laurentino José de Miranda,
Gerente.

TOSSE! DEFLUXOS
CURADOS PELO
XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO
conhecidas pelo nome de
BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS
ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS
Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou *são obrigadas a fallar muito.* — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

OLEO
DE
FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO
COM QUINA
E CASCA DE LARANJA AMARGA
do **Doutor DUCOUX,** 209, *rue Saint-Denis, PARIS.*

Este medicamento é facil de tomar, sem nausea, e de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permittem substituir com vantagem toda a serie de medicamentos, como: *pilulas ferruginosas, vinho de quina, oleo de figado de bacalhau, xarope de casca de laranja amarga,* empregados para combater a *anemia,* a *chlorose,* as *affecções do peito,* a *bronchite,* os *catarrhos,* a *tysica,* a *diathese estrumosa, escrophulosa,* etc., etc. — Por motivo do seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos receitam-o de preferencia a qualquer outro medicamento semelhante.

VERDADEIRO ELIXIR DO Dr GUILLIÉ
TONICO ANTI-FLEIMOSO E ANTI-BILIOSO
PREPARADO POR PAUL GAGE, PHARMACEUTICO
Unico proprietario, *rua de Grenelle Saint-Germain,* 9, *em Paris.*

A acção do Elixir Guillié é inteiramente benefica. Como purgativo não debilita como os outros remedios desta qualidade, porem tonifica e refresca ao mesmo tempo: auxilia e corrige todas as secreções; dá força aos diversos orgãos: não exige uma dieta severa, pelo contrario é preciso tomar uma boa refeição á tarde quando se usar delle; pode ser administrado com egual exito na mais tenra idade como na mais adiantada velhice sem nunca causar accidente qualquer.

Na dose d'uma colherada pequena dentro d'um pouco de agua assucarada, seja antes seja depois da comida, estimula o appetite, aviva las funcções digestivas, substitue a losna (absintho), o vermouth e bebidas amargas que se costuma tomar.

Um folheto que é um verdadeiro tratado de medicina usual e domestica se dá de graça com cada garrafa de ELIXIR. Elle indica as doenças aonde o ELIXIR é util e o modo de usar delle.

As pessoas que quizerem consultar este folheto antes de usarem deste ELIXIR, podem dirigir seu pedido franco ao S. PAUL GAGE, em Paris e na provincia ou nos paizes estrangeiros, em casa dos depositarios; este folheto lhes será entregue de graça et immediatamente.

Desde cincoenta annos a reputação do Elixir Guillié espalhou-se no mundo inteiro pelos serviços que que cada dia elle presta aos medicos e aos enfermos en casos graves ou desenganados.

E sobretudo util á classe operaria, a quem elle poupa gastos consideraveis de doenças e tempo perdido, pois com o ELIXIR GUILLIÉ, as curas são rapidas.

O Elixir Guillié vende-se em todas as principaes pharmacias das *Americas,* nomeadamente no *Pernambuco:* **A. REGORD; — BARTHOLOMEO E C.**

ALCATRÃO DE GUYOT
LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O **Alcatrão de Guyot** *foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio Janeiro, Buponchelle; Chevelot.
Pernambuco, P. Maurer et Cia.
Bahia, Hobos et Cia.
Ouro-Preto, Candido Wellerson
Maranhão, Ferreira et Cia.
Pelotas, Anteiro Leivas.
Maceió, Falco Dias.
Porto Alegre, Francisco José Bello.

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão, por agua, vapor ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
APSSANDO O CHAFARIZ

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo paraconservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 —Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova —N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavanda, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca-se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de vellado, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinhas de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, estereoscopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite as crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

Preços muito mais resumidos.

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Focos abotoados para senhoras o par a	3,200
Peça de fita de cós encorpada (10 metros a	320
Duzia de peças de cordão imperial a	200
Duzia de botões de seda para vestido (baratissimo) a	120
Chapéos enfeitados para senhoras a	2,000
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos, o par a	1,000
Libra de grampos (20 maços) a	400
Borboletas douradas com agulhas a	500
Ricas caixinhas com ditas a	500
Carteiras douradas com ditas a	500
Talheres com cabo branco e pretões, duzia a	4,600
Caixa de papel almaçado a	500
Idem idem idem a	400
Idem idem idem de cores (mu	700
Caixa de envelopes de pore	600
Caixa de pennas finas (pechincha) a 240, 400 e	500
Caixa de linha de marcar (10 novelos) a	160
Duzia de meias cruas para homem a	3,300
Idem idem encorpadas para menino a	3,000
Caixas de borracha para rapé a 200 e a	320
Peças de tranças de côres para vestidos a	80
Aboatoaduras para colletes de meninos a	100
Garrafa d'agua florida muito boa a	800
Idem idem kananga do Japão a	640
Garrafa de tinta roxa muito boa a	800
Duzia de cartões de linha branca e preta a	120
Borrachas com pós de arroz (byonagas) a	320
Duzia de baralhos, canto dourado a	3,000
Idem idem lisos a	2,000
Trancelins imitação cabello para relogio a	160
Pentes de buxo para bichos muito bons a	100
Galheteiros com 2 frascos de banha a	500
Maços com 12 peças de fita chineza a	600
Resma de papel pautado a 2,600. 3,600 e	5,600
Idem idem floreta pautado e liso a 2,600 e	2,?00
Caixas de botões de osso para calça, bons a	200
Maços de trança de caracol de côres a	300
Idem idem de caracol branca larga a	400
Idem idem de côres matisadas a	300
Milheiro de agulhas francezas, victorias, a	1,000
Caixa de linha do gaz branca, e encarnada, a	540
Maço de fita de algodão elastica a	500
Frasco com oleo oriza verdadeiro a	800
Frasco com tonico de Lamann & Kemp a	900
Maços de trança lisa branca a	200
Duzia de carros de retroz para machina a	1,000
Bonecas de panno e louça a 100, 160, 320 e	400
Chaminés chatos para candieiro a	200
Candieiros grandes com relevos e frisas dourados a	8,000
Grozas de botões de louça para camisa a	140
Duzia de caixas de colchetes a	640
Resma de papel de peso de quadrinhos a	3,500
Caixa de envelopes tarjados a	500
Par de botões dourados para punhos a	200
Sapatos de trança a 1,400 e	1,500
Miscrocopios (sem vistas) a	2,000
Caixinhas douradas com alfinetes a	400
Caixa com tres frascos de tintura para o cabello por	1,200
Grozas de botões de osso pretos pequenos a	120

MACHINAS PARA COSTURAS

De Howe a 75,000, 90,000 e 100,000, agulhas de Howe, Grower & Baker, Singer e outras a 1,600 a duzia.

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

75:000

75:000.

Bazar Universal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:

Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapeteiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL DE Carneiro Vianna.

Até cançar

Sr. Libanio Presidio de Carvalho, escrivão da colletoria de Santo Antão, queira apparecer no Forte do Mattos n. 7, a negocio que o mesmo não deve ignorar.

Mudança

José Joaquim Dias do Rego acaba de mudar seu estabelecimento de joias, da rua Barão da Victoria n. 45 A, para a do Marquez de Olinda n. 26, relojoaria de Mr. Victor Grandin, aonde continuará a bem servir a seus freguezes.

Fazendas avariadas

566,800 jardas

Ao Sr. Ignacio Maia da Silva Coelho, senhor de engenho na Parahyba do Norte, pede-se seu comparecimento, a negocio de seu interesse, na rua roim n. 56.

Ainda continúa

a ser chamado o Sr. João José de Lima Junior, á rua de Mariz & Barros n. 14.

COMPANHIA

Edificadora da provincia de Pernambuco

O incorporador desta utilitaria empreza vem pelo presente participar a todos os actuaes e futuros subscriptores de acções da companhia edificadora desta provincia, que S. Exc. o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno actual presidente da mesma, devolveu ao ministerio da agricultura pelo vapor americano, de 14 de janeiro findo, os papeis relativos á referida companhia.

Satisfeitas como foram as exigencias do aviso de 31 de outubro de 1874, e de mais requisitos de que trata o decreto n. 2711, de 19 de dezembro de 1860, é de esperar que tenham brevemente a desejada solução. Recife, 19 de fevereiro de 1875.

F. M. Duprat.

Cavallos furtados.

Foram apprehendidos na noite de 25 do proximo findo, sete cavallos, que julga-se furtados, e estão depositados no engenho Santa Rosa, em Ipojuca: quem for dono delles apresente-se alli com titulos legaes que serão entregues.

Acção entre amigos.

Sitio em Belém.

Avisa-se aos Srs. que se dignaram aceitar acção da sociedade acima mencionada que corre com a 138 que se tem de extrahir na proxima sexta-feira, previne-se mais aos senhores que ficaram com acção da mesma o favor de recolher a importancia dos mesmos que é para evitar enganos.

Recife 8 de Março de 1875.

E. R. P. S.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista, 9 de março de 1875.

Tendo sido apprehendidos por esta subdelegacia, tres cavallos, um ruço, baio, pedrez e outro rudado, que se acharam escondidos e se presume furtados; cumpre que quem se julgar com direito aos mesmos cavallos, prove, que lhes serão entregues.

O subdelegado,
[illegible] de Aquino Fonseca.

Feitor

Precisa-se de um rua da União n. 67.

80$000!

Verdadeiras machinas americanas para costura

!SINGER!

A

80$000

Unicos agentes nesta provincia

VIANNA CASTRO & C.

N. 115 — Rua doDuque de Caxias — N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina

SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobreselentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.

N. 115 — Rua do Duque de Caxias — N. 115

2:000$ de ordenado

em uma casa de familia, n'um engenho, precisa-se de uma senhora, solteira ou viuva, sem filhos, para educar seis meninas, e para este fim exige se alem da boa conduta moral, o seguinte: — primeiras letras, francez ou inglez, noções de geographia e historia, musica, piano e trabalho de agulha.

Paga-se o ordenado acima mencionado annualmente, comida, roupa lavada e engommada e da-se o tratamento igual a das pessoas mais gradas da casa: a tratar na rua do Vigario n. 18, 1° andar, ou na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Attenção

A proprietaria do sitio da Mangabeira, em Olinda, declara que a agua da cacimba no mesmo sitio se vende por 40 rs. o caneco e não 80 rs. como alguem diz, tão somente recommendou que não vendesse cargas com agua para não esgotar a cacimba.

25:000

Aluga-se o armazem do sobrado n. 6 da rua de Tuyuty, por 25$000 mensaes: a tratar na rua da Ponte-Velha n. 101.

COMPRAS.

Compra-se

uma escrava: na rua do Hospicio n. 32, sobrado.

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer: á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

— Compra-se alguns pés de eucalyptus globulos: na rua da Gloria n. 39

— Compra-se uma escrava, de meia idade, sem vicios, e que saiba lavar, engommar e cozinhar bem; e uma outra de 12 a 14 annos, recolhida e que tenha principios de serviço domestico, só se compra do proprio senhor: annunciem por este jornal, ou dirijam carta a A. Santos Souza, á rua da Soledade n. 32.

VENDAS.

Fabrica de fiação e tecidos.

Algodão trançado de Pernambuco

Tem á venda na rua do Bom Jesus n. 56, de superior qualidade, aos mesmos preços e condições do da fabrica do Pedreiro da Bahia.

— Vende-se charutos da Bahia em maços de 25 ditos, a 10$ o milheiro: na rua do Amorim numero 54.

— Vende-se uma commoda de amarello, nova e mais algumas tralhas usadas, mas em muito bom estado: na rua da Conceição [illegible]

Vende-se

um estabelecimento de molhados, em uma das melhores localidades da freguezia de S. José, bem afreguezado, tanto para a terra como para o mato, pelo motivo de vender se é por seu dono se retirar para fóra do imperio: a tratar no becco das Carealhas n. 1, esquina da rua da Assumpção.

Vende-se

um bom terreno na estrada de Belém, tendo 160 palmos de frente e 700 de fundo, divide se ao norte com o sitio do fallecido Dr. Feitosa, ao sul com o de Uchôa Cavalcante: a tratar na rua da União n. 3.

Farinha de mandioca em saccos

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio. rua do Bom Jesus n. 57

VENDE-SE

pés de sapotizeiro, abacate, fructa-pão, romeira, roseiras, larangeira cravo, e outras fructeiras, e tambem a arvore Eucalyptus Globulus: na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, antigamente Mondego.

Vende-se

ou arrenda-se o engenho *Barras*, meia legua distante da cidade da Victoria, com muito boas terras de plantações, com diversos sitios com casas para lavradores, todos arborisados, moente e corrente, de animal, podendo fazer-se d'agua, copeiro, servindo a mesma casa: quem o pretender dirija-se a rua Larga do Rosario n. 20 1° andar, que se dirá com quem deve tratar.

Lãzinhas modernas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas de quadrinhos, padrões modernos, que vende-se pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cera de carnaúba

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se cera de carnaúba, superior qualidade, tanto em saccos como em barricas, por preços modicos.

Courinhos de cabra

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se courinhos de cabra chegados ultimamente do Rio Grande do Norte, por preços modicos.

Attenção

Vende se um hotel com um bilhar, e as suas pertenças: a tratar na rua Nova n. 30.

Por 150$000

Pelo barato preço de 150$ annuaes, aluga se um andar de um sobrado á rua do Brum, com commodos para numerosa familia, e em perfeito estado de conservação: trata se na rua larga do Rosario numero 34.

Calçados baratos

Botinas de duraque de côr. para senhora a	3$000
Botinas pretas gaspeadas a	2$000
Botinas de pelica inglesa, para senhora a	5$000
Botinas de pellica côr de café a	6$000
Botinas de duraque de côr e preta. para menina a	3$000

Vende-se a dinheiro na loja do Arantes, praça da Independencia ns 13 e 15.

É DE RIGA

Verdadeiro pinho de rezina, unico que os amigos dos carapinas, com seus imperceptiveis dentes não destroe. Encontra-se á venda nos armazens de Gomes, Climaco & C., ao caes 22 de Novembro ns. 6 e 24.

VENDE-SE

uma escrava de bonita figura, bastante sadia, sem vicio algum e com habilidades, vende se por grande precisão: a tratar na rua da Florentina n. 4.

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito á rua de Marcilio Dias n. 99: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, e o motivo desta venda se dirá ao comprador. A casa tem excellentes commodos para familia, e tambem para um progresso.

VINHO VERDE DE Amarante.

Chegou nova remessa. Os apreciadores deste vinho, qualificam no o mais superior que se pode desejar neste genero.

Vendem, Poças & C.: á rua do Rosario n. 9, junto a igreja.

Obras de verga.

Cadeiras as mais proprias para viagens.
Sofás.
Mesas.
Cestos os mais proprios para venda de pão.
Ditos quadradrados, para armazem de fazendas.
Berços para meninos.
Cestinhas para meninos de escola.

Vendem Poças & C.: á rua Estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

BAZAR NACIONAL

NA

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

BARATEIRO

Brim de Angola.

Vende-se brim de Angola, para calças e paletots de homens e meninos, a 320 rs o covado.

Casemira preta a 2$000.

Vende-se casemira preta, trançada, para calça e collete, a 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Cortes de brim a 1$120.

Vende se cortes de brim de Angola, para calça de homem, a 1$120 o corte.

Chapéos de sol a 3$.

Vende se chapéos de sol para meninos a 3$, ditos de seda a 4$, ditos de alpaca, para homem a 3$500, ditos de merinó a 4$500 e ditos de seda a 6$ e 8$.

Merinó preto a 1$600.

Vende-se merinó preto a 1$600, 2$500 e 3$ o covado.

Chales de lã a 700.

Vende-se chales de lã com quadros a 700 rs. cada um.

Grosdenaple preto a 2$.

Vende se grosdenaple preto para vestidos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000; dito de 4 1/2 palmos a 5$000 o covado.

Chales de metim a 1$600.

Vende se chales de metim, estampados, a 1$600, para acabar.

Lãzinhas a 240 rs.

Vende-se lãzinhas muito baratas a 240, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas finas a 280 rs.

Vende se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs o covado.

Madapolão a 3$500.

Vende-se peça de madapolão francez a 3$500, dito inglez a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cobertas de chita a 2$.

Vende-se cobertas de chita de côres a 2$000 e 2$500, ditas de fustão a 2$, e ditas encarnadas ferradas a 3,800.

Toalhas de linho a 800 rs.

Vende-se toalhas de linho de 800 a 1$.

Roupa feita.

Vende se calças de brim de Angola, para homem a 1$600 e 1$800, ditas para meninos a 1$400. Paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$000, ditos de casemira preta a 5$, 6$ e 7$. Calças, pretas a 6$ e 7$. Colletes pretos a 3$ e 3$500, ditos de casemira de côr a 2$ e 2$500. Camisas brancas a 1$800, 2$500 e 3$, ditas de linho, bordadas a 3$500.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, para janellas e camas a 6$, 7$ e 8$ o par.

Cambraia a 3$.

Vende-se peça de cambraia transparente a 3$, dita Victoria a 3$500, 4$ e 5$.

Panno preto a 2$500.

Vende se panno preto a 2$500, 4$ e 6$ o covado.

Chita preta fina a 320 rs.

Vende-se chita preta fina a 320 rs. o covado.

Lãzinha preta a 500 rs.

Vende-se lãzinha preta fina, a 500 rs. o covado.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cambraia de linho, parda, a 320 rs. o covado

Vende-se esta linda fazenda para vestidos, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é para acabar: na loja do Desengano, rua do Crespo n. 25.

Córtes de gorgorão de seda para collentes a 3$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de córtes de gorgorão de seda preta para colletes, e está queimando pelo barato preço de 3$000 cada um, é grande pechincha; são córtes que muitos vendem a 8$000: na rua do Crespo n. 25.

Aos 1,000 chapéos de sol de seda trançada com cabo de prata, para homens, a 12$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de chapéos de sol de seda trançada, com cabo de prata, e está queimando pelo diminuto preço de 12$000 cada um; a elles, antes que se acabem: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Cidade da Escada

Vende-se ou aluga se uma casa com loja de fazendas, na rua do Commercio n. 8, muito propria para principiante por ter pouco sortimento, e se acha muito afreguezada, tendo a mesma duas frentes, rua do Commercio e largo da feira: a tratar na mesma.

Estão á exposição.

Na rua Primeiro de Março n. 1.

Grande sortimento de camisas francezas, com collarinho, tendo de todos os numeros e venda pelo baratissimo preço de 18,000 rs., e de linho a 25,000 rs. a duzia! Ao queima, ao queima.

Botinas para senhora, com fivelia, fazenda muito boa, a 4,500 rs.

FAZENDAS AVARIADAS

por todo preço.

Na rua do Queimado n. 43, junto a loja da Magnolia.

Cheguem, Cheguem e aproveitem a occasião.

Aos senhores charuteiros e cigarreiros

Vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 3. 1° andar, fumos para cigarros:
De Goyas, 1ª qualidade.
Virgem, idem idem.
Em rolos, qualidade boa.
Charutos do fabricante Gustavo Mullem & Companhia
Regalia britanica.
Exposição.
Democratas.

PECHINCHA

na rua do Crespo n. 20, loja das 3 portas, antiga do Guilherme.

Chapéos de feltro para homem e para menino, fazenda muito superior a 1$800 cada um.

Cambraia.

Cambraia preta com salpicos, fina, padrões miudinhos e bonitos, e é pechincha a 160 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20.

As 100 duzias

de camisas de linho inglezas, sem colarinho, lisas e bordadas, a 35$ a duzia, é fazenda de 60$; aproveitem: quem precisar é occasião de aproveitar, pois o preço convida. Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Varios artigos.

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo vapor, e vendem no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2, os seguintes objectos:

Completo sortimento de chapéos de palha, seda e veludo de côres e preto, de seda para baptisado e de crepe para luto.

Completo sortimento de meias, brancas e de côres, de algodão, de lã, de fio de Escocia e de seda, para senhora, homem, meninos e meninas.

Completo sortimento de albuns para photographia, capa de veludo, de marfim, de tartaruga, de madreperola e de bôes, durei.

Cortes de vestidos de seda de côres, de cambraia branca, bordada a agulha e de phantazia alsaciense gosto inteiramente novo.

Vistuarios de fustão, de brim, de casemira, de diversos modellos, e á escoceza, para meninas de 2 a 8 annos de idade.

Luvas de pellica, de piax de sued, de casemira, de fio de Escocia, de retroz e de camurça, brancas, pretas e de côres, para senhoras e homens.

Leques de marfim, de madreperola, de tartaruga, de madeira com seda e de phantazia.

Camisas de ponto de meia, de algodão e de lã, de flanella para o interior, com manga, meia manga, e sem manga para homem e para menino.

Insignias maçonicas, meias para padre, chá verde e preto, fumo para cachimbo, caporal e Bost Birdseije, estampas, transparentes de pinho para janella, agua para tingir cabellos de L. Legran, bandejas de metal envernisadas e de chareão.

Completo sortimento de perfumarias da Lubin e outros fabricantes e elegantes objectos proprios para fazer-se presentes.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão mostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camizas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, Lombazina, camelão, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

VAPOR.

Vende-se um vapor vertical, do melhor systema, de força de quatro cavallos, e muito barato: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

Granadinas a 500 rs.
Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P. da Silva.

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bordus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhas ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechinha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tostões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

ADMIREM !!

Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

APROVEITEM

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

AVARIADOS

E' pechincha! Lenços de linho abainhados a 1$600 a duzia: á rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina da rua do Queimado.

Calçado barato.

Na rua Nova n. 8, vende-se botinas de cordovão com ponteira, para homem a 8$, ditas de casemira a 8$000, ditas de duraque a 7$000, tamancos para senhora e meninas a 2$000 e sapatos de barracha a 3$000: na loja de Lyra & Vianna.

Jorge Tasso.
37—Rua do Amorim—37
Tem para vender
Breu purificado em barricas.
Bacalhão de Noruega em caixas.
Bolachinas americanas em barricas.
Cimento de Portland, verdadeiro.
Cerveja da Nortega.
Cerveja da Baviera—Lagir Bier.
Cera de Lisboa em velas.
Cognac Guathier.
Cravo da India.
Esteiras da India para forrar salas.
Farinha de mandioca em saccos e barricas.
Garrafas vasias novas em gigas.
Oleo de linhaça, barris de 5 galões.
Oldten inglez, caixas de 12 garrafas.
Pomada do Porto em páozinhos.
Presuntos inglezes para fiambre.
Presuntos americanos.
Tijolos para limpar facas.
Tapioca do Maranhão em paneiros.
Vinho de Scherry em caixas.
Vinho da Madeira em caixas.
Vinho do Porto em caixas.
Vinagre branco em garrafas.
Velas de verdadeiro sparmacete.

Sortimento de conservas em latas.

Champignoz.	Perdizes.
Lagostas.	Sardinhas.
Ovas de bacalhào.	Sauces os d'exford.
Ostras.	Tomates ao natural.
Pecegos.	Toucinho inglez.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0/0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpa a a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.

Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.

Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado. E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$.

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$260 o covado; é para acabar.

Cochins para sella a 1$ um; e para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Escravo.

Vende-se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura: á rua Imperial n. 111.

Xarope—Pontas de imbaiba composto preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos

Este xarope cura radicalmente as molestias do peito, taes como asthmas, tosse convulsa, ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos, bronchites, etc. Vende-se unicamente na pharmacia de Agostinho José Soares, no pateo do Carmo n. 3. Tornam-se desnecessarios os elogios sobre este xarope por ser bem conhecido o effeito, ha vinte e tantos annos, e tem sido receitado com vantagem por alguns facultativos desta cidade, com resultado. Outro sim, é falso o xarope que não for vendido na referida casa de Agostinho José Soares, pois tem havido quem o falsifique, dando por este modo resultado contrario ao enfermo.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

SEMENTES NOVAS

O CAMPOS da rua do Imperador n. 28, recebeu pelo *Almeida Garret*, e vende por barato preço as seguintes sementes:

Hortalice

Alface branca repolhuda.
Cebola garrafal.
Cenouras francezas.
Pepinos.
Pempinellas.
Coentros.
Rabanetes côr de rosa.
Nabos de S. Cosme.
Salsa crespa.
Repolho branco.
Couve penca
Couve saboia dourada.
Brocolo rôxo.
Couve tronchuda.
Couve gallega.
Chicoria franceza.
Hervilha verdial.

Jardim

Sortimento de sementes de flores portuguezas.
Sortimento de raizes de flores da Hollanda.
Sortimento de sementes de flores da Hollanda.
Sementes de eucalyptus.

O Campos tambem recebeu do Rio, matte em pó e em folha, em pacotes; e tambem velas perfuradas, de 5 e 6 em maço, que vende a 700 rs. o maço, só o Campos da rua do Imperador.

A 900 réis!

Para a loja do antigo barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, chegou um completo sortimento de popelinas com listras de seda, gostos inteiramente novos, fazenda de superior qualidade, e vende pelo preço de 900 rs. o covado. Mandem ver para crer.

Leiam todos.

Na travessa do arsenal de guerra n. 9, acha-se á venda um completo sortimento de peixe secco e de outras qualidades, que se vende por preços muito commodos.

FAZENDAS BARATAS

A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.
Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.
Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.
Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.
Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.
Ditas para senhoras a 7,000 réis.
Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.
Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.
Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.
Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.
Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.
Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.
Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.
Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,500 réis a vara.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1° de Março n. 20 A, esquina.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantêm as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharma-
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado á rua do Marquez de Olinda 51.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

ADMIRAVEL.

Grande liquidação de fazendas, roupas feitas e chapéos.

Cardoso & C.

Em consequencia de terem um grande sortimento desses artigos, resolveram abrir o seu estabelecimento, em uma liquidação permanente, ao publico, onde encontrará tudo por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, e em outros muitos artigos os seguintes:

Panno fino preto e azul, superior.
Casemiras preta e de côres lindissimas.
Merinó preto muito bom.
Princeta muito fina.
Alpaca de côres de riquissimas estampas.
Popelinas de lã, de seda, gostos modernos.
Brins de linho, branco, pardo e de cores.
Cambraias, Bispo, Victoria e Imperatriz.
Cambraia de cores e de lindos desenhos.
Camisas brancas e de cores, francezas e inglezas.

Ver para crer.
Rua do Livramento n. 4.

O antigo barateiro

A' rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

Antiga loja do Guilherme.

Bramante de linho de muito superior qualidade, proprio para lençóes, com 10 palmos de largura, a 2,000 rs. a vara; é pechincha. Brim branco de linho, muito fino a 1,500 rs. a vara. Cambraia branca transparente, fazenda muito boa, a 3,000 a peça; dita Victoria a 3,800 e 4,000 rs. a peça. Alpacas de côres, com flores de seda miudinhas, a 600 rs. o covado; ditas lisas, proprias tambem para vestidos, com uma listrinha de cordãozinho ao lado, que serve para enfeito, a 440 rs. o covado; é pechincha. Toalhas alcochoadas, fazenda muito boa, a 4,400 rs. a duzia. Lenços de cassa com barrinha, pequeno, a 1,000 rs. a duzia; ditos em caixinhas, de linho, já abainhados, a 3,500 rs. a duzia. Lençoes de bramante a 2,000 rs. cada um Cobertas de ganga, forradas, a 3,500 rs. uma. Ceroulas francezas, obra boa a 1,200 cada uma. Madapolão de 4,000, 5,000 e 5,800 rs.; tambem temos madapolão francez, com 20 varas, fazenda muito superior, a 6,000 rs. a peça: é barato. Algodão marca T de superior qualidade a 5,000 rs.

Grós preto.

Temos tambem grosdenaple preto de seda, preto, muito fino, a 2,800 rs. o covado, e a escolher, com diversas larguras.

Chitas escuras e claras, a 240 rs. o covado; ditas mais finas, a 280 rs.; cretones de muito lindos gostos, a 440 rs. o covado.

Brim trançado, pardo, de boa qualidade, a 360 e 400 rs. o covado.

Organdys de côr, de cordãozinho, com flores de seda e de lã, a 360 rs. o covado.

Aos senhores de engenho.

Chila de quadrinhos, propria para escravos a 360 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Ainda se vende saccos de estôpa, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc.: encontram-se na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

— Vende-se na rua do Vigario n. 19, 1° andar, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores:

Cognac.
Cera em velas superior.
Fechaduras de broca, do Porto.
Vinho do Porto engarrafado superior.
Dito de dito em ancoretas, superior.
Cêra em grume.
Retroz.

Farinha
de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada: a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Fazendas avariadas

Pechinchas em preços

Meias inglezas finas para homem, algodões, madapolões, chitas e lenços: no largo da Santa Cruz n. 2, na Boa-Vista.

Quaresma.

Barril com peixes salgados, pescada, pargos, xernes, safio, sarel, etc. Latas com sardinhas em salmoura.

37—Rua do Amorim—37

Attenção.

Vende-se a muito afreguezada taverna, sita á rua de D. Maria Cesar n. 6, a razão porque se dirá ao comprador.

Oh que pechincha!!

Popelinas de seda de lindissimos padrões a 1$ o covado; é grande pechincha, á ellas, antes que se acabem: na loja do Desengano, rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina. Dão-se as amostras com penhor.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Jaaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

E para vestidos

Cambraia de linho, lisa, de uma só côr, parda, gosto novo e ainda muito pouco usado neste paiz, e é propria para o clima, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado, com muito boa largura: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cobertores de lã, bordados.

Vende se tambem cobertores de lã, todos bordados, e de muito superior qualidade, grandes, de diversos gostos, por barato preço: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de cretone

Vende se camisas de cretone, padrões muito lindos, fazenda muito boa, a 3$ cada uma, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Fructas de Lisboa

Em doces seccos (a retalho) das seguintes qualidades a saber:

Marmelo, em quartos.
Abobora, em tiras.
Damascos inteiros.
Pêras, idem.
Ameixas brancas, idem.

Só na confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.

E' barato!

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

Cintos de couro e luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Novo barateiro

Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 61.

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$300 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$500 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas proprias para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4, 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhados de linho e de algodão de 1$500, 1$660 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$300 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 5$600, 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, propios para enfeites a 1$ e 1$200 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$400 e 7$200 a peça Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$400 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Folardine preto, proprios para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 o rs. covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa, e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Camisas francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado. (é fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeu a 8$500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho mencionar.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

NO N. 1

á rua Primeiro de Março, confronte ao arco de Santo Antonio, tem casemiras azues e pretas de duas larguras a 4,000 o covado, sempre custaram 6,000, venham apreciar.

Camisas de cretone francezas a 2,500 rs.!
Cambraia para forro a 1,800 rs. a peça.
Brim pardo e de cor côres a 400 e 500 rs. o covado.
Lenços com barra, para meninos, a 1,000 rs. e 1,200 rs. a duzia.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho á bordo do patacho *Novo Cuyo*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Sal de Setubal.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, & Filho, a bordo do patacho brasileiro, *Colombo*: a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:

Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, proprios para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Dedos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20 Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme

Fumo de Garanhuns

Monteiro & Correia receberam grande quantidade deste fumo, de boa qualidade, que vendem pelo diminuto preço de

1$000 o metro

Na rua Duque de Caxias n. 71.

A' rua 1.° de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.

Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.

Linho da Alsacia.

Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas

Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem colarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e simples, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; são camisas de 60$ a duzia; o só se encontram por este preço no antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Isto tambem é pechincha.

Cortes de cambraia branca, bordada com enfeites de côr e lindos, para vestidos tendo o sortimento de todas as côres, como sejam: de côr rôxa, azul, côr de rosa, verde e amarello, porém cores muito lindas, e é o unico que tem desta fazenda o barateiro, á rua do Crespo n. 20, e vende pelo diminuto preço de 4$ o corte. Loja das tres portas, antiga do Guilherme.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

Balanças,
Pesos,
E Medidas do

systema metrico: vendem-se na rua do Bom Jesus n. 4.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A
Reis e Silva & Guimarães.

Popelinas.

Temos neste artigo um completo sortimento que estamos vendendo por preço de 800, 1$000 e 1$200 rs. o covado.

Casaquinhos de seda bordados.

Temos um completo sortimento de casaquinhos pretos, de seda e de gorgorão, que estamos vendendo por 8$000, a 10$000, 18$000 e 20$000, cheguem antes que se acabem!!

Faixas de seda e linho.

Recebemos um completo sortimento de faixas de seda e linho, fazenda inteiramente moderna e ainda não vista no mercado! sendo seu preço de 1$800, 2$000 e 2$200! é barato!!

Setins de côres lavrados.

Chegaram ao Bazar das Familias, de encommenda propria, riquissimos setins de côres com palmas de côres e brancas bordadas a seda froxa, objecto inteiramente novidade; pedimos ás Exmas. senhoras que mandem ver as amostras para poderem ver o quanto são lindos os setins.

Setins de côres lisos.

Temos um completo sortimento de setins de côres, lisos, que estamos vendendo por 2$000 e 2$200 o covado!

Flores proprias para vestidos e chapéos.

Temos um completo sortimento de flores proprias para vestidos e chapéos que estamos vendendo pelo diminuto preço de 2$000 o galhinho.

Alpacas de cores.

Recebemos um completo sortimento de alpacas de côres com listras, que estamos vendendo pelo preço de 750, 800, 900, e 1$000 o covado.

Leques de charão dourados.

Recebemos um completo sortimento de leques de charão dourados, o que ha de mais moderno, assim como outros fingindo pelle da Russia, que estamos vendendo por 12$000, 16$000, 18$000 e 25$000; são baratas pela novidade!

Ventarolas de pennas com arminho.

Até que chegaram as afamadas ventarolas com arminho, o que ha de mais moderno; só vem apenas para o Bazar das Familias.

Para luto.

Recebemos um completo sortimento de alpacas pretas com listras brancas que vendemos por preço de 800, 900, e 1$000 o covado; assim como, um completo sortimento de cantão e cambraias pretas, por preços muito baratos.

Gravatinhas para senhora.

Recebemos um completo sortimento de gravatinhas e lacinhos para senhoras que estamos vendendo por 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000, como são baratas!!

Chapelinas para Senhoras.

Recebemos um completo sortimento de chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de mais moderno!

Madapolões.

Temos um completo sortimento de madapolões como sejam, as marcas seguintes: superior francez a 7$000, Novidade 6$000, Monteiro a 6$500, Maravilha a 5$200, Triumpho 6,000, marca M, 4$500.

Reis e Silva & Guimarães.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 460 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.

Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.

Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.

Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato? é sim.

Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.

Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.

Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que tal!

Rua Primeiro de Março n. 1.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Pires: a tratar á rua do Cabugá n. 3, loja

— Vende-se uma casa de pedra e cal, com frente para a rua do Commercio e para o rio Potengy sita junto do sobrado dos Srs. Tasso & Irmãos que serve de palacio do governo nesta capital do Rio Grande do Norte, tendo 106 palmos de fundo e 40 de frente, oitões dobrados, independentes das outras casas, paredes das frentes com 4 1/2 palmos de grossura sobre grandes alicerces para supportar sobrado de tres andares, portas altas e largas, janellas com vidraças, edificio moderno, proprio para secretaria militar, repartição de obras publicas, estabelecimento commercial ou morada de grande familia: a tratar com seu proprietario Domingos Henrique de Oliveira. Natal, 17 de fevereiro de 1875.

Aproveitem.
Calçado barato.

A nova esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está liquidando o resto de seus calçados pelos seguintes preços:

Botinas de cano alto, gaspeadas e lisas e enfeitadas a 3$500.
Ditas bordadas de canno alto a 5$.
Ditas de duraque, pretas, cano alto, enfeitadas a 5$000.
Ditas de côres para meninas a 2$.
Ditas pretas e de côres para meninas, cano alto a 4$000.
Sapatinhos de duraque, com salto a Luiz XV, a 3$000.
Botinas para homem a 6$000.

Aproveitem.

Venham ver
e acharão.

A' rua Duque de Caxias n. 63, a Nova Esperança está resolvida a vender todos os seus artigos de moda e phantasia como outros de lei por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte; o seu sortimento é magnifico, venham ver e acharão, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca

Vende-se a bordo do brigue *Laia*, ou no escriptorio de Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma parda de 20 annos, com um filho de ventre livre com 4 mezes de idade, a qual sabe cozinhar e engommar perfeitamente, é de boa figura e conducta, vende-se pela razão do senhor se retirar para fóra, e uma negrota de 18 annos, muito esperta, vinda do mato; uma outra de 38 annos, lava perfeitamente e cozinha o diario de uma casa, de bonita figura: no pateo de S. Pedro 26.

Cidade da Escada

Vende se uma casa de pedra e cal com 30 palmos de frente e 80 de fundo, quintal grande, sendo a frente e oitões dobrados, na rua da Barra: a tratar na rua do Commercio n. 8.

VARIEDADE

OS IRMÃOS DAVENPORT.

(Conclusão.)

« Emquanto o amarram, presta-se *medium* a todas as posições que lhe impõem ; mas vê logo com o seu *olhar americano* com quem tem a tratar. Bom aquelles que são benevolos, pouco se lhe dá do que lhe fazem ; mas quando o amarrador é mais fino, vigia-o Davenport constante, e tacitamente luta contra a malicia delle ; sente-se apertado fortemente, deixa escapar um gemido, que cumpri ne logo ; esta farça quasi sempre sorte exito, porque afrouxam-se então ordinariamente as cordas. N'outras occasiões fazem entumecer algumas partes do corpo, ora erguendo insensivelmente os hombros, ora afastando os braços do tronco, ora oppondo resistencia do lado em que a pressão se faz sentir.

« Ligado, o primeiro movimento do *medium* é fazer subir até os hombros por meio de um esforço as cordas que estão sobre o antebraço, no intuito de o tornar por alguma forma mais liberto : dá-se então um trabalho de força e deslocação. Os pulsos afastados rigorosamente um do outro, operam como alavanca sobre os laços em que estão presos, e por estremeções repetidos, conseguem um alargamento nas partes susceptiveis de o experimentar ; um centimetro apenas basta a permittir que uma das mãos se solte. Deve tambem saber se que, por um exercicio em que os dous irmãos se adestraram, conseguem esconder na mão o dedo pollegar, tomando ella depois uma forma cylindrica, que não apresenta mais grossura que o pulso. Das quatro mãos a primeira que se solta mostra-se aos espectadores pela fresta da porta central no armario, emquanto as outras tres forcejam por libertar-se ; libertas, destroem os outros laços e nós, contribuindo não pouco nestes apuros a bocca e os dentes. Ira Davenport, que é o mais habil dos dous irmãos e o mais deslocado, é quem se solta quasi sempre primeiro, ajudando depois o outro.

« Quando os *mediums* se prendem a si proprios no armario, o laço que empregam permitte lhes soltar-se e atar se de novo em breves momentos. Eis o meio que empregam : tomam uma das cordas pelo meio, e armam ahi uma dupla laçada, cujas azas podem ser apertadas ou alargadas conforme se aperta ou alaga o resto da corda. Conservando-se largos ou abertos os dous laços, fazem-se passar por dous buracos que ha no banco as duas pontas da corda, que é sufficientemente comprida para enleiar os pés dos *mediums*, e fixar-se na travessa de diante ; com as duas cordas restantes amarram elles as coxas á travessa, e ligam os braços ao tronco ; terminada esta operação, passam as mãos aos laços que apertam, alongando as pernas para diante. Ora eis no que reside todo simulacro da intervenção dos espiritos !

« Para soltar-se empregam este meio : mal se fecha a porta do armario, os dous irmãos recolhem atraz as pernas, alargando o nó, que assim lhes deixa as mãos aliviadas. A rabeca, as guitarras, o pandeiro e a campainha, postas em acção quasi simultanea com o acompanhamento das pancadas no armario, devem contribuir não pouco nas imaginações enfermas para a crença n'uma intervenção maravilhosa.

« Um dos espectadores entra no armamario, e senta-se no banco do centro ; amarram-lhe uma das mãos ao hombro de Ira, e a outra aos joelhos de William : pois esta precaução, que parece ser tomada contra os dous irmãos, converte-se em proveito delles, pois não necessitam do hombro nem da joelho nesta sorte, e o individuo introduzido no armario, com as mãos presas torna-se passivo, sem poder dar conta da acção dos Davenport ; facilmente o despojarão dos aculos, da fita do pescoço, do lenço de assoar, pôr-lhe-hão na cabeça até a pandeireta !

« Pôr farinha nas mãos, não lhes impede o soltarem-se da laçada, porque, libertas as mãos, deitam a farinha n'uma algibeira que teem na casaca, limpam ahi as mãos, mostram-nas á fresta, e começam o desafinado concerto após isto, um dos irmãos toma de uma das algibeiras do lado um pequeno canudo cheio de farinha, derrama-a nas mãos do companheiro e n'uma delle, mette o canudo no esconderijo, e divide nas duas mãos a farinha ; abrem-se as portas, e os dous irmãos desamarrados descem, e mostram ao publico as mãos cheias de farinha. A esperteza da farinha custou um dia caro aos americanos, e devertio o publico : um dos espectadores, em vez de farinha, vazou-lhes rapé nas mãos ; não deram por isso, porque a sorte é feita com as mãos amarradas atraz das costas, e quando se abrio o armario, e elles amostraram as mãos cheias de rapé, uma gargalhada unanime e retumbante advertio-os da mystificação.

« As explicações sobre a segunda parte, chamada *sessão escura*, são mui faceis de comprehender-se Depois de sabermos que o systema seguido para que os irmãos se soltem das cadeiras é identico ao que empregam no armario, resta esclarecer sobre as revoluções phatasticas das guitarras, a folha de papel debaixo dos pés, e a troca dos factos. As guitarras e o pandeiro são untados de um preparado phosphorico, cuja luz fraca e incerta mal quebra as trevas ; Ira depois de soltar-se, e com um admiravel tacto, pega do braço da guitarra luminosa, adianta se na escuridão quanto lhe é possivel mais proximo dos espectadores, (*) faz ondear o instrumento no ar sobre as cabeças delles, e vibra as cordas com o auxilio dos dous ultimos dedos ; é claro que a ausencia de qualquer objecto, que sirva de termo de comparação, impede julgar da distancia precisa em que se distingue esta luz mortiça ; o outro *medium* no entanto levanta a outra guitarra e o pandeiro, e procura fazer o maior ruido possivel.

« E' muito engenhosa a sorte do contorno dos pés desenhado á lapis. Ira, depois de se aproximar do publico, voltando a assentar-se, vira a folha de papel, antes de a pisar com os pés, com o auxilio de um lapes que traz comsigo contorna os pés tambem ; e o espectador depois, tomando o papel, julga ser aquelle contorno o primitivo.

« Explicada a forma como os nós se desatam, facilmente se deduz o modo como Ira, depois de arremessar ao publico a casaca, troca com o irmão o casaco que lhe emprestam, e volve a enleiar-se. »

« Segundo se conta neste mesmo impresso, um antigo companheiro e compadre dos irmãos Davenport, Mr. Fay, indispondo-se com elles, desmascarou-os em publico, na sala do Instituto de Cooper, em New York, e revelou tudo, o segredo do famoso armario, o segredo das cordas e dos nós, e de todas as artimanhas por tanto tempo empregadas com prospero resultado.

« Disse-nol-o de principio, todo o erro dos irmãos Davenport consiste em se nos apresentarem como *mediums*, como *feiticeiros* ; são uns prestimanos de merito incontestavel, os seus trabalhos merecem a admiração de todos ; devem ir vel-os e applaudil-os, pois que não se retiram ainda, e dão mais tres recitas no Gymnasio, das quaes a primeira é amanhã, sexta feira.

« Somos os primeiros a celebrar a notabilissima agilidade, a incrivel presteza, com que os irmãos Davenport executam os seus exercicios ; mas com franqueza, custa-nos passar por tolos. »

A MARCHA DOS VAPORES.—A respeito das experiencias feitas pelo engenheiro inglez Kumur, na intenção de augmentar o andamento dos navios movidos por vapor, resoumimos d'um diario scientifico os seguintes esclarecimentos :

Até hoje tem-se apenas conseguido a marcha de 15 a 16 milhas, não se alcançando nunca igualhar a celeridade das carruagens.

O engenheiro Kumur affirma porem ter achado o meio de augmentar consideravelmente a rapidez dos navios, reformando completamente a sua construcção actual porque seria impossivel obtel-a só pelo augmento da força motriz, sem o risco de ser o navio tragado pelas ondas que levanta. Propõe pois uma applicação pratica de planos inclinados, de maneira que o casco dos navios seja composto de dous ou mais destes planos inclinados, paralellos e consecutivos, o que os habilitaria a atravessarem as ondas sem perigo, e com uma rapidez consideravel alcançada sem grande augmento de força de motriz.

Assim construidos, os navios apenas necessitarão de força tres vezes mais consideravel, do que a que presentemente se emprega para obter uma marcha de 60 milhas.

INTOXICAÇÃO ARSENICAL POR OBJECTOS DE VESTIR.—O Dr. Cheyne conta o seguinte caso, diz o nosso apreciavel collega do *Correio Medico de Lisboa*, citando *Brit. med. journ* :

F. de 2 annos e 4 mezes de idade, depois de passar algumas noites inquietas, vomitou varias vezes no dia 1.º de outubro e teve ligeira diarrhea. Os vomitos depois da comida continuaram até o dia 6, cessando então até o dia 13. Durante o mesmo periodo houve depressão de forças, anorexia, tremuras de vez em quando ou uma especie de sobresaltos musculares, uma vez um grito agudo e repentino de noite, como de susto, e extrema irritabilidade geral acompanhada de micção frequente. O grau de incommodo da creança parecia estar fora de proporção com qualquer lesão local. No dia 6 do mez, porem, a criança acordou agitada, e depois de um banho morno, appareceu uma erupção avermelhada succedida por tosse, que diariamente se foi tornando mais incommoda, sendo mais forte durante uma hora entre ás 3 e ás 6 da manhã. A erupção era caprichosa emquanto a sua extensão e duração, deixando, quando ausente, com apparencia marmorea a pelle, que tambem apresentava manchas vermelhas devidas a camisolla da mesma côr, que desbotava com o abundante suor que acompanhava a erupção. Foi esta ultima circumstancia, juntamente com o facto, agora observado, da repetição dos vomitos pouco depois de tornarem a pôr a mesma camisolla na creança, que me fizeram descobrir a verdadeira causa da doença. Soube então que a creança tinha vestido esta camisolla encarnada de merinó em 24 de setembro, e tinha-a despido em 6 de outubro quando foi obrigada pela doença a ficar de cama.

Na semana seguinte não houve vomitos, os ques, porem, appareceram dous dias depois de lhe tornarem a vestir a camisolla. Pareceu, portanto, provavel, que o incommodo gastrico estava ligado ao uso daquelle objecto, e se se provasse que elle tinha arsenico, o caso, assim como o seu tratamento, tornavam-se claros.

Effectivamente o Dr. Dupré fez a analyse da camisolla, que era tinta com uma das cores vermelhas extrahidas do carvão de pedra, e á qual se deu o nome de corallina, e achou 0,048 de grão de acido arsenioso em cada pé quadrado da fazenda.

Apenas se tirou a camisolla á creança appareceram decididas melhoras, ficando todavia uma apparencia de cachexia, que só o tempo, o tratamento tonico e a estada por algum tempo em um sitio de atmosphera maritima poderiam aissipar.

Este caso vem em apoio d'outros já conhecidos em que differentes pessoas tem sido envenenadas não só por trazerem vestidos junto á pelle objectos de côr encarnada e verde, mes até por dormirem em quartos forrados com papel que tem alguma daquellas duas côres.

OCCIOSIDADE.—Foram da mais severa austeridade as leis dos povos antigos contra a ociosidade. Entre os egypcios, as pessoas convencidas deste defeito habitual soffriam a pena de morte, como membros inuteis da sociedade. Em todos os districtos se facilitava trabalho nas obras publicas a todos os que não tinham occupação ou modo de vida. O mesmo regimen se observava entre os antigos gregos.

Em Lacedemonia não se consentiam pessoas inuteis. Segundo as leis de Solon e de outros legisladores; movia-se acção criminal contra os que eram convencidos de ociosos e vadios. Na antiga grecia, a opinião publica considerava os homens preguiçosos como animaes perigosos e de ruins manhas.

Em Roma, os ociosos eram condemnados á exploração das minas e a trabalhos publicos. A falta de profissão era uma nota de infamia, e um defeito essencial, universalmente considerado como contrario á moral publica e directamente opposto á boa ordem da sociedade. O imperador Antonio chegou a supprimir os ordenados de muitos membros do senado, porque só ostentavam a pompa de seus titulos sem desempenhar os seus deveres e encargos.

Os antigos germanos, refere Tacito, mergulhavam os ociosos e vadios de profissão no lodo dos pantanos, para ahi soffrerem um genero de morte em harmonia com o seu modo de vida. Na China combate-se por tal forma a ociosidade, que são obrigados a trabalhar os enfermos, os cegos, os coxos e os alejados, proporcionando-se a cada um o serviço compativel com as suas forças e o seu estado. As pessoas, que pela sua avançada idade, ou por outros motivos se tornem absolutamente incapazes de trabalhar, são mantidas á custa do estado em estabelecimentos para esse fim destinados.

CONTA DE CHEGAR.—Lê-se no *Rio-Grandense*, folha official da provincia do Rio-Grande do Sul :

« Para que o publico veja o modo por que procedem certos sacerdotes, que são verdadeiramente insaciaveis, publicamos em seguida a copia de uma conta apresentada ao testamenteiro de um finado capitalista por um vigario encommendado. Remetteram nos este curioso documento para lhe darmos publicidade :

« Sobre elle chamamos a attenção do competente poder ecclesiastico ;

« Fiz tudo quanto me encarregou pelo finado commendador.

« Conta de tudo.

« Pelo viage, com tanta chuva e de mais serviços que o fiz antes de morrer. . . .	700$000
« Pelo estipendio da missa do corpo presente com toda a solemnidade e aparato possivel	150$000
« Pelo estipendio da missa once e meia do dia 24. . .	100$000
« Pelos estipendios de tres missas resadas.	15[illegible]$000
« Pelo enterramento da cruz alta pé	100$000
« Pela encommenda cantado	90$000
« Pelo estipendio da missa do setimo dia com solemnidade possivel.	150$000
« Pela encommenda. . . .	90$000
« Sacristão por tudo respectivamente.	64$000
« Jarrica	100$000
« Um conto que deixou a detunta Leonor para igreja de dicha fabrico de Tahim e o finado não quiz dar até o fim da sua vida como todos V. S. soube	1:000$000
	2:694$000

« Nota. Cobro caro, porque a ninguem prejudico, pois não tem herdeiros forzosos a fortuna é grande e os pobres não tem como me pegar ; logo no mesmo dia enterrei e encommendei e um pobre, a seu dia dira, missa com encommenda e recebe 16$.

« Nos Canudos, 1.º de julho de 1873. - (Assignado) *Antonio Villegas e Gonzales*, vigario encommendado. »

N. B. a ortographia é do reverendo.

LAGO BAIKAL OU MAR SANTO.—Do lago deste nome situado na inhospita e infeliz Siberia, proximo da fronteira chineza, dá um periodico a seguinte curiosa noticia.

Recebe as aguas das montanhas Altai e vai-as lançar no golfo de Inissei, atravessando toda a Siberia do sul para o norte.

Tem 675 kilometros de comprimento e 200 de largura.

A denominação do mar Santo vem-lhe de um rochedo da ilha de Alkbon, por ser, dizem os habitantes, habitação de uma divindade a que chamam Begidzi.

A ilha de Alkbon contêm muitas fontes do excellente agua e produz madeiras de construcção das melhores qualidades E' habitada por uma tribu mongolica que vive da cultura da terra, da creação dos gados, cujas raças aperfeiçoa com a maior intelligencia e desvelo.

O lago é povoado por muitos rochedos e baixos fundos : no entanto a sonda acusa nelle profundidades de 300 metros, e contam tambem os viajantes europeus, que ha no seio deste mar profundidade, que a sonda ainda não pôde medir.

As suas aguas são doces, e elevam-se e abaixam-se periodicamente como se tivessem verdadeiras marés, e são tão puras que permittem ver a uma grande profundidade montanhas, arvores isoladas e verdadeiras florestas.

Contam os habitantes das terras proximas, e os visitadores deste mar, que a vegetação assim afogada se mantém em magnificas condições de existencia, porque as arvores em lugar de definharem continuam a crescer annualmente !

E' povoado de muitas especies de peixes e de phocas, o que indica ser o resto de vasto mar de outros tempos.

A navegação é aqui muito perigosa, porque, além dos escolhos a evitar, ha occasião em que estando o mar de leite, os navios experimentam agitações assustadoras e capazes de os damnificarem muito. Em occasiões de temporaes sobem as ondas a 60 metros de altura. Lança sobre as praias um betume a que na localidade chamam alcatrão das montanhas. Gela no fim de dezembro e degela no principio de maio. Ferve algumas vezes, e nessa occasião sente-se rugidos subterraneos.

Apresenta ainda muitos outros phenomenos curiosos e extraordinarios, que têm sido objecto do estudo de commissões scientificas enviadas alli pelo governo russo, á cuja nação pertence.

MORTES EXTRAORDINARIAS.—Eis algumas das mais notaveis.

Ugolino, de fome ; o Sansão, da lenda biblica, sob as ruinas de um templo ; Sóphocles, apezar de tragico, de alegria ; Thersites, de um socco á ingleza ; Absalão, pelos cabellos ; Eschylo, caindo-lhe uma tartaruga na calva ; Pyrrho, pelo choque de uma telha ; Acteon, devorado pelos seus proprios cães ; Sizara, com a cabeça atravessada por um prego ; Milão de Crotona, o que matava um toiro de 4 annos com um socco, e o comia inteiro em seguida, devorado pelos lobos ; o Aretino; de crotica mamoria, a rir ; Marsyas, o infeliz rival do Apollo, esfolado vivo por este ; o duque de Clarence, afogado n'um tonel de malvasia, morrendo assim, como sempre vivera ; Marat, assassinado n'um banho ; Diomedes, um dos heroes de Homero, devorado pelos seus proprios cavallos ; Brunehaut, arrastada por um cavallo selvagem ; Carlos, o máo, queimado em espirito de vinho ; Margarida de Borgonha, estrangulada com as proprias tranças ; Prévost, o autor da *Manon Leecaut*, aberto vivo por um cirurgião; Regulo, n'um tonel erriçado de puas de ferro ; Abimelek, esmagado n'um moinho ; Izaias, serrado entre duas taboas ; S. Lourenço, queimado n'umas grelhas ; Anacreonte; estrangulado por uma pevide de uva ; Bejazet, n'uma gaiola de ferro ; Clemente XIV, envenenado n'uma melancia ; Pilâtre, de Rozier, precipitado d'um balão ; e o almirante Drake, devorado por caranguejos.

MUSICAS MILITARES EM FRANÇA.—Noticia uma folha de Paris, que o marechal-presidente da republica, sob proposta do ministro da guerra, o general Cissey acaba de fazer adoptar novas medidas com o fim de attrahir artistas de talento ás musicas militares e impedir que musicos distinctos que nella ha abandonem o serviço,

Não só os conselhos de administração dos corpos poderão conceder aos musicos premios mensaes com relação ao seu talento e serviços que prestem, mas terão alem disso á sua livre e inteira disposição uma somma de 3:000$000 dada a cada regimento, a fim de animar o estudo dos musicos classificados, commissionados ou sem attribuições de classes, bem como dos soldados-musicos.

UMA HISTORIA MATRIMONIAL.— O pai, M. P. residente em Berlin, era velho rico, e misantropo. Era viuvo ; sua mulher tinha morrido havia cinco annos, deixando-lhe uma linda filha de dezenove annos, para lhe servir de arrimo na velhice.

Esta menina tinha sido creada na solidão, mas com a maior severidade. Não sabia nunca, nem recebia visitas. Só tinha para se distrahir o piano e a leitura dos jornaes que eram mais da predilecção de seu pai. Este ia todas as noites passar algumas horas n'uma loja de cerveja, onde tomava o seu copo, e jogava a sua partida de dominó.

Além das pessoas do costume, e dos seus amigos que encontrava naquelle ponto, o pai não via mais ninguem senão sua filha. Um dia, porém, aquelle homem, que era dos mais extraordinarios no seu genero, acariciou a idéa de se casar. Mas como havia de ser ? Não recebendo em sua casa ninguem pertencendo ao bello sexo, nem frequentando elle nenhum dos salões da cidade, como poderia encontrar a occasião de um segundo consorcio ?

Lembrou-se, porém, que na actualidade ha meios para sahir dos embaraços nos casos mais difficeis ; os jornaes servem para isso. O bom do homem mandou portanto um annuncio para a sua folha mais favorita, no qual fazia os seus offerecimentos e apresentava as suas condições.

Dous dias depoi, de apparecer o annuncio, dirigio-se ao escriptorio do jornal, para receber as respóstas dadas ás indicações que elle tinha feito. Entre as cartas que lhe entregaram, encontrava-se uma de.... sua filha, assignada M. P.

Nesta carta, declarava a menina que se sentia cansada da solidão e do isolamento, e annunciava que estava prompta a aceitar a mão de um homem honesto e pensador.

« Se me dirijo aos celibatarios, por via do jornal, dizia a donzella, é porque o meu rabujento pai me conserva afastada de tudo quanto são prazeres, e do contacto da sociedade, e não tenho por tanto occasião de fazer conhecimento com pessoa alguma. »

O espanto do pai foi immenso ! Primeiramente foi extraordinario o seu horror, mas depois, voltando á casa com a intenção de promover, uma grande scena, reflectio pelo caminho á respeito da sua situação, e do direito que ella tinha, e de que tinha a mocidade. Afinal aquelle bom homem, que não era completamente destituido de logica, foi obrigado a confessar á si proprio que sua filha tinha muita razão.

Sempre a tinha tratado como criança, embora ella tivesse então idade de pensar no hymineu. Tinha-se enganado evidentemente. Em summa abrio os olhos, esqueceu-se das suas idéas matrimoniaes, e tratou de queima; todas as cartas que lhe haviam sido entregues, á excepção da de sua filha.

No dia immediato aquelle successo, o pai convertido encaminhou-se para casa de um dos seus melhores amigos. Depois de uma entrevista, o amigo declarou lhe que aceitava com muito gosto para seu filho a mão da menina M. P.

Dous dias depois, recebia esta pelo correio, uma carta do joven negociante, em resposta ás suas offertas de casamento.

O enlace teve lugar ultimamente. Ignora-se se ella confessou a sua filha o que se tinha passado, mas sabe-se que os dous noivos são felizes.

UMA BIBLIA COMO HA POUCAS.—Uma deputação de senhoras, á frente das quaes se achava madame Kimaird, apresentou á duqueza d'Ebimburgo, no palacio de Buckingham, uma biblia magnifica, offereci la a sua alteza real por subscripção.

Os subscriptores foram 7,572. Esta edição do velho e novo testamento é uma cousa do preço inexcedivel tirada em papel velino em um unico exemplar, está ornada de gravuras, executadas pelos melhores artistas dos tres reinos, e de pinturas dos miniaturistas de mais voga ; cada uma destas ultimas que são em numero de cem, tem um grande valor, todas as chapas foram destruidas depois da tiragem. A encadernação é um chefe de obra luxuoso. Custou tudo 5,000 libras sterlinas.

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XXXII

UMA TRANSFORMAÇÃO DE QUE POMMEFERRE SE ADMIRA.

(Continuação do n. 55)

XIII

O tio Cypriano encolerisado, porque estava preso junto da arvore contra sua vontade, esperou debalde durante alguns minutos que o amo o chamasse.

O tio Manzampulas esquecera-se d'elle.

Meditabundo e sombrio tratava de despir o fato com que se disfarçara, e depis vestio o seu infame trajo de verdugo.

Em quanto fazia esta operação dizia comsigo.

— Casar ! ella casar ! e eu ? Os velhos não existem ; o homem é a alma, não é o corpo. O corpo envelhece, a alma não ; a alma torna-se mais nova á medida que mais ambiciona, que mais impossivel lhe é tocar na meta dos seus desejos. Porque é que a simples idéa de que póde ser de outro me enlouquece, me entontece, me mata ?... Porque, se ella não me póde amar ? Ora ! não se ha de casar, não. E porque [illegible] ha de casar-se se o ama ? Porque a [illegible] e fazer infeliz ? Porque não ha de o meu soffrimento ser um completo martyrio ? Oh ! sim, sim, o amor é o sacrificio sem condições, immenso, infinito. Ella não póde nem sequer adivinhar este amor que me devora, este amor que é a expiação da infamia. Eu era outro homem ; estudara, aprendera, sou um verdugo illustre. O amor, sim, o amor torna-nos louco. Era tão formosa Francisca, tão virtuosa, amava-a tanto... tanto como agora amo Ursula ! eu julgava que a posse de Francisca era a compensação da infamia do crime que aceitava. Casando com ella, sabia que havia de succeder a seu pae, ao verdugo. Não haveria verdugos, se não houvesse lobos humanos. Entregam-vos um homem robusto, cheio de vida, aterrado, desesperado, agonizando, olhando com anciedade, com odio, com raiva, para uma multidão de miseraveis que concorrem a ve-lo morrer, e o estrangulaes diante de toda aquella gente. Chegaes acostumar vos a esta cousa horrivel, horribilissima, e acabaes por comer e dormir bem, na mesma noite em que mataste um homem que nenhum mal vos fez, sem colera, a sangue frio, como se bebesseis um copo de agua. Ah ! o homem é immenso. Não se sabe até que ponto póde ser um anjo, ou póde ser um demonio. Ah ! sim ! a Providencia de Deus ! O homem é uma féra que pensa, que tem coração, consciencia, e sobre tudo Deus vê-o, Deus sentenceia-o, e a sua sentença é horrivel. Amo e nem sequer o posso dizer. Sou um condemnado.

O tio Manzampulas acabou de vestir-se e assobiou.

Aquelle signal encheu de alegria o tio Cypriano.

Seu amo chamava-o, podia afinal erguer-se do pé d'aquella arvore, junto da qual tinha estado como se fosse um preso.

— Apressou-se a sahir.

— Apparelha-me n'um momento a facca, Cypriano, disse o tio Manzampulas.

Cinco minutos depois o tio Cypriano trazia a facca apparelhada.

— Vou a Madrid, disse o verdugo. Se não voltar esta noite, não tenhaes cuidado, é porque tenho que fazer.

E abalou na direcção de Madrid.

CAPITULO XXXIII

DE COMO O TIO MANZAMPULAS ERA UM PERSONAGEM MUITO MAIS IMPORTANTE DO QUE PARECIA.

I

Segundo o costume, o verdugo deixou seu cavallo n'uma casinha fóra da cidade, situada proxima da porta de Santa Barbara.

Entrou na cidade pela rua de Fuencarral, continuou até á dos Infantes, tomou por ella, chegou á esquina da rua del Clavel, e inclinou-se para o ouvido d'um mendigo paralitico, asqueroso, que mostrava uma perna inchada e postulenta.

Aquelle mendigo era Rataviejo.

— Vamos a ver se corres, aleijado, disse-lhe o verdugo.

— E o que vou ganhar ? redarguio Rataviejo.

— Quatro ducados.

— E o que ha a fazer ?

— Saber onde se metteu uma dama embuçada n'um manto, bem proporcionada, esbelta, acompanhada d'um homem embuçado com um embrulho debaixo da capa, e a quem se perdeu a pista, escapando-se pela casa de duas portas que ha na rua de los Jardines.

— Bem, e aonde te levo a resposta ?

— Em duas horas se póde averigu tudo o que houver, dentro de duas horas estarei aqui.

O verdugo endireitou-se, e voltando para tras, entrou no convento dos capuchos da Paciencia, que ficava em frente do logar onde se achavam.

II

O mendigo levantou-se com immensa difficuldade, agarrou nas muletas, avançou arrastando-se, voltou á rua de S. Bartholomeu, no fim da qual entrou n'uma casa miseravel, e ahi tirou a perna de cêra admiravelmente fingida, que parecia inchada e postulenta, arrancou a asquerosa cabelleira, lavou o rosto que trazia admiravelmente pintado, vestio um trajo de homem do povo, metteu uma espada debaixo da capa, e ficou transformado n'um homem robusto, d'uns quarenta e cinco annos pouco mais ou menos, e sahio pare a rua.

Entretanto o tio Manzampulas entrara no convento dos capuchos da Paciencia, e dizia em tom respeitoso e inclinando se humildemente com a cabeça descoberta para o leigo porteiro :

— Perdôe, irmão, se lhe dirijo a palavra, mas venho aqui para servir a Deus em descargo da minha consciencia. Fazei-me o favor de dizer ao respeitavel padre guardião, que o carrasco da cidade de Madrid se vê obrigado a fallar-lhe d'um assumpto importante. Já sei que sua paternidade está enfermo, o que muito me peza ; é porém tão grave o assumpto que me traz aqui, que não admitte espera. Dizei isto a sua paternidade. Aqui, aguardo, irmão.

O leigo escandalisado de que o verdugo se atrevesse a fallar-lhe, mas dominado pelo quer que fosse de imponente que do verdugo se desprendia, foi desempenhar a incumbencia que acabavam de lhe dar, porém murmurando, e com muita má vontade e muito má cara.

Escandilisou-o muito, mais ainda o ver que depois de ter recebido o recado, o guardião consentia em receber o verdugo.

Veio dar-lhe parte, e pouco depois o tio Manzampulas achava-se a sós com o padre frei José de Tordehumos, que mettido na cama se fingia doente.

III

Desappareceu alli a humildade do verdugo.

De pé, rigido e sombrio, junto da cama do guardião, cravava n'elle um olhar profundo, ameaçador, muito terrivel.

— Onde estivestes ha tres noites, padre Tordehumos ? disse o verdugo com o tom d'um superior interrogando um inferior que faltou ao seu dever.

— Na quinta de Pozofrio, respondeu o guardião.

— Parece-me, padre, que a quinta de Pozofrio não está proxima dos muros do Buen Retiro. Viram-vos. Estivestes na cerca do Renegado com a intrigante princeza dos Ursinos. Tambem ahi estava o cigano Bizarro. Vendeste-nos, padre Tordehumos ; de medo metteste-vos na cama. Esta manhãa vim ver-vos disfarçado para que me désseis os homens com os quaes devia prender o duque e a duqueza de Anjou, e recusastes receber-me ; despeitado fui ver o que havia, e achei a rua del Arenal cheia de tropa. Dirigi-me ao alcaçar, e ao chegar ahi vi que levavam preso o marquez de Leganés. Tornei a percorrer a rua del Arenal, seguia pela porta del Sol, Carrera de San Jeronymo, pelo Prado até ao Buen Retiro, e por toda a parte vi infanteria, cavallaria e artilharia. Andei por Madrid, e vi nas portas das casas de muitos dos nossos inimigos a cifra a tinta vermelha e branca. Ninguem mais foi preso além do marquez de Leganés, e é para estranhar que havendo trahidores, a conspiração só se tenha descoberto em parte. Não sei quantos foram os trahidores, mas conheço um, sois vós.

— Eu ! exclamou o padre Tordehumos. Estaes louco, João Diogo.

— E se não sois trahidor, porque não me dissestes, ide a tal ponto onde encontrareis cincoenta homens dispostos para tudo ?

— Porque estou doente, João Diogo.

— Doente, e tendes a melhor côr do mundo !

— E' porque me suffocaes, me irritaes.

— Pois preparae-vos, padre, porque ides ficar ainda mais suffocado. Não sabeis que el-rei nosso senhor avança sobre Madrid com um exercito de cincoenta mil homens, composto de austriacos, inglezes e hollandezes ?

— Como ! o que ! exclamou o guardião levantando-se com violencia. Não tenho noticia alguma d'isso.

— Porque os correios d'el rei nosso senho correm mais do que os dos partidarios do duque de Anjou. Esta noite chegou á minha casa de campo um cavalleiro e disse-me : — Fazei o que poderdes, não poupeis esforço algum. E' preciso que vos apodereis dos duques de Anjou, e principalmente da princeza dos Ursinos. Aqui tendes um cedula de dez mil ducados. Cobrae-a. Pagae a quanta gente fôr necessaria para se proclamar em Madrid a el-rei nosso senhor, que não tardará oito dias em chegar á côrte. Tudo difficultastes, padre Tordehumos. Falhou o golpe. A princeza dos Ursinos está avisada, e os nossos amigos assustados. Ao atraiçoar-nos contastes com alguem, ou pelo menos sabeis quem são os trahidores. Os seus nomes, padre José ! porque é bom saber quem são os nossos amigos, e muito mais os nossos inimigos.

— Da estranha situação em que me acho em frente de vós, disse n'um tom energico de desprezo o guardião, teem a culpa os que não pozeram duvida em valer-se do verdugo.

— O verdugo ! o verdugo ! é verdade ; e dizei-me, padre José, quem senão o verdugo póde dispôr da canalha, da gente de máos figados, capaz de tudo ? quem conhece os ladrões, os espiões, os mendigos, os velhacos que sabem metter-se em toda a parte, ouvir tudo, observar tudo ? O verdugo é o rei da canalha. Ha momentos em que o rei illustre, o principe, o senhor, tem precisão do rei infame ; procura-o, paga-lhe, serve-se d'elle. Foi isto o que succedeu, o que me põe na situação de vos interrogar severamente.

— Mas vamos a contas ; o que vos miporta servir a Carlos III ou a Felippe V ?

— O que me importa ? nada, é verdade ; enforcar, açoutar, atormentar, eis tudo. Verdugo, sempre verdugo, com um ou com outro. Sempre o homem para quem todos olham com horror, de quem todos se apartam, a quem ninguem dá a mão. que mancha tudo em que toca ; mas sabeis vós o que se occulta no meu coração ? sabeis até que ponto me possa convir a causa de Austria ? Commettestes uma trahição, e eu quero que me digaes os nomes dos vossos cumplices. Quero saber com quem se póde contar e com quem não ; porque em vista do que succedeu, vejo-me obrigado a desconfiar de tudo.

— Eu não fui trahidor, fui sorprendido e preso quando voltava de auxiliar o defunto marquez de Castroviejo. Trazia comigo uns papeis que comprovavam a origem d'uma dama que nos prestava grandes serviços. Esses papeis foram-me arrebatados, tive medo. Não revelei nada, mas não me atrevi a procurar os homens que deviam por-se debaixo das vossas ordens, nem tão pouco me atrevi a avisar-vos d'isso.

— E dizei-me, padre guardião, quem é que tantos serviços prestava a el-rei nosso senhor ?

— E' um segredo que não me pertence.

— Eu posso comprometter-vos, padre guardião, estaes entre dous fogos. Se por medo vos prestastes a servir a princeza dos Ursinos, não sei porque não me haveis de servir tambem a mim de medo.

— Vivemos n'uns tempos calamitosos, disse com irritação e como que fallando comsigo mesmo o padre Tordehumos.

— Se vos tivesseis deixado estar quieto no vosso convento, sem vos metterdes em assumptos politicos, não terieis de vos queixar da calamidade dos tempos. porque para os frades não ha calamidades. Governe Pedro ou Paulo, sempre ha de haver quem os proteja, e sempre hão de ter casas onde sejam recebidos ; mas vós haveis de ter de certo feito projecto de ser bispo, padre guardião, e para isso vos mettestes em politica. Não vos queixeis, pois, do compromettimento em que vos achaes. Não se apanham trutas com bragas enxutas, nem a ninguem se dá o que não ganha. Revelae-me, pois, esse segredo.

— Que segredo ? perguntou o padre José fazendo-se esquecido.

— O d'essa dama, a cuja origem se referiam os papeis que vos tiraram quando vos prenderam. A proposito, quem vos prendeu ? é tambem esgredo o seu nome ?

— Decididamente tendes bastante interesse em comprometter-me, disse o gardião com muitissimo máo humor.

(Continuar-se-ha)

TYP.— RUA DUQUE DE CAXIAS N, 42.